



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**  
**LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA**  
**(Reestruturação do projeto implementado em 2016/2 e reformulado em 2017/1)**

**VENDA NOVA DO IMIGRANTE – ES**  
**2020**

**REITOR**

Jadir José Pela

**PRÓ-REITORA DE ENSINO**

Adriana Piontkovsky Barcelos

**PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

Luciano de Oliveira Toledo

**PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO**

Renato Tannure Rotta de Almeida

**PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E ORÇAMENTO**

Lezi José Ferreira

**PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

André Romero da Silva

**CAMPUS VENDA NOVA DO IMIGRANTE**

**DIRETOR-GERAL**

Aloísio Carnielli

**DIRETORA DE ENSINO**

Maíra Maciel Mattos de Oliveira

**DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO**

Cristiano Fim

**DIRETORA DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO**

Adriane Bernardo de Oliveira

## **COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PPC**

Adrianna Machado Meneguelli (Presidente)

Carmelita Tavares Silva

Cristiano Fim

Deane Monteiro Vieira Costa

Juliana Peterle Ronchi

Marcelo Rocha Santos

Matusalém Florindo

Priscila Moreira

Suzana Grimaldi Machado

Weverson Dadalto

## **ÓRGÃOS QUE PARTICIPARAM DA REESTRUTURAÇÃO DO PPC:**

NDE:

- Portaria DG N° 258, de 12 de junho de 2018 (IFES, 2018) (ANEXO 4)
- Portaria DG N° 186, de 17 de abril de 2020 (IFES, 2020) (ANEXO 4)

Colegiado:

- Portaria DG N° 78, de 21 de fevereiro de 2019 (IFES, 2019) (ANEXO 4)
- Portaria DG N° 185, de 17 de abril de 2020 (IFES, 2020) (ANEXO 4)
- Portaria DG N° 267, de 27 de julho de 2020 (IFES, 2020) (ANEXO 4)

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1- APRESENTAÇÃO</b>  | <b>5</b>  |
| 1.1- Apresentação Geral   | 6         |
| 1.2- Apresentação do Curso  | 7         |
| <b>2- IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b>  | <b>11</b> |
| 2.1- Denominação  | 12        |
| 2.2- Área de conhecimento   | 12        |
| 2.3- Grau   | 12        |
| 2.4- Modalidade   | 12        |
| 2.5- Diplomas e certificados  | 12        |
| 2.6- Turno de oferta  | 12        |
| 2.7- Periodicidade  | 12        |
| 2.8- Tipo de oferta   | 12        |
| 2.9- Número de vagas oferecidas   | 12        |
| 2.10- Periodicidade da oferta   | 12        |
| 2.11- Carga Horária Total   | 12        |
| 2.12- Formas de acesso  | 12        |
| 2.13- Local de oferta   | 13        |
| 2.14- Coordenador   | 13        |
| 2.15- Prazo de Integralização curricular em anos                          | 14        |
| 2.16- Histórico de criação e reformulações do PPC                         | 14        |
| <b>3- JUSTIFICATIVA</b>   | <b>14</b> |
| <b>4- OBJETIVOS</b>   | <b>21</b> |
| 4.1- Objetivo Geral   | 22        |
| 4.2- Objetivos específicos  | 22        |
| <b>5- PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO</b>                                  | <b>23</b> |
| <b>6- ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA</b>                                 | <b>28</b> |
| 6.1- Concepção  | 28        |
| 6.2- Metodologias   | 32        |
| 6.2.1- Estratégias Pedagógicas para disciplinas EaD parciais ou integrais | 33        |
| 6.2.2- Perfil docente para atuar em disciplinas EaD                       | 34        |
| 6.2.3- Tutoria/Mediação e Interação (específica para cursos a distância)  | 34        |

|   |           |
|---|-----------|
| 6.2.4- Material Didático (específico para curso EaD)                  | 34        |
| <b>6.3- Estrutura Curricular</b>                                      | <b>34</b> |
| 6.3.1- Matriz Curricular  | 40        |
| 6.3.2- Representação gráfica/fluxograma                               | 43        |
| 6.3.3- Composição curricular  | 43        |
| 6.3.4- Disciplinas Optativas e Eletivas                               | 44        |
| 6.3.5- Ementário das disciplinas                                      | 44        |
| 6.3.6- Estágio Curricular Supervisionado                              | 44        |
| 6.3.6.1- Apresentação   | 44        |
| 6.3.6.2- Objetivos do Estágio   | 45        |
| 6.3.6.3 Modalidades de Estágio  | 46        |
| 6.3.6.4 Organização do Estágio Curricular Supervisionado              | 46        |
| 6.3.7- Atividades Acadêmico-científico-culturais                      | 50        |
| 6.3.8- Trabalho de Conclusão de Curso                                 | 52        |
| 6.3.8.1- Projeto de monografia  | 53        |
| 6.3.8.2- Divulgação do Trabalho                                       | 55        |
| 6.3.9- Iniciação Científica   | 55        |
| 6.3.10- Extensão  | 55        |
| 6.3.10.1- Programas de Extensão                                       | 57        |
| <b>7- AVALIAÇÃO</b>   | <b>58</b> |
| <b>7.1- Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso</b>                  | <b>59</b> |
| <b>7.2- Avaliação do processo Ensino-Aprendizagem</b>                 | <b>59</b> |
| <b>7.3- Avaliação do curso</b>  | <b>64</b> |
| <b>7.4- Plano de Avaliação Institucional</b>                          | <b>66</b> |
| 7.4.1- Mecanismos de Integração da Avaliação                          | 67        |
| 7.4.2- Diretrizes Metodológicas e Operacionais                        | 67        |
| 7.4.3- Objetivos da Avaliação   | 68        |
| <b>8- ATENDIMENTO AO DISCENTE</b>                                     | <b>68</b> |
| <b>8.1- Assistência Estudantil</b>                                    | <b>69</b> |
| 8.1.1- Programas Universais   | 69        |
| 8.1.2- Programas Específicos  | 70        |
| <b>8.2- Acompanhamento do discente e do egresso</b>                   | <b>71</b> |
| <b>8.3- Acesso a Pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida</b> | <b>72</b> |

|  |            |
|--|------------|
| 8.4- Ações afirmativas e atuação do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi) | 73         |
| <b>9- GESTÃO DO CURSO</b>  | <b>74</b>  |
| 9.1- Coordenação do Curso  | 75         |
| 9.2- Colegiado do Curso  | 77         |
| 9.3- Núcleo Docente Estruturante   | 81         |
| <b>10- CORPO DOCENTE</b>   | <b>83</b>  |
| <b>11- INFRAESTRUTURA</b>  | <b>86</b>  |
| 11.1- Áreas de ensino específicas  | 86         |
| 11.2- Áreas de estudo geral  | 86         |
| 11.3- Áreas de esportes e vivência   | 87         |
| 11.4- Áreas de atendimento discente  | 87         |
| 11.5- Áreas de apoio   | 87         |
| 11.6- Infraestrutura tecnológica   | 88         |
| 11.7- Infraestrutura de Polo de Apoio Presencial   | 88         |
| 11.8- Biblioteca   | 88         |
| 11.9- Ambientes profissionais vinculados ao curso  | 92         |
| <b>12- PLANEJAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO</b>   | <b>92</b>  |
| <b>13- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>  | <b>94</b>  |
| <b>ANEXOS</b>  | <b>103</b> |
| ANEXO 1 - Fluxograma do curso - Item 6.3.2   | 104        |
| ANEXO 2 - Ementário das disciplinas - Item 6.3.5   | 105        |
| ANEXO 3 - Regulamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais                        | 131        |

## 1- APRESENTAÇÃO

### 1.1- Apresentação Geral

Venda Nova do Imigrante, conhecida como a “capital nacional do agroturismo” – localizada ao sul do Espírito Santo e fundada por famílias de imigrantes italianos – tem demonstrado potencial crescente não somente no setor que a expõe nacionalmente, mas em outros setores contemplados por pesquisas advindas, em sua maior parte, do Instituto Federal localizado no município. Marcada pelas tradições de famílias que a formaram, Venda Nova do Imigrante se tornou um polo de perpetuação da cultura italiana, com forte representação em todo estado do Espírito Santo seja por suas festas, dentre as quais se destacam a “Festa da Polenta” e a “Serenata Italiana”, seja pelo seu *modus vivendi*, o que inclui sobretudo a gastronomia, muito apreciada por todos que visitam o município.

Com atividades iniciadas em 2010, o Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), *campus* Venda Nova do Imigrante, tem atraído estudantes e professores de municípios e centros variados, em função do alto nível educacional que se propõe exercer e ofertar à comunidade. Circundada por muitos municípios e localidades, a cidade acaba recebendo e hospedando grande número de interessados num ensino de qualidade. Afonso Cláudio, Brejetuba, Conceição do Castelo, Castelo e Vargem Alta são apenas alguns dos municípios vizinhos cujos jovens deslocam-se para Venda Nova do Imigrante em busca de uma formação de excelência; sem citar as inúmeras localidades cujos moradores propõem-se a se deslocar com igual intuito. Desse modo, é notória a importância da instituição para o setor imobiliário, tendo em vista que estudantes e servidores fixaram residência em bairros próximos ao *campus*, o que acelerou o processo de urbanização e de adequação para o recebimento de um fluxo externo de moradores.

Além dos cursos técnicos ofertados – em Administração e em Agroindústria, integrados ao Ensino Médio –, a Instituição ingressou no Ensino Superior com o Curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos, em 2015 (curso reconhecido pelo MEC, em 2019, tendo obtido nota máxima em sua avaliação), ampliando o campo para as atividades de pesquisa e de produção intelectual. O ano de 2016 assistiu à proposta de ampliação do potencial formativo do Ifes de Venda Nova do Imigrante no que diz respeito à educação em nível superior, a partir da elaboração e da execução do projeto de seu primeiro curso de licenciatura, em atendimento às disposições do Art. 7º da lei de criação dos Institutos Federais, a Lei Nº 11.892/08 (BRASIL, 2008a): a Licenciatura em Letras com Habilitação em Português. Esta, partindo de demanda real observada entre a comunidade habitante do município, bem como da microrregião em que ele se situa, objetiva alçar o *campus* Venda Nova do Imigrante ao

nível de referência também no que tange à formação educacional para o exercício da docência.

Cabe ressaltar que, conforme disposto em seu Plano de Desenvolvimento Institucional<sup>1</sup> (PDI) 2019/2-2024/1 (IFES, 2019a), o Instituto Federal do Espírito Santo, instituição capilarizada cuja rede alcança todas as regiões do estado do ES, propõe-se a interagir com as comunidades de seu entorno, tanto através de projetos de pesquisa, de extensão e de programações culturais e científicas, quanto procurando suprir, na medida do possível, demandas sociais e profissionais, comprometendo-se com a inclusão social, com uma formação para a geração de renda e com a promoção da cidadania em todo o estado. Este é precisamente o escopo do curso de Licenciatura em Letras, o qual responde a forte demanda por iniciativas de formação de professores das disciplinas matriciais na região, conforme este documento tratará de explicitar.

## **1.2- Apresentação do Curso**

O presente documento trata-se de reestruturação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português do *campus* Venda Nova do Imigrante – projeto originalmente gestado no ano de 2016 –, a fim de adequá-lo ao que postula a Resolução do Conselho Superior do Ifes Nº 01, de 11 de março de 2019 (IFES, 2019b), a qual estabelece procedimentos para abertura, implantação, acompanhamento e revisão de Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação do Ifes. Nesse sentido, apresenta-se não apenas o que se espera de um curso de licenciatura em letras e o que o corpo docente de tal curso tem feito para cumprir os objetivos propostos pelo PPC, como também o conjunto de legislações pertinentes à instituição, à manutenção e ao sucesso do curso. Desse modo, ressalta-se, em primeiro lugar, que o projeto do curso tem como norteadores a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), o Plano de Desenvolvimento Institucional do Ifes, PDI 2019/2-2024/1 (IFES, 2019a), bem como o Regulamento da Organização Didática (ROD) dos Cursos de Graduação do Ifes, homologado pela Portaria Nº 1.149/17 (IFES, 2017a).

Como área do saber, a área de Letras tem ligação imediata e inalienável com o estudo da língua e das diferentes linguagens, o domínio das quais é, em gradações variadas, condição fundamental para a ação do indivíduo na sociedade, bem como para um exercício pleno de

---

<sup>1</sup> O atual Plano de Desenvolvimento Institucional do Ifes, estruturado para vigorar do segundo semestre de 2019 até o primeiro de 2024, é um documento que expõe, entre outras coisas, os objetivos educacionais do Instituto, assim como as concepções de educação a partir das quais essas finalidades são pensadas. Tal documento pode ser acessado por meio do link: [https://www.ifes.edu.br/images/stories/Res\\_CS\\_48\\_2019\\_-\\_PDI\\_-\\_Anexo.pdf](https://www.ifes.edu.br/images/stories/Res_CS_48_2019_-_PDI_-_Anexo.pdf).



sua cidadania. Dessa forma, especializar jovens e adultos nessa área, habilitando-os ao exercício da docência em língua materna e em literatura, é em suma replicar as condições de instrumentalização de crianças e adolescentes (o público-alvo da educação básica) para uma plena e relevante participação social.

Para além dessa relação imediata entre o estudante de Letras e o domínio especializado de sua língua, uma formação nessa área propicia também grande enriquecimento de repertório cultural, seja pelos diversos diálogos que o estudo das letras estabelece com outras áreas do conhecimento – tais como a história, a sociologia, a filosofia, a psicanálise, os estudos culturais etc. – seja pelo caráter humanizador de que se reveste a produção e o estudo da literatura, domínio de criação e fruição artística fundamental para a formação do professor de língua.

Pela própria natureza dos objetos de estudo com que lida – a língua e suas mais diversas possibilidades de uso – dificilmente a formação em letras se dissocia da reflexão próxima a uma dimensão sociopolítica da vida, seja para entender e explicar as formas a partir das quais a língua medeia dinâmicas de uma organização social, seja para expor e questionar estereótipos, preconceitos, mecanismos de dominação etc., os quais podem ser perpetuados por concepções ingênuas e naturalizantes do uso da língua.

Da mesma forma, qualquer produção artística, incluindo-se aí a literatura, participa ativamente das questões pertinentes ao momento e ao lugar que lhe servem como pano de fundo, de maneira que, também por meio do estudo da literatura, se podem apreender a partir de perspectivas as mais distintas problemas da mais alta relevância sociocultural, tais como questões identitárias relacionadas a gênero, sexualidade, raça, além de chagas sociais como as desigualdades, a exploração do homem pelo homem, a relação do homem com o meio ambiente e outras alteridades etc. Tais temas, atravessando integralmente o currículo do curso que aqui se propõe (e recebendo tratamento mais detido em disciplinas como Diversidade e Educação, Trabalho e Educação, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Estágio Supervisionado, por exemplo) dialogam diretamente com o que se dispõe nas Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, instituídas pela Resolução CP/CNE Nº 01, de 30 de maio de 2012 (BRASIL, 2012a).

Cumpram ressaltar que também são parte do compromisso do curso de letras com um projeto de sociedade inclusiva, democrática e solidária ações que se pautam na observância às disposições de importantes instrumentos legais, tais como o Decreto Nº 5.626/05 (BRASIL, 2005), no qual se institui a obrigatoriedade do ensino de Libras como componente curricular dos cursos de formação de professores; a Resolução CP/CNE Nº 01, de 17 de junho de

2004, que estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (BRASIL, 2004a); e a Resolução CP/CNE Nº 02, de 15 de junho de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental (BRASIL, 2012b). Tais compromissos traduzem-se numa série de ações que vão desde escolhas na estruturação da matriz curricular do curso (como o espaço para o estudo das literaturas produzidas pelos países africanos de língua portuguesa) até o frequente trabalho conjunto com núcleos formalmente instituídos na estrutura do Ifes, tais como o Neabi (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas, que conta com intensa participação de docentes do curso), o Napne (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas) e o NAC (Núcleo de Arte e Cultura).

A identidade que se pretende cunhar para o curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português do *campus* Venda Nova do Imigrante é baseada no princípio de que o estudo da língua e das linguagens carrega em si o potencial para a reflexão sobre e a ação no mundo em que nos inserimos. Por isso, tanto na estrutura curricular, quanto nos próprios processos de criação e implementação do curso, o outro, o diverso, é tão importante. Entender que é a partir da vivência com o outro que nos constituímos – ampliando nossa capacidade de nos outrarmos – contribui para nossa humanização. A língua, a literatura, a história, a teoria e a prática dos processos educativos – todos conteúdos inevitáveis em uma licenciatura em Letras – propiciam, à sua maneira, precisamente esse impulso à humanização, o qual, replicado em situações de ensino e aprendizagem, pode efetivamente contribuir para a criação de uma sociedade mais isenta de preconceitos e desigualdades. Trata-se, em suma, de um curso pensado para ofertar uma formação profissional e humana, contribuindo para a transformação social pela dimensão ética, tal como propõem as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras, instituídas pelo Parecer CNE/CES Nº 492/2001 (BRASIL, 2001) e Resolução CNE/CES Nº 18/2002 (BRASIL, 2002a).

Sob uma perspectiva legal, buscamos subsídios ou embasamentos em instrumentos como:

- Parecer CNE/CP Nº 17/2020, aprovado em 10 de novembro de 2020 - Reanálise do Parecer CNE/CP Nº 7, de 19 de maio de 2020, que tratou das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica, a partir da Lei Nº 11.741/2008, que deu nova redação à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);
- Os Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura MEC/SESu, de abril de 2010, que compõem um conjunto de descritivos que

- apontam: o perfil do egresso, os temas abordados na formação, os ambientes em que o profissional poderá atuar e a infraestrutura mínima recomendada para a oferta;
- A Lei Nº 13.415/2017 que é a revisão da LDB Nº 9.394/96: Título I, Título II, Título III, Título IV, Título V (principalmente o capítulo IV – da Educação Superior, capítulo V – da Educação Especial), Título VI e VII;
  - O documento de Curricularização da Extensão no Ifes - Resolução Consup Nº 38/2021;
  - Lei Nº 12.288 de 20/07/2010, que institui o Estatuto da Igualdade Racial;
  - Lei Nº 12.711/2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências, e suas regulamentações;
  - Portaria Nº 13 de 13/05/2016 do MEC, que dispõe sobre a indução de Ações Afirmativas na Graduação;
  - Decreto Nº 3.298/1999: dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa com Deficiência (a Educação Especial é definida como uma modalidade transversal a todos os níveis e modalidades de ensino);
  - Resolução CNE/CEB Nº 02/2001: institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial e afirma que os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos;
  - Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva: documento que fundamenta a Política Nacional Educacional e enfatiza o caráter de processo da inclusão educacional. Indica o ponto de partida (educação especial) e assinala o ponto de chegada (educação inclusiva);
  - Decreto Nº 7.612/2011: Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Viver sem Limite;
  - Decreto Nº 7.611/2011: Dispõe sobre a Educação Especial, o Atendimento Educacional Especializado e dá outras providências. Incorporou os dispositivos contidos no Decreto Nº 6.571/2008 e acrescentou as diretrizes constantes do artigo 24 da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Declara que é dever do Estado garantir um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e em igualdade de oportunidades para alunos com deficiência; aprendizado ao longo da vida; oferta de apoio necessário, no âmbito do sistema educacional geral, com vistas a facilitar sua efetiva educação, entre outras diretrizes;

- Lei Nº 13.146/2015 – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI): o capítulo IV aborda o direito à educação, com base na Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência, que deve ser inclusiva e de qualidade em todos os níveis de ensino; garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras;
- A Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008, que altera a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;
- O Parecer do CNE/CP Nº 03/2004 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileiras e Africanas;
- Resolução CP/CNE Nº 01, de 30 de maio de 2012 - Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução CP/CNE Nº 02, de 15 de junho de 2012 - Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental A Resolução CNE/CP Nº 01/2004, que detalha os direitos e as obrigações dos entes federados ante a implementação da lei que compõe um conjunto de dispositivos legais considerados como indutores de uma Política Educacional voltada para a afirmação da diversidade cultural e da concretização de uma educação das relações étnico-raciais nas escolas.

Também com base nessas diretrizes, e em consonância com a realidade local do público-alvo do ensino superior ofertado pelo *campus* Venda Nova do Imigrante, a estrutura curricular do curso preza pela flexibilidade, evitando, na maior parte das disciplinas, o estabelecimento de pré-requisitos para cursá-las. Tal escolha auxilia os estudantes a imprimirem um ritmo de integralização do currículo adequado a suas necessidades sociais e econômicas, uma vez que grande parte do público do curso é formada por alunos trabalhadores, os quais, frequentemente, enfrentam dificuldades em conciliar os compromissos acadêmicos com aqueles de suas vidas laborais.

## **2- IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

### **2.1- Denominação**

Licenciatura em Letras com Habilitação em Português

### **2.2- Área de conhecimento**

Linguística, Letras e Artes

### **2.3- Grau**

Licenciatura

### **2.4- Modalidade**

Presencial

### **2.5- Diplomas e certificados**

Licenciado em Letras com Habilitação em Português.

### **2.6- Turno de oferta**

Noturno

### **2.7- Periodicidade**

Semestral

### **2.8- Tipo de oferta**

Crédito

### **2.9- Número de vagas oferecidas**

40 vagas anuais

### **2.10- Periodicidade da oferta**

Anual

### **2.11- Carga Horária Total**

3.520 horas

### **2.12- Formas de acesso**

O ingresso no curso será feito por meio do Sistema de Seleção Unificado – SISU. As vagas serão assim distribuídas: 50% das vagas serão destinadas a ações afirmativas e 50% à

ampla concorrência. Os critérios de seleção serão definidos de acordo com a Lei Nº 12.711, de 29 de agosto de 2012 (BRASIL, 2012c), com o Decreto Nº 7.824, de outubro de 2012 (BRASIL, 2012d), com a Portaria Normativa Nº 18, de 11 de outubro de 2012 (MEC, 2012) e com a normativa institucional: Resolução CS Nº 43/2012 (IFES, 2012a) alterada pela Resolução CS Nº 15/2019 (IFES, 2019c). Eventuais vagas remanescentes de períodos subsequentes ao primeiro serão preenchidas por editais de transferência e novo concurso.

### **2.13- Local de oferta**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Campus Venda Nova do Imigrante. Endereço: Rua Elizabeth Minete Perim, 500, São Rafael – 29375-000. Venda Nova do Imigrante - ES. Telefone: (28) 3546-8600.

### **2.14- Coordenador**

O curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português do campus Venda Nova do Imigrante está sob a coordenação, desde a publicação da Portaria DG Nº 555 de 09 de março de 2020, da Profª Mª Nanine Renata Passos dos Santos Pereira, SIAPE 2421119, doutoranda em Cognição e Linguagem pela Universidade Federal do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)<sup>2</sup>. No campus Venda Nova do Imigrante, a referida servidora atuou como membro titular do Conselho de Ética Discente (Portaria DG Nº 482, de 07/11/2017) pelo período de dois anos; como coordenadora do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) (Portaria DG Nº 38, de 07/02/2018) pelo período de dois anos, permanecendo no NAPNE até a presente data como membro; como membro do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) (Portaria DG Nº 431, de 28/08/2017), permanecendo no NEABI até a presente data; como membro do Núcleo de Apoio a Projetos (NAP) (Portaria DG Nº 161, de 02/04/2018). Acumula experiência de 03 anos no ensino superior, tendo ministrado, para o curso de letras do *campus*, as disciplinas de Metodologia Científica, Estudos Literários I e Estudos Literários II, Trabalho e Educação, Educação de Jovens e Adultos, Literatura em Língua Portuguesa II e Literatura em Língua Portuguesa III. Ministrou também a disciplina Língua e Literatura Afro-brasileira e Indígena, para o curso Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER), promovido pelo Neabi do *campus*, além de Metodologia de Ensino I e Metodologia de Ensino II para o curso EAD de Complementação Pedagógica do *campus* Piúma. Coordena a área de revisão de textos do projeto de extensão “Produção de Material Educacional - Apostila para Redes Municipais de

---

<sup>2</sup>O currículo lattes da Coordenadora do Curso pode ser acessado pelo endereço: <<http://lattes.cnpq.br/0526825567724847>>.

Educação”, em parceria com o *campus* Ibatiba, para a confecção de material didático voltado para alunos do Ensino Fundamental de municípios da região.

### **2.15- Prazo de Integralização curricular em anos**

Mínimo: 4 anos (8 períodos)

Máximo: 8 anos (16 períodos)

### **2.16- Histórico de criação e reformulações do PPC**

| <b>Criação ou reformulação</b> | <b>Data de implementação do PPC</b> |
|--------------------------------|-------------------------------------|
| Criação                        | 2016/2                              |
| Reformulação                   | 2017/1                              |
| Reestruturação - Res. 01/2019  | 2021/1                              |

### 3- JUSTIFICATIVA

O *campus* Venda Nova do Imigrante, como já se disse, tem atraído desde o início de suas atividades estudantes do município e das cidades fronteiriças em busca da formação profissional e propedêutica de excelência ofertada pela rede Ifes. Anteriormente ao ano de 2015, porém, muitos dos jovens estudantes que, egressos de um dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do *campus*, objetivavam dar prosseguimento aos estudos pelo ingresso no ensino superior deparavam-se com três possibilidades: deixar seu município ou região para estudar em instituições públicas da capital; mover-se de estado, em busca de universidades federais pelo Brasil; ou, noutros casos, recorrer a instituições particulares de ensino situadas nas proximidades de onde vivem.

A partir do movimento de verticalização do ensino iniciado no *campus* em 2015 (movimento cuja necessidade é legalmente instituída no dispositivo de criação dos Institutos Federais), esses estudantes passaram a ter, em Venda Nova do Imigrante, um local para a continuidade de seus estudos em nível superior, com as prerrogativas de uma instituição federal de ensino, quais sejam: a qualidade dos serviços prestados à comunidade, além da gratuidade desses serviços.

A microrregião Sudoeste Serrana, onde está inserido o *campus* Venda Nova do Imigrante, é composta pelos municípios de Afonso Cláudio, Brejetuba, Conceição de Castelo, Domingos Martins, Laranja da Terra, Marechal Floriano e Venda Nova do Imigrante, que juntos possuem mais de 132.069<sup>3</sup> (cento e trinta e dois mil e sessenta e nove) habitantes. Merece destaque, nesse cenário, o crescimento populacional, tanto em função do crescimento do comércio e das indústrias locais, como também em função do Ifes, que atrai um público amplo desses municípios e das localidades vizinhas. Como são poucos os que podem se deslocar para a capital – que está a 104 km – para continuar os estudos, havendo inclusive um público potencial que trabalha durante o dia, mas sonha em dar continuidade aos estudos no turno noturno, é fundamental que uma instituição pública de reconhecida história e tradição, como é o caso do Ifes, procure ampliar suas possibilidades de oferta em nível de graduação.

A economia da microrregião tem na atividade agropecuária sua principal base de sustentação, sendo que essa atividade realiza-se, em sua maioria, em propriedades de base familiar. Há, entretanto, um contingente populacional considerável que, fixando-se nos centros mais urbanos, visa à continuação dos estudos – em especial no que tange ao ensino

---

<sup>3</sup> Dados coletados na pesquisa do Censo Demográfico 2010 do IBGE no Espírito Santo, disponíveis em: <https://cidades.ibge.gov.br/>



superior – em áreas diversas. Muitos candidatos à atividade docente, por exemplo, carecem de instituições e de cursos que contemplem seus anseios, razão por que a oferta de um curso de licenciatura no *campus* Venda Nova do Imigrante – já consolidado como importante polo educacional entre os municípios que compõem a microrregião – torna-se ainda mais necessária, por propiciar a formação de professores na, e para a, região.

No que concerne à área de Letras, a carência de profissionais é inquestionável. Mesmo os outros *campi* do Ifes que se situam razoavelmente próximos dos municípios de Venda Nova do Imigrante e região – como o de Ibatiba, o de Cachoeiro e o de Alegre – oferecem licenciaturas em outras áreas, mas não em Letras, o que provavelmente seja uma das causas da dificuldade em se encontrar professores de português, de literatura e de língua estrangeira na região. O município de Cachoeiro do Itapemirim é o mais próximo onde um estudante da microrregião Sudoeste Serrana pode encontrar um curso de graduação presencial em Letras, oferecido, porém, em uma instituição particular.

Quanto à situação do ensino superior especificamente em Venda Nova do Imigrante, convém ressaltar que a única faculdade particular que atua no município oferece cursos de Pedagogia, Engenharia Civil, Direito, Administração, Engenharia ambiental, Enfermagem e Ciências Contábeis (além dos cursos de Letras, Pedagogia e Matemática a distância); acaba, assim, abarcando um extenso público para cursos noturnos, público que a tem, para além do *campus* do Ifes, como única opção no município para a continuidade dos estudos.

Desse modo, a abertura do curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português, em 2016, além de atender à lei de criação dos Institutos Federais, inaugurando a primeira licenciatura do *campus* Venda Nova do Imigrante, atua em conformidade com objetivos estatutários do Instituto Federal do Espírito Santo, reafirmados em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019/2-2024/1), tais como: “estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional” e ministrar, em nível de educação superior, “cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de docentes para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional.” (IFES, 2019a, p. 39).

Ora, um curso de Licenciatura em Letras une de maneira inquestionável os dois compromissos institucionais citados, na medida em que a formação para a docência, por um lado, é permeada por processos educativos cuja finalidade última é a habilitação para o exercício profissional, relacionando-se diretamente com a geração de renda, bem como com a emancipação do sujeito, seja por vias de seu triunfo material e econômico, seja por

proporcionar-lhe uma formação crítica, humanizadora e afeita à incorporação da reflexão e do estudo como elementos imprescindíveis para fundamentar sua participação efetiva na sociedade. Por outro lado, por visar, em última instância, à formação dos estudantes para atuarem na educação básica, buscando elevar os índices de qualidade nesses níveis de ensino, torna-se um curso estratégico para o desenvolvimento local e, conseqüentemente, do estado do Espírito Santo e do país.

A escolha pela criação de uma licenciatura na área de Letras se deu, portanto, não apenas mediante a constatação da carência, na região, de profissionais com sólida formação nesta área, mas também ante a percepção do interesse por parte de alunos do Ifes e de diversos moradores da cidade em um curso dessa natureza.

Tal percepção partiu, a princípio, de duas iniciativas. A primeira, realizada no próprio *campus*, consistiu-se numa diagnose feita com os alunos que estavam, em 2015, cursando o último ano do Ensino Médio. Os professores de língua portuguesa e, entre outros, o de sociologia, antes mesmo da Audiência Pública realizada com o objetivo de apresentar à comunidade os cursos superiores propostos pelo *campus*, realizaram uma pesquisa sobre a viabilidade do curso de Letras, o grau de interesse e o público potencial. O resultado dessa pesquisa foi animador, uma vez que cerca de 90% dos alunos responderam positivamente com relação à viabilidade do curso, e ao interesse pela área, principalmente por se tratar de um curso noturno. Os alunos em questão corroboraram o que já havia sido previamente detectado pelo corpo docente: a extrema carência desse profissional na região. A Audiência Pública, importa ressaltar, aprovou em primeira instância, e sem quaisquer objeções, a implantação do curso de Letras no *campus*.

A segunda iniciativa foi voltada a algumas escolas do município: realizaram-se entrevistas com a diretora da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEEFM) Fioravante Caliman e com o diretor da Coopeducar, nos dias 16 e 17 de março de 2016, a fim de verificar sua percepção acerca da necessidade e viabilidade da implantação do curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português em Venda Nova do Imigrante. Além disso, foram feitas diversas consultas informais entre educadores da região, sempre encontrando resposta favorável à implantação do curso no Ifes.

A EEEFM Fioravante Caliman fica localizada no centro de Venda Nova do Imigrante. A diretora, Celina Januário Moreira, avaliou positivamente a implantação do curso de Letras, o qual atenderá a uma demanda real que ela percebe na região. A diretora relatou que vários alunos egressos da escola haviam prestado vestibular para o curso de Letras da Ufes recentemente e que um grande número de concluintes do Ensino Médio matriculara-se em

faculdades particulares de Cachoeiro do Itapemirim e Castelo (ES) ou na Universidade Federal de Viçosa (MG). A diretora também disse considerar que os professores de Português que passam pela escola muitas vezes não são suficientemente qualificados por falta de formação adequada: frequentemente faltam-lhes conhecimento amplo e sólido da língua e da literatura e formação didática suficiente para um trabalho docente satisfatório. Ressaltou ainda que a escola estaria aberta a parcerias com os futuros estudantes de Letras para realização de projetos, prática pedagógica e estágio supervisionado.

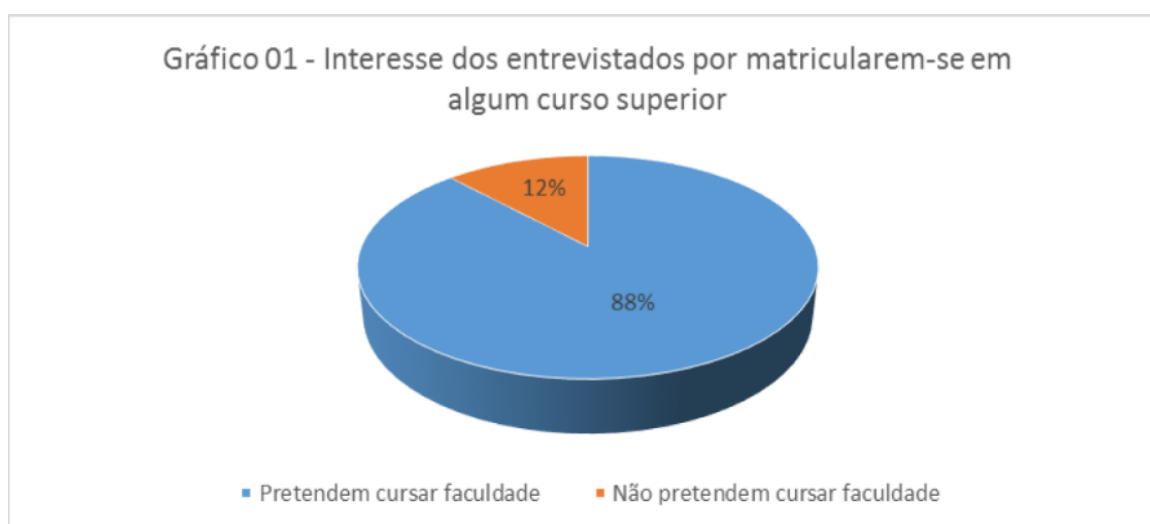
Já o professor José Adelson Viçosi, diretor da Coopeducar, uma das escolas particulares mais conhecidas da região, afirmou que faltam profissionais formados em Letras em Venda Nova do Imigrante e municípios vizinhos: há demanda por professores de Português, e há poucos profissionais qualificados. O diretor afirmou estar seguro de que muitos licenciados em Pedagogia (curso ofertado pela única faculdade particular do município) buscarão nova licenciatura em Letras para ampliar sua formação e suas possibilidades de trabalho. O diretor ainda explicou que muitos professores tiveram uma formação excessivamente teórica e pouco voltada para a prática docente, e por isso considera fundamental que os docentes do curso superior tenham ampla experiência na educação básica e proponham um currículo voltado para a prática pedagógica, condições que, em sua opinião, podem ser perfeitamente atendidas pelo Ifes. Afirmou ainda que uma faculdade de Letras pode ser relevante para toda a sociedade, e não apenas para futuros professores, porque possibilita a formação humanística para diversos profissionais de outras áreas. Por fim, o diretor também abriu a possibilidade de trabalhos em parceria entre Ifes e Coopeducar para realização de estágios, projetos educacionais e atividades de prática pedagógica.

A fim de verificar o interesse da comunidade de Venda Nova do Imigrante e região pela implantação do curso de Licenciatura em Letras no Ifes, foi realizada uma pesquisa com estudantes finalistas do Ensino Médio entre os dias 15, 16 e 17 de março de 2016. A seleção dos informantes visou à constituição de uma amostragem da realidade educacional do município; dessa forma, foram entrevistados 149 estudantes matriculados nas seguintes escolas:

- Ifes – *campus* Venda Nova do Imigrante (pública federal) – uma turma de 3º ano de Ensino Médio e duas turmas de cursos técnicos subsequentes ao Ensino Médio;
- EEEFM Fioravante Caliman (pública estadual) – uma turma de 3º ano de Ensino Médio na modalidade EJA e duas turmas de 3º ano de Ensino Médio regular;
- Coopeducar (particular) – uma turma de 3º ano do Ensino Médio.

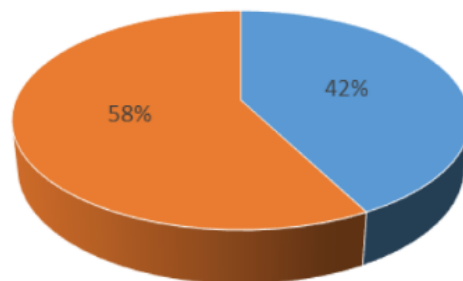
Os estudantes entrevistados receberam um formulário com a seguinte descrição: “Este questionário é parte de um projeto com vistas à implantação de um curso superior de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português no Ifes, *campus* Venda Nova do Imigrante. O curso será presencial, ofertado no turno noturno, com duração de quatro anos e previsão de início a partir do segundo semestre de 2016. Solicitamos sua colaboração respondendo às perguntas abaixo, que serão consideradas nas próximas etapas do processo de implantação.”

A primeira pergunta do instrumento de pesquisa foi a seguinte: “Você tem interesse em matricular-se em um curso superior?” A questão buscava verificar, de maneira geral, a demanda dos estudantes finalistas do Ensino Médio por cursos de graduação. Do total de respondentes, 131 disseram “sim” à pergunta, e 18 disseram “não”, conforme gráfico a seguir:



A segunda questão do formulário propôs: “Você escolheria o curso noturno de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português ofertado pelo Ifes, *campus* Venda Nova do Imigrante?” O objetivo da pergunta foi verificar se há na região interesse especificamente por um curso de Licenciatura em Letras, com estudantes em número suficiente para que se constitua público que justifique a implantação do curso. Dentre os 149 entrevistados, 63 responderam “sim” e 86 responderam “não”. Considerando-se o baixo número de entrevistados proporcionalmente à população de Venda Nova e região, pode-se facilmente concluir que há significativa demanda para o curso em questão.

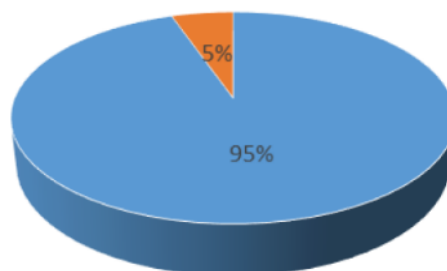
Gráfico 02 - Interesse específico dos entrevistados por matricularem-se em um curso de Letras Português no Ifes - *campus* Venda Nova do Imigrante



- Escolheriam o curso de Letras Português ofertado pelo Ifes VNI
- Não têm interesse em cursar Letras Português no Ifes VNI

A seguir, os respondentes foram assim questionados: “Você indicaria esse curso a amigos, familiares ou conhecidos que possivelmente queiram cursar uma faculdade de Letras?” A questão expande a pesquisa de demanda pelo curso para além dos estudantes interpelados diretamente. Dentre o total de entrevistados, 141 responderam afirmativamente e apenas 08 responderam negativamente.

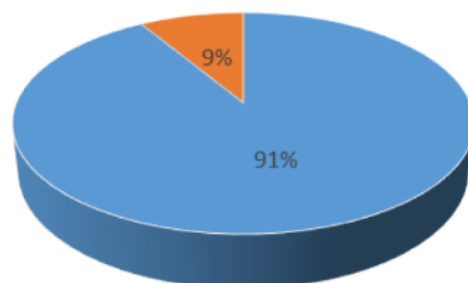
Gráfico 03 - Indicação do curso a possíveis interessados



- Indicariam o curso de Letras Português do Ifes VNI a possíveis interessados
- Não indicariam o curso de Letras Português do Ifes VNI a possíveis interessados

A quarta e última pergunta do instrumento de pesquisa foi a seguinte: “Você considera a implantação desse curso relevante para Venda Nova do Imigrante e demais municípios da região?” Dentre os respondentes, 136 disseram “sim” e apenas 13 disseram “não”.

Gráfico 04 - Relevância da implantação do curso de Letras Português para Venda Nova do Imigrante e municípios da região



- Consideram o curso de Letras relevante para o município e a região
- Não consideram o curso de Letras relevante para o município e a região

Assim, considerando-se a posição estratégica do *campus* de Venda Nova do Imigrante, cercado por municípios e localidades cujos moradores constituem público-alvo potencial dos cursos ofertados pela instituição, fez-se necessário considerar a urgência de oferecer um curso que contemplasse a área de Letras, a qual tem marcante interação com as Ciências Humanas, ao passo que se comprometesse com a formação de profissionais necessários à região, contribuindo ativamente com o seu desenvolvimento, um dos principais compromissos dos Institutos Federais.

## **4- OBJETIVOS**

### **4.1- Objetivo Geral**

A Licenciatura em Letras com habilitação em Português tem por objetivo mais geral formar profissionais aptos à compreensão das diversidades linguísticas em seus múltiplos níveis e contextos e também capazes de dialogar interdisciplinar e interculturalmente com outras manifestações culturais. Tal proposição complementa-se, necessariamente, com a pretensão de formar professores leitores, conscientes do caráter contínuo e permanente de sua formação e comprometidos com princípios éticos formadores de uma cidadania reflexiva e crítica, tal como preconizam as Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Letras, estabelecidas pelo Parecer CNE/CES Nº 492/2001 (BRASIL, 2001).

### **4.2- Objetivos específicos**

O objetivo geral se complementa pelo acréscimo de outros itens, decorrentes das finalidades de Educação Superior, prescritas no Art. 43 da LDB, bem como nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, instituídas pela Resolução CNE/CP Nº 02/2019 (BRASIL, 2019a). Desse modo, são objetivos específicos do curso:

- Formar profissionais aptos à compreensão das diversidades linguísticas que constituem a língua portuguesa em níveis diatópico, diafásico, diastrático e diacrônico e capazes de, sem abandonar a variante culta da língua, ensinar seus usuários a serem políglotas na própria língua e destros na adaptação da mesma a contextos de produção textual e interlocução oral distintos.
- Formar professores-leitores prontos para o entendimento tanto do cânone literário em língua portuguesa, quanto das “práticas literárias” contemporâneas; capazes de articular fontes e influências, sem parâmetros hierárquicos e sem juízos de valor pré-concebidos, e atentos às práticas literárias em outros suportes que não apenas o impresso. Ou seja: um professor-leitor capaz de refletir criticamente sobre as manifestações literárias contemporâneas sem perder de vista os diálogos com o cânone.
- Formar professores capazes de tecer relações com outras manifestações artísticas, para além da literatura, em diálogo interdisciplinar e intercultural; um profissional leitor de outros signos, capacitado, para tanto, por meio das disciplinas de “Análise do discurso”, “Literatura Comparada e Estudos Culturais”, “Literaturas de Língua Portuguesa”, “Literatura e Psicanálise”, “Literatura e Cinema”, entre outras.

- Formar professores que saibam se valer das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) não apenas de forma pretextual ou pseudo-contemporânea, mas como instrumental motivador e eficiente do processo de ensino-aprendizagem.
- Preparar professores comprometidos com princípios éticos formadores de uma cidadania reflexiva e crítica, a qual perpassa a compreensão da linguagem como fenômeno atravessado por uma dimensão social, histórica, cultural, política e ideológica, em suma, como fenômeno cuja compreensão e domínio é condição para o exercício pleno da cidadania;
- Formar profissionais aptos a ministrar de maneira significativa os conteúdos curriculares da educação básica, a partir de estratégias pedagógicas que favoreçam a transposição dos saberes apreendidos em nível acadêmico para as situações de ensino e aprendizagem.
- Comprometer-se com uma formação aprimorada que oportunize o envolvimento do graduando em Projetos de Pesquisa e Extensão, o que contribuirá para a geração de profissionais que tenham iniciativa no mercado de trabalho, sejam questionadores e inovadores.
- Oportunizar a construção das competências necessárias não apenas ao exercício qualificado da docência em língua portuguesa e literatura, mas também à reflexão constante sobre o fazer docente, com vistas a seu aprimoramento por meio da pesquisa acadêmica, da articulação entre teoria e prática e da vivência participativa dos problemas e desafios do cotidiano escolar, nas diversas realidades socioeconômicas em que se pode atuar.



## 5- PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Ifes deve proporcionar uma sólida formação acadêmica com conhecimentos, habilidades e valores adquiridos inseridos em seus respectivos contextos profissionais de forma autônoma, solidária, crítica, reflexiva e comprometida com o desenvolvimento local, regional e nacional sustentáveis, objetivando a construção de uma sociedade justa e democrática.

Considerando as habilidades e competências a serem desenvolvidas durante a formação do professor de Língua e suas literaturas, em conformidade com as contingências sociais e acadêmico-científicas da área, espera-se do licenciado em Letras com habilitação em Português o seguinte perfil profissional:

- formação humanística, teórica e prática;
- capacidade de operar, sem preconceitos, com a pluralidade de expressão linguística e literária;
- atitude investigativa indispensável ao processo contínuo de construção do conhecimento na área;
- postura ética, autonomia intelectual, responsabilidade social, espírito crítico e consciência do seu papel de formador;
- domínio dos diferentes usos da língua e de suas gramáticas;
- domínio ativo e crítico de um repertório representativo da literatura escrita em língua portuguesa;
- capacidade de analisar, descrever e explicar, diacrônica e sincronicamente, a estrutura e o funcionamento da língua portuguesa;
- capacidade de analisar criticamente as diferentes teorias que fundamentam a investigação sobre língua e literatura;
- capacidade de formar leitores e produtores proficientes de textos de diferentes gêneros e para diferentes propósitos;
- capacidade de atuar em equipe interdisciplinar e multiprofissional;
- assimilação crítica de novas tecnologias e conceitos científicos;
- capacidade de dar significado e relevância aos conhecimentos e à vivência da realidade social no exercício da docência, preparando novos estudantes para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho;
- competência para lecionar de acordo com as exigências da educação inclusiva, pautando-se no respeito às diferenças, reconhecendo e valorizando a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras.

As Diretrizes Curriculares Nacionais, os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) dos diferentes níveis de ensino e uma série de outros documentos oficiais referentes à Educação no Brasil têm colocado, em consonância com uma tendência mundial, a necessidade de centrar o ensino e a aprendizagem no desenvolvimento de competências e habilidades por parte do aluno, em lugar de centrá-lo no conteúdo conceitual.

Segundo Perrenoud (1999), não existe uma noção clara e partilhada das competências. Pode-se entender competência como a capacidade de mobilizar conhecimentos, a fim de se enfrentar uma determinada situação. Merece destaque, nesse sentido, o termo "mobilizar", pois a competência não é o uso estático de regras aprendidas, mas uma capacidade de lançar mão dos mais variados recursos, de forma criativa e inovadora, no momento e do modo necessário. A competência abarca, portanto, um conjunto de aspectos. Perrenoud (1999) fala de esquemas, em um sentido muito próprio. Seguindo a concepção piagetiana, o esquema é uma estrutura invariante de uma operação ou de uma ação. Não está, entretanto, condenado a uma repetição idêntica, mas pode sofrer acomodações, dependendo da situação. A competência implica uma mobilização dos conhecimentos e esquemas que se possui para desenvolver respostas inéditas, criativas e eficazes para problemas novos. Perrenoud afirma que "uma competência orchestra um conjunto de esquemas. Envolve diversos esquemas de percepção, pensamento, avaliação e ação".

O conceito de habilidade também varia de autor para autor. Em geral, as habilidades são consideradas como algo menos amplo do que as competências. Assim, a competência estaria constituída por várias habilidades. Entretanto, uma habilidade não "pertence" a determinada competência, uma vez que uma mesma habilidade pode contribuir para competências diferentes.

A direção do foco do processo de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento de habilidades e competências implica em ressaltar que essas habilidades e competências precisam ser vistas, em si, como objetivos de ensino. Em outras palavras, é preciso que se ensine a comparar, classificar, analisar, discutir, descrever, opinar, julgar, fazer generalizações, analogias, diagnósticos, entre outras coisas, independentemente do objeto comparado ou classificando, por exemplo. Caso contrário, o foco tenderá a permanecer no conteúdo e as competências e habilidades serão vistas de modo minimalista.

Isso significa que, no tocante à formação do profissional que deve lidar com o ensino de línguas, o domínio de conhecimentos teóricos sobre o funcionamento e o uso das línguas e literaturas não é suficiente. Esse processo meramente informativo que dá ênfase à

reprodução do já sabido, à memorização temporária de conhecimentos, sem maior significado, uma vez que não se dá relevo à compreensão, não deve caracterizar o processo formativo do professor de língua e literatura. Ao contrário, formando deve aprender a compreender os fenômenos e não a memorizar elementos cujo alcance e significado desconhece dentro do domínio do conhecimento linguístico. Não se está negando a importância das informações, mas se está mostrando que sua aquisição deve estar direcionada à compreensão.

A renovação tecnológica acelerada e a velocidade de produção e circulação de informações levam a pensar que, no momento, a educação deve produzir no aluno uma capacidade de continuar aprendendo. Não se trata mais de acumular informações, porque elas estão disponíveis a quase qualquer um, mas de se desenvolver individualmente, atingindo a maturidade necessária para operar com a abundância de conteúdos de forma crítica e responsável.

O curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português do Ifes, *campus* Venda Nova do Imigrante, foi pensado, portanto, na perspectiva de que a graduação deve ser prioritariamente formativa e não simplesmente informativa. Isso significa que não é um curso que vise, exclusiva e prioritariamente, ao aprendizado da norma culta da língua, em sua modalidade escrita, por exemplo. Mas um curso que possibilite o desenvolvimento da capacidade de refletir sobre os fatos linguísticos e literários, através da análise, da descrição, da interpretação e da explicação, à luz de uma fundamentação teórica pertinente, tendo em vista, além da formação de usuários da língua e de leitores de mundo, a formação de profissionais aptos a ensinar essas habilidades.

É importante destacar que não se está entendendo aqui competência como um conceito fechado e dado *a priori*, mas como algo contingenciado por demandas gerais da sociedade brasileira e específicas da Universidade e do próprio curso. Na atual contingência, essa macrocompetência está em conformidade com o marco referencial do projeto e envolve as seguintes habilidades:

- a) Gerais: raciocínio lógico, análise e síntese; leitura e escrita, numa perspectiva da produção de sentido e compreensão de mundo, leitura e escrita proficientes de diferentes gêneros textuais, em Língua Portuguesa; utilização de metodologias de investigação científica; assimilação, articulação e sistematização de conhecimentos teóricos e metodológicos para a prática do ensino; utilização de recursos de informática necessários ao exercício da profissão.

b) Específicas: descrição e explicação de características fonológicas, morfológicas, lexicais, sintáticas, semânticas e pragmáticas de variedades da língua em estudo; compreensão, à luz de diferentes referenciais teóricos, de fatos linguísticos e literários, tendo em vista a condução de investigações sobre a linguagem e sobre os problemas relacionados ao ensino-aprendizagem de língua materna; estabelecimento e discussão de relações entre textos literários e os contextos em que se inserem, bem como entre a literatura e outros tipos de discurso; relação do texto literário com problemas e concepções dominantes na cultura do período em que foi escrito e com os problemas e concepções do presente; compreensão e aplicação de diferentes teorias e métodos de ensino que permitem a transposição didática do trabalho com a língua e suas literaturas, para a educação básica.

## 6- ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

### 6.1- Concepção

*O português são dois; o outro, mistério.*

Carlos Drummond de Andrade

O poema “Aula de Português”, cujo fragmento está epigrafado nesta seção, desvela a angústia de um eu lírico diante das notáveis diferenças entre o português brasileiro falado e escrito. Tece uma crítica, de igual modo, a um ensino de língua materna estanque, notadamente marcado pela normatização, rígido e sem conexão com a vida. As críticas tratadas no poema parecem encontrar repouso em discussões atuais, quer seja em diálogos cotidianos, quer seja em pesquisas acadêmicas (GOMES e SANTOS, 2019; CAMPOS, 2016; PARISOTTO e RINALDI, 2016; GERALDI, 2016), ou ainda na denúncia dos frágeis índices de leitura dos estudantes por documentos oficiais (INEP, 2019). As contínuas transformações nas relações sociais oriundas, por exemplo, do desenvolvimento de tecnologias, do acesso cada vez maior a determinadas informações, têm acentuado as discussões sobre o papel do ensino de língua materna e do alcance da prática docente. Por ser um tema complexo, que envolve um repensar de bases epistemológicas, de ações enraizadas, de concepções de aula, currículo, docente, escola e educação, tem ganhado muita robustez nas discussões da área de Letras.

O curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português do Ifes, *campus* Venda Nova do Imigrante, adota saberes de diversas áreas do conhecimento humanístico, estético e científico, como forma de integração interdisciplinar que visa a superar uma formação que fratura e hierarquiza capacidades humanas. Assim, a organização curricular desta licenciatura considera, primeiramente, as orientações legais presentes no Parecer CNE/CES Nº 492/2001 (BRASIL, 2001) e na Resolução CNE/CES Nº 18/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras (BRASIL, 2002a).

Essas diretrizes destacam que as instituições devem ser comprometidas com as necessidades educativas e tecnológicas da sociedade, não devendo ser vistas, portanto, de modo isolado e hierarquizado, como exclusivas produtoras e detentoras do conhecimento e do saber. O referido documento salienta que os espaços acadêmicos formais devem primar pelo cultivo da cultura e da imaginação criativa, que, atreladas ao conhecimento, ao saber elaborado, produzem as condições objetivas de intervenção na sociedade, visando a transformá-la.

Por fim, as diretrizes ainda ressaltam que um curso superior como o de Letras, área que se relaciona de perto com as Ciências Humanas, põe em relevo a dialética entre o pragmatismo da sociedade moderna e o cultivo dos valores humanistas. Observa-se, assim, a crescente importância de tais valores nas instituições de ensino, ao afastar-se de modelos tecnicistas, estes muitas vezes responsáveis pela permanência de padrões estanques de ensino e pela evasão escolar. Nesses termos, asseguram-se a ética, a interdisciplinaridade e as dimensões humana e profissional como aspectos indissociáveis; assegura-se, de igual modo, uma organização pautada nos princípios da flexibilização curricular, para responder às novas demandas sociais, eliminar a rigidez estrutural do curso e utilizar, mais eficientemente, os recursos de formação já existentes na instituição.

A consciência da diversidade / heterogeneidade do conhecimento do aluno, no que se refere a sua formação e histórico progressos, bem como aos seus interesses e expectativas futuras no exercício da profissão, também são princípios a serem considerados. Além disso, em atendimento à referida normativa, este documento considera a importância do papel docente, devendo responder não apenas pelo ensino de conteúdos programáticos, mas também pela qualidade da formação discente como um todo.

Toda a organização didático-pedagógica contempla a indissociabilidade da tríade ensino, pesquisa e extensão, pilares das instituições federais de ensino. Considera-se, nessa perspectiva, o currículo como um conceito não estanque, ou seja: seus sentidos e organização são produtos históricos, em processo constante de negociações, conflitos, diálogos, consenso, dissenso e lutas. É nesse espaço de permanente movimento que o documento normativo se constitui, sempre marcado pelo contexto social e pela diferença de ideias (MOREIRA e CANDAU, 2007). O PPC da Licenciatura em Letras com Habilitação Português do Ifes, *campus* Venda Nova do Imigrante, considera que o currículo, para além da normatização e da organização de disciplinas e de conteúdos, envolve um conjunto de ações, decisões e atividades acadêmicas, de pesquisa e de atendimento à sociedade, dentre outros, que ambicionam uma plena formação cidadã e profissional. Tal conceito, por conseguinte, excede uma visão comprimida à “grade curricular”, visto que é atento às práticas sociais, aos conhecimentos prévios, como elementos imprescindíveis nos processos de ensino e de aprendizagem e nas relações sociais (SAVIANI, 2003).

Essa concepção de currículo considera a abrangência e complexidade da educação; fundamenta-se na premissa irrevogável dessa prática social como direito: isso significa uma concepção democrática e inclusiva de currículo. Para tanto, a proposta contempla uma série de marcos legais e institucionais, sobre os quais se passa a discorrer.

A Licenciatura em Letras do *campus* Venda Nova do Imigrante atende ao Decreto Nº 5.626/2005 (BRASIL, 2005), que normatiza a inclusão da Libras como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior. A oferta dessa disciplina assegura maior pluralidade de ideias e uma formação acadêmica mais humanizadora. Implica, pelo viés da formação de professores, a observância dos pleitos da comunidade surda, o fomento a mudanças que permitam às instituições educacionais um alcance maior da socialização do saber elaborado, e a criação de espaços acolhedores, apartados de todas as formas de exclusão e de inferiorização de seres humanos.

Este PPC considera, também, a Resolução CNE/CP Nº 01, de 17 de junho de 2004 (BRASIL, 2004<sup>a</sup>), que estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, e, de igual modo, atende ao disposto na Lei Nº 11.645/2008, que altera a LDB e incluiu no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” (BRASIL, 2008b). Tratam-se de marcos importantes na organização e na integração curricular, pois tais normativas, fruto de ações legais e lutas de movimentos sociais, asseguram no âmbito da instituição: a) a luta permanente por uma educação antirracista, livre de preconceitos, de violência e de estereótipos; b) o acesso a conhecimentos que repensam um padrão curricular eurocêntrico; c) a reflexão sobre a importância de negros e índios na constituição da sociedade brasileira; d) o respeito à diversidade constitutiva da sociedade brasileira. Integra-se, assim, à luta pela valorização e reconhecimento da identidade, história e cultura dos negros e indígenas, e pela garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas e indígenas da nação brasileira. No curso de Letras, tais premissas são constantemente observadas em discussões interdisciplinares e, de modo mais detido e concentrado, em pesquisas e em disciplinas como “Diversidade e Educação”, em eventos acadêmicos, bem como em ações do Neabi (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas) do *campus* Venda Nova do Imigrante, núcleo que conta com participação constante de professores e estudantes do curso.

Após a constatação de que a barbárie da Segunda Guerra Mundial não poderia ser repetida, houve, em 1948, a promulgação da Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 2020) pela Organização das Nações Unidas (ONU). Mesmo não tendo a força de uma lei, tal documento serviu de baliza para que Estados incorporassem tais parâmetros a legislações e políticas públicas locais, visando à proteção e à promoção dos respectivos direitos. Infelizmente, apenas a promulgação de documentos não é suficiente para garantir esses

direitos em sua plenitude. Candau (2012) afirma que os direitos humanos constituem um foco central da problemática das sociedades contemporâneas. Numa relação conflituosa de afirmação e violação, esses direitos configuram-se como referência para a construção de sociedades humanas e democráticas.

O curso de Letras do *campus* está atento a essa dicotomia. Desse modo, reitera-se o atendimento à Resolução CNE/CP Nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (BRASIL, 2012a), as quais são frequentemente contempladas em eventos institucionais e diálogos interdisciplinares, perpassam de maneira transversal o currículo de variadas disciplinas dos estudos linguísticos e literários, além de receberem tratamento mais detido e concentrado em componentes curriculares como “Diversidade e Educação”, “Trabalho e Educação”, entre outros. Afinal, a educação em direitos humanos não se restringe à contextualização e à explicação das variáveis sociais, econômicas, políticas e culturais que interferem na educação (SILVA e TAVARES, 2010). Fomenta, sobretudo, um processo formativo ético, sensível, humanizador, pautado na alteridade, no respeito ao ser humano e à sua dignidade, no apreço pela diversidade e por valores democráticos, visando a, pela consciência do papel exercido pela educação na sociedade, lutar para sua tão necessária transformação.

Contempla-se, de igual modo, a Resolução CNE/CP Nº 02, de 15 de junho de 2012, que define as Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental (BRASIL, 2012b). Trata-se, como se vê, da materialização de ações e diálogos interdisciplinares que asseguram uma formação que considera as relações dos seres humanos com a natureza, como parte dela; enfim, como parte de uma cadeia.

Em relação à formação de professores, este PCC reitera os princípios defendidos pela Associação Nacional de Formação de Professores (Anfope), a saber:

a formação para a vida humana, forma de manifestação da educação omnilateral dos homens; a docência como base da formação; o trabalho pedagógico como foco formativo; a sólida formação teórica, a ampla formação cultural; a criação de experiências curriculares que permitam o contato dos alunos com a realidade da escola básica, desde o início do curso; a incorporação da pesquisa como princípio de formação; a possibilidade de vivência, pelos alunos, de formas de gestão democrática; o desenvolvimento do compromisso social e político da docência; a reflexão sobre a formação do professor e sobre suas condições de trabalho; a avaliação permanente dos cursos de formação; o conhecimento das possibilidades do trabalho docente nos vários contextos e áreas do campo educacional (ANFOPE 2000, apud ANFOPE, 2001, p. 3).

Integram-se a esses princípios alguns aspectos do Parecer CNE/CP Nº 02/2015, documento que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada dos



profissionais do magistério da Educação Básica (BRASIL, 2015a), legislação vigente à época em que este PPC foi inicialmente elaborado. São elas:

a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; o respeito à liberdade e o apreço à tolerância; a valorização do profissional da educação; a gestão democrática do ensino público; a garantia de um padrão de qualidade; a valorização da experiência extraescolar; a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais; o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial, entre outros, constituem princípios vitais para a melhoria e democratização da gestão e do ensino; [...]; a importância do profissional do magistério e de sua valorização profissional, assegurada pela garantia de formação inicial e continuada, plano de carreira, salário e condições dignas de trabalho (BRASIL, 2015a).

Por fim, reitera-se, consoante as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Letras (BRASIL, 2002a), que os conteúdos propostos na estrutura curricular do curso são organizados de forma integrada, compreendidos como toda e qualquer atividade que garanta um exercício da profissão: desde os estudos linguísticos e literários aos eventos, pesquisas e práticas profissionais. É pautando-se em uma formação dialógica, sólida, consistente, interdisciplinar, plural e humanizadora que se pode vislumbrar uma perspectiva de ensino em sua relação dialética: do outro e do mistério.

## **6.2- Metodologias**

Considerando a produção de conhecimentos como uma das maiores premissas do curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português, os profissionais de ensino atuantes no mesmo adotarão estratégias pedagógicas que possam integrar a teoria com a prática profissional e promover a integração entre os componentes curriculares através mormente de projetos interdisciplinares, estágios na atividade de docência e visitas a instituições que possibilitem aos discentes vivenciarem situações reais em espaços das áreas de atuação, estabelecendo relações entre os conhecimentos de diferentes áreas curriculares e a atividade de ensino.

Seguindo essa linha de ação e objetivando contribuir para a formação integral do sujeito, complementando a formação teórica recebida dentro da instituição, os discentes terão oportunidade de participar de projetos de pesquisa e extensão, de modo a atuar de forma integrada às necessidades da comunidade interna e externa, de acordo com a proposta de cada projeto.

Outra prática metodológica que ocupa a atenção do curso é o atendimento especializado a alunos com necessidades específicas. Em parceria com o Napne (Núcleo de Atendimento a

Pessoas com Necessidades Específicas), docentes e outros profissionais que atuam direta e indiretamente com o público-alvo específico da educação especial têm desenvolvido atividades e material que contemplem cada perfil atendido. O curso conta, ainda, com a colaboração de um tradutor e intérprete de Libras, servidor do *campus*, para o atendimento dentro e fora da sala de aula, além de um professor específico para o Atendimento Educacional Especializado (AEE). Ambos auxiliam os docentes e os discentes, intermediando o processo de ensino e aprendizagem e promovendo a ampliação de recursos e meios que facilitem o contato entre aluno e professor.

Outra estratégia pedagógica prevista no curso é a motivação, fator de extrema importância para que a aprendizagem ocorra de maneira significativa. Acredita-se que tanto o conhecimento sobre o curso e as disciplinas que o compõem, quanto os conhecimentos já construídos sobre conteúdos que serão abordados com maior complexidade durante as diferentes etapas, podem exercer influência no aspecto motivacional do discente.

O atendimento extraclasse é também uma estratégia pedagógica que será utilizada sempre que necessário e, em especial, desde os períodos iniciais do curso, com o objetivo de possibilitar aos discentes um momento extra para sanar dúvidas com o professor da disciplina, contribuindo para a aprendizagem e para maior aproximação com os saberes indispensáveis à compreensão e à produção de conhecimentos posteriores, assim como sua aplicação na atividade de docência.

Outro ponto a ser destacado, enquanto estratégia pedagógica, concerne ao estímulo à participação em eventos da área, assim como à pesquisa e à inovação, que deverão estar presentes no cotidiano do curso. Por isso, além do atendimento contínuo, os professores do curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português e a Direção de Pesquisa e Extensão estarão disponíveis para orientação de Iniciação Científica, pois os atores envolvidos no curso acreditam na tríade Ensino-Pesquisa-Extensão como a chave para que o perfil almejado para o egresso seja plenamente consolidado.

Em síntese, o curso adotará estratégias pedagógicas variadas, com caráter interdisciplinar, que aliem teoria e prática, estimulem a pesquisa, a extensão e a inovação, de modo a atingir o perfil do profissional/egresso desejado.

#### 6.2.1- Estratégias Pedagógicas para disciplinas EaD parciais ou integrais

Não se aplica, pois o curso é presencial.

#### 6.2.2- Perfil docente para atuar em disciplinas EaD

A única disciplina do curso ofertada em EaD é ofertada pelo Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância (Cefor) do Instituto Federal do Espírito Santo é a de Libras. Para atuar no Cefor, o docente deve elaborar conteúdos virtuais, além da construção/ escolha dos recursos para a sua sala virtual. Adequar conteúdos, materiais didáticos, mídias e bibliografias para a linguagem da modalidade a distância e para os alunos com necessidades específicas. Definir o sistema de avaliação dos alunos. Acompanhar as atividades pedagógicas dos estudantes. Acompanhar a execução da disciplina. Monitorar a correção das atividades avaliativas. Ter domínio dos conhecimentos que tangenciam os aspectos linguísticos, sociolinguísticos, socioculturais, pedagógicos e filosóficos relacionados à educação de pessoas surdas, assim como desenvolver conhecimento e técnicas para o ensino da Libras.

#### 6.2.3- Tutoria/Mediação e Interação (específica para cursos a distância)

Não se aplica, pois o curso é presencial.

#### 6.2.4- Material Didático (específico para curso EaD)

Não se aplica, pois o curso é presencial.

### **6.3- Estrutura Curricular**

O Curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português está estruturado em um conjunto de créditos e horas de atividades complementares, desenvolvidos em períodos semestrais de 15 semanas, observados os dias letivos anuais previstos na LDB Nº 9.394/96 (BRASIL, 1996). Para efeito de cálculo da carga horária do curso e de cada componente curricular, atribui-se a cada crédito uma carga horária de 15 (quinze) horas semestrais (ou 20 horas em alguns casos de carga horária não presencial).

O currículo do curso foi elaborado em conformidade com as seguintes normativas:

- o Parecer CNE/CES Nº 492/2001 (BRASIL, 2001), que apresenta as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras e a Resolução CNE/CES Nº 18/2002 (BRASIL, 2002a), que estabelece tais diretrizes com base naquele parecer;
- a Resolução CNE/CP Nº 02/2015 (BRASIL, 2015a), que Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, bem como a Resolução CNE/CP Nº 02/2019 (BRASIL, 2019a), que, revogando-a, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica;

- a Resolução do Conselho Superior do Ifes Nº 170/2016, que estabelece normas para o núcleo comum dos Cursos de Licenciatura do Ifes (IFES, 2016a); e
- as disposições legais acerca da oferta de disciplinas integrantes do currículo em modalidade semipresencial, estabelecidas pela Portaria do Ministério da Educação Nº 4.059/2004 (MEC, 2004) e progressivamente atualizadas pelas Portarias MEC Nº 1.134/2016 (MEC, 2016), Nº 1.428/2018 (MEC, 2018) e Nº 2.117/2019 (MEC, 2019).

Na elaboração do projeto, levou-se em conta também as demais resoluções, portarias e pareceres, anteriores e vigentes, publicados pelo Ministério da Educação, pelo Conselho Nacional de Educação e pelo Instituto Federal do Espírito Santo.

A carga horária total do curso está distribuída por eixos curriculares, a saber:

- Disciplinas específicas de Língua, Linguística e Literatura (carga horária teórica): 1.560 horas;
- Prática associada às disciplinas específicas, pedagógicas e TCC (carga horária de prática pedagógica não presencial): 400 horas;
- Disciplinas Pedagógicas (carga horária teórica): 660 horas;
- Estágio Supervisionado: 400 horas;
- Atividades Acadêmico-Científico-Culturais: 500 horas.

Para garantir o equilíbrio necessário entre as atividades acadêmicas, o aluno deverá se matricular no mínimo em 02 (dois) e no máximo em 40 (quarenta) créditos por período. O tempo mínimo para integralização curricular será de 08 (oito) períodos e o tempo máximo, de 16 (dezesesseis) períodos/semestres.

### **Currículo Pleno Proposto**

A matriz curricular do curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português do Ifes foi constituída de forma a respeitar a tradição de estudos concernentes aos diversos aspectos e teorias sobre a linguagem e sobre o fenômeno literário, realizados em cursos de Letras. Nela foram incorporadas as seguintes diretrizes relativas às disciplinas do currículo básico:

- o ensino visando à aprendizagem do aluno;
- o acolhimento e o trato da diversidade;
- o exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- o aprimoramento em práticas investigativas;
- a elaboração e a execução de projetos relacionados aos conteúdos curriculares;

- o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;
- o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

Antes, porém, de apresentar o quadro das disciplinas que compõem a matriz curricular do curso, é conveniente explicitar a forma como se efetivará a prática pedagógica, instituída pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) como componente obrigatório da estrutura curricular dos cursos de licenciatura, com carga horária de 800 horas, por meio da Resolução CNE/CP Nº 02/2015 (BRASIL, 2015a). Essa carga horária foi dividida pela referida resolução entre 400 horas de estágio supervisionado na área de formação e outras 400 horas para uma prática pedagógica experimentada ao longo de todo o curso (desde o seu início), divisão mantida pela recente Resolução CNE/CP Nº 02/2019 (BRASIL, 2019a), que revogou a de 2015.

A Resolução CNE/CP Nº 02/2019, em seu artigo 6º, estabelece como “princípios relevantes” para a “política de formação de professores para a Educação Básica”, entre outros, “a articulação entre a teoria e a prática para a formação docente, fundada nos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes”, conforme se lê no inciso V no referido artigo. No curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português do *campus* Venda Nova do Imigrante, para que haja integração efetiva entre os conteúdos curriculares e a atividade docente, desde o primeiro período do curso, conforme prescrevem as diretrizes, a carga horária destinada à prática pedagógica (as 400 horas complementares ao estágio supervisionado) está distribuída entre as disciplinas que apresentam relação mais direta com o magistério em Língua Portuguesa e Literatura, conforme a estrutura curricular do curso.

O artigo 15 da mesma resolução, ao pormenorizar as informações relativas à efetivação da prática pedagógica, afirma que

§ 3º A prática deve estar presente em todo o percurso formativo do licenciando, com a participação de toda a equipe docente da instituição formadora, devendo ser desenvolvida em uma progressão que, partindo da familiarização inicial com a atividade docente, conduza, de modo harmônico e coerente, ao estágio supervisionado, no qual a prática deverá ser engajada e incluir a mobilização, a integração e a aplicação do que foi aprendido no curso, bem como deve estar voltada para resolver os problemas e as dificuldades vivenciadas nos anos anteriores de estudo e pesquisa. (BRASIL, 2019a)

Para garantir o cumprimento de tais disposições legais, optou-se, no curso que ora se apresenta, pelo desenvolvimento de estudos não presenciais, complementares à formação

teórica ofertada em cada uma das disciplinas mais diretamente voltadas à docência em Língua Portuguesa e Literatura. Tal formato permite ao estudante um momento para, fora do espaço formal da sala de aula, mas ainda sob a orientação do docente titular de cada um desses componentes curriculares, vivenciar progressivamente um conjunto de situações que constituem a natureza do fazer docente, atrelando-as aos saberes específicos construídos nos estudos teóricos, enquanto aprende a pensar e planejar as formas de efetuar sua adequada transposição para os contextos de ensino e aprendizagem da Educação Básica. Dessa forma, a prática pedagógica se constituirá de momentos nos quais os licenciandos sejam estimulados a:

- analisar a construção de atividades pedagógicas relacionadas aos conteúdos estudados nas disciplinas teóricas, buscando compreender os objetivos que orientam sua criação, bem como as habilidades e competências que tais atividades tencionam construir;
- propor, eles mesmos, atividades pedagógicas relacionadas aos conteúdos estudados nas disciplinas teóricas, refletindo sobre os objetivos de aprendizagem que desejam atingir, bem como sobre as habilidades e competências que visam a construir a partir de tais atividades;
- analisar materiais didáticos utilizados por escolas públicas e privadas da região, observando a adequação de seus conteúdos às diretrizes curriculares da educação básica (as quais serão conhecidas ao longo da formação);
- exercitar a vivência do planejamento pedagógico a curto e médio prazo, por meio da elaboração de planos de aula e sequências didáticas relacionados aos conteúdos estudados nas disciplinas teóricas;
- exercitar a correção e a avaliação de exercícios e textos, a partir da análise de tarefas elaboradas por estudantes da educação básica em contextos reais de ensino, além de outras atividades relacionadas ao fazer docente (note-se que, nesta última situação, se poderá contar com o fato de o *campus* Venda Nova do Imigrante ter cursos de nível médio, nos quais o corpo docente da licenciatura em letras também leciona).

A partir de tais atividades, objetiva-se garantir aos licenciandos, por meio da reflexão sobre e do constante diálogo entre a teoria e a prática, a familiarização com o conjunto de afazeres que compõem a rotina do trabalho docente, a fim de facilitar-lhes a apreensão de um instrumental necessário para tornar mais significativa e produtiva a experiência de intervenção real no espaço escolar, vivenciada nas disciplinas de estágio supervisionado.

Na implementação dessa carga horária de maneira não presencial, o docente de cada disciplina cujos conteúdos sejam mais propícios à articulação teoria-prática proporá e organizará as atividades de prática pedagógica relacionadas ao programa de sua disciplina, e lhes atribuirá uma carga horária correspondente. Essas horas práticas serão, posteriormente, registradas pelo professor no diário da disciplina, até que seja atingido o número de horas prescritas para aquela unidade curricular. O aluno que não cumprir as atividades de prática pedagógica não terá a carga horária relativa às mesmas registrada em diário, correndo o risco, dessa forma, de não ser aprovado na disciplina por não cumprir sua carga horária mínima.

A possibilidade de destinação de uma parte da carga horária total do curso para atividades não presenciais está garantida pelo Ministério da Educação por meio da Portaria MEC Nº 2.117/2019, na qual se lê:

Art. 2º As IES [Instituições de Ensino Superior] poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso. (MEC, 2019)

A carga horária não presencial destinada à prática pedagógica na Licenciatura em Letras com Habilitação em Português do *campus* Venda Nova do Imigrante corresponde a 10,52% da carga horária total do curso, percentual, portanto, bastante inferior ao permitido pela legislação vigente.

O fato de a carga horária prática ser desenvolvida de maneira não presencial pode favorecer a autonomia do aluno no estudo e na pesquisa, além de flexibilizar o currículo com atividades variadas e com o fomento à utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação, uma vez que, para a operacionalização das atividades de carga horária prática, e com vistas ao registro e ao acompanhamento das tarefas desenvolvidas pelos estudantes, será utilizada a plataforma do Moodle Institucional do Ifes. Por meio dessa TIC, o professor poderá orientar, acompanhar e avaliar os estudos desenvolvidos pelos alunos. Será criada uma sala para cada disciplina que tenha carga horária prática não presencial, e nesse ambiente virtual de aprendizagem o docente responsável disponibilizará material para estudo, orientações de trabalho, fóruns e *chats*, assim como outras informações e tarefas que julgar necessárias. Os alunos também entregarão os resultados das atividades de prática pedagógica (relatórios, planos de ensino, sequências didáticas, debates etc.) por meio do Moodle.

O cumprimento das atividades de carga horária prática por parte dos alunos implicará o registro em pauta como frequência às aulas correspondentes; por conseguinte, o

descumprimento dessas atividades será registrado em pauta como ausência; ao fim do semestre letivo, serão aprovados apenas os estudantes que alcançarem no mínimo 75% de cumprimento da carga horária total da disciplina.

No processo de implementação da prática pedagógica, o coordenador de curso deverá:

- acompanhar o desenvolvimento da prática pedagógica com os professores de cada disciplina; e
- providenciar o arquivamento dos registros das atividades de prática pedagógica efetivadas em cada disciplina por pelo menos 05 anos, preferencialmente por meio da manutenção das salas virtuais disponíveis na rede de computadores.

Caberá, por sua vez, aos docentes de cada disciplina que inclua carga horária voltada à prática pedagógica:

- criar a sala virtual do componente curricular no Moodle Institucional e certificar-se de que todos os estudantes matriculados na disciplina tenham acesso a ela;
- formular, propor, orientar, supervisionar e avaliar atividades voltadas à reflexão sobre a aplicabilidade didática dos tópicos do conteúdo programático;
- regulamentar, promover e estimular a prática pedagógica relacionada aos conteúdos da disciplina que leciona, conforme plano de curso;
- postar no ambiente virtual de aprendizagem o material necessário para a realização da prática pedagógica e as atividades a serem desenvolvidas pelos alunos, com explicações completas, claras e autossuficientes;
- acompanhar os estudos e trabalhos dos estudantes no ambiente virtual, orientando-os e mantendo-se disponível para solucionar dúvidas e problemas;
- registrar na pauta da disciplina a carga horária e os conteúdos da prática pedagógica, assim como as notas dos alunos;
- registrar na pauta da disciplina a participação dos alunos nas atividades de prática pedagógica como cumprimento de carga horária, o qual será considerado equivalente à frequência às aulas;
- fomentar entre os estudantes a observação crítica das práticas educacionais relacionadas à disciplina.



### 6.3.1- Matriz Curricular

| 1º Período                             |            |   |               |                |       |          |
|--|------------|---|---------------|----------------|-------|----------|
| Componente Curricular                  | Núcleo     | Pré-Requisito (PR)<br>Correquisito (CO) | CH presencial | CH a distância | Total | Créditos |
| Introdução aos Estudos Linguísticos    | Específico | não possui                              | 60            | 0              | 60    | 4        |
| Introdução aos Estudos Gramaticais     | Específico | não possui                              | 60            | 20             | 80    | 5        |
| Estudos Literários I                   | Específico | não possui                              | 60            | 20             | 80    | 5        |
| Leitura e Produção de Textos           | Pedagógico | não possui                              | 60            | 0              | 60    | 4        |
| Bases Filosóficas da Educação          | Pedagógico | não possui                              | 30            | 0              | 30    | 2        |
| Bases Sociológicas da Educação         | Pedagógico | não possui                              | 30            | 0              | 30    | 2        |
| <i>Total do período</i>                |            |   | 300           | 40             | 340   | 22       |
| 2º Período                             |            |   |               |                |       |          |
| Componente Curricular                  | Núcleo     | Pré-Requisito (PR)<br>Correquisito (CO) | CH presencial | CH a distância | Total | Créditos |
| Estudos de Língua e Literatura Latinas | Específico | não possui                              | 60            | 0              | 60    | 4        |
| Fonética e Fonologia                   | Específico | não possui                              | 60            | 0              | 60    | 4        |
| Estudos Literários II                  | Específico | não possui                              | 60            | 20             | 80    | 5        |
| Metodologia da Pesquisa                | Pedagógico | não possui                              | 60            | 0              | 60    | 4        |
| Psicologia da Educação                 | Pedagógico | não possui                              | 60            | 0              | 60    | 4        |
| <i>Total do período</i>                |            |   | 300           | 20             | 320   | 21       |
| 3º Período                             |            |   |               |                |       |          |
| Componente Curricular                  | Núcleo     | Pré-Requi                               | CH            | CH a           | Total | Créditos |

|   |               |   |                               |                                |              |                 |
|---|---------------|---|-------------------------------|--------------------------------|--------------|-----------------|
|   |               | <b>sito (PR)<br/>Correquisi<br/>to (CO)</b>               | <b>presenc<br/>ial</b>        | <b>distânc<br/>ia</b>          |              |                 |
| Morfologia                                | Específico    | não possui  | 60                            | 20                             | 80           | 5               |
| Estudos Literários III                    | Específico    | não possui  | 60                            | 0                              | 60           | 4               |
| Literatura em Língua Portuguesa I         | Específico    | não possui  | 60                            | 0                              | 60           | 4               |
| Didática Geral                            | Pedagógico    | não possui  | 60                            | 0                              | 60           | 4               |
| Política e Organização da Educação Básica | Pedagógico    | não possui  | 30                            | 30                             | 60           | 4               |
| História da Educação                      | Pedagógico    | não possui  | 30                            | 30                             | 60           | 4               |
| <i>Total do período</i>                   |               |   | 300                           | 80                             | 380          | 25              |
| <b>4º Período</b>                         |               |   |                               |                                |              |                 |
| <b>Componente Curricular</b>              | <b>Núcleo</b> | <b>Pré-Requi<br/>sito (PR)<br/>Correquisi<br/>to (CO)</b> | <b>CH<br/>presenc<br/>ial</b> | <b>CH a<br/>distânc<br/>ia</b> | <b>Total</b> | <b>Créditos</b> |
| Sintaxe                                   | Específico    | não possui  | 60                            | 20                             | 80           | 5               |
| Sociolinguística                          | Específico    | não possui  | 60                            | 20                             | 80           | 5               |
| Literatura em Língua Portuguesa II        | Específico    | não possui  | 60                            | 20                             | 80           | 5               |
| Literatura Infanto-juvenil                | Específico    | não possui  | 60                            | 20                             | 80           | 5               |
| Didática e avaliação da aprendizagem      | Pedagógico    | não possui  | 30                            | 0                              | 30           | 2               |
| Educação Especial                         | Pedagógico    | não possui  | 30                            | 0                              | 30           | 2               |
| <i>Total do período</i>                   |               |   | 300                           | 80                             | 380          | 24              |
| <b>5º Período</b>                         |               |   |                               |                                |              |                 |
| <b>Componente Curricular</b>              | <b>Núcleo</b> | <b>Pré-Requi<br/>sito (PR)<br/>Correquisi<br/>to (CO)</b> | <b>CH<br/>presenc<br/>ial</b> | <b>CH a<br/>distânc<br/>ia</b> | <b>Total</b> | <b>Créditos</b> |
| Morfossintaxe                             | Específico    | não possui  | 60                            | 20                             | 80           | 5               |
| Linguística Textual                       | Específico    | não possui  | 60                            | 20                             | 80           | 5               |
| Literatura em Língua Portuguesa III       | Específico    | não possui  | 60                            | 20                             | 80           | 5               |
| Gestão e organização do                   | Pedagógico    | não possui  | 60                            | 0                              | 60           | 4               |

| trabalho escolar                           |               |   |                      |                       |              |                 |
|--|---------------|---|----------------------|-----------------------|--------------|-----------------|
| Educação de Jovens e Adultos               | Pedagógico    | não possui                                      | 30                   | 0                     | 30           | 2               |
| Trabalho e Educação                        | Pedagógico    | não possui                                      | 30                   | 0                     | 30           | 2               |
| <i>Total do período</i>                    |               |   | 300                  | 60                    | 360          | 23              |
| <b>6º Período</b>                          |               |   |                      |                       |              |                 |
| <b>Componente Curricular</b>               | <b>Núcleo</b> | <b>Pré-Requisito (PR)<br/>Correquisito (CO)</b> | <b>CH presencial</b> | <b>CH a distância</b> | <b>Total</b> | <b>Créditos</b> |
| Semântica                                  | Específico    | não possui                                      | 60                   | 20                    | 80           | 5               |
| Teorias dos gêneros textuais               | Específico    | não possui                                      | 60                   | 20                    | 80           | 5               |
| Literatura em Língua Portuguesa IV         | Específico    | não possui                                      | 60                   | 20                    | 80           | 5               |
| Diversidade e Educação                     | Pedagógico    | não possui                                      | 60                   | 0                     | 60           | 4               |
| Estágio Supervisionado I                   | Pedagógico    | não possui                                      |                      |                       | 160          | 10              |
| <i>Total do período</i>                    |               |   | 240                  | 60                    | 460          | 29              |
| <b>7º Período</b>                          |               |   |                      |                       |              |                 |
| <b>Componente Curricular</b>               | <b>Núcleo</b> | <b>Pré-Requisito (PR)<br/>Correquisito (CO)</b> | <b>CH presencial</b> | <b>CH a distância</b> | <b>Total</b> | <b>Créditos</b> |
| Análise do Discurso                        | Específico    | não possui                                      | 60                   | 0                     | 60           | 4               |
| Literatura em Língua Portuguesa V          | Específico    | não possui                                      | 60                   | 0                     | 60           | 4               |
| Literatura Comparada e Estudos Culturais   | Específico    | não possui                                      | 60                   | 0                     | 60           | 4               |
| Espanhol Instrumental                      | Específico    | não possui                                      | 60                   | 0                     | 60           | 4               |
| Trabalho de Conclusão de Curso I (Projeto) | Específico    | não possui                                      | 30                   | 0                     | 30           | 2               |
| Estágio Supervisionado II                  | Pedagógico    | não possui                                      |                      |                       | 120          | 8               |
| <i>Total do período</i>                    |               |   | 240                  | 0                     | 390          | 26              |
| <b>8º Período</b>                          |               |   |                      |                       |              |                 |
| <b>Componente Curricular</b>               | <b>Núcleo</b> | <b>Pré-Requisito (PR)</b>                       | <b>CH presencial</b> | <b>CH a distância</b> | <b>Total</b> | <b>Créditos</b> |

|  |            | <b>Correquisito (CO)</b>                   | <b>ial</b> | <b>ia</b> |              |    |
|--|------------|--|------------|-----------|--------------|----|
| Literatura e Cinema                            | Específico | não possui                                 | 60         | 0         | 60           | 4  |
| Literatura e Psicanálise                       | Específico | não possui                                 | 60         | 0         | 60           | 4  |
| Literatura Hispano-Americana                   | Específico | Espanhol Instrumental                      | 60         | 0         | 60           | 4  |
| Língua Brasileira de Sinais – Libras           | Pedagógico | não possui                                 | 0          | 60        | 60           | 4  |
| Trabalho de Conclusão de Curso II (Monografia) | Específico | Trabalho de Conclusão de Curso I (Projeto) | 30         |           | 30           | 2  |
| Estágio Supervisionado III                     | Pedagógico | não possui                                 |            |           | 120          | 8  |
| <i>Total do período</i>                        |            |  | 240        | 60        | 390          | 26 |
| Atividades Acadêmico-Científico-Culturais      |            |  |            |           | 500          |    |
| Carga horária total a distância                | 400        | Carga horária total presencial             |            |           | 2.220        |    |
| <b>Carga horária total obrigatória</b>         |            |  |            |           | <b>3.520</b> |    |

### 6.3.2- Representação gráfica/fluxograma

O fluxograma está no Anexo 1.

### 6.3.3- Composição curricular

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Português segundo a regulamentação considerada, é a seguinte:

| <b>Descrição</b>   | <b>Carga horária (horas)</b> | <b>Percentual de participação no currículo</b> |
|--|------------------------------|--|
| Prática como componente curricular   | 400                          | 11,37  |
| Estágio Supervisionado   | 400                          | 11,37  |
| Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares  | 1.560                        | 44,31  |
| Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos | 660                          | 18,75  |
| Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular  | 500                          | 14,20  |
| <b>Total:</b>  | <b>3.520</b>                 | <b>100</b>                                     |

#### 6.3.4- Disciplinas Optativas e Eletivas

Não se aplica, pois o curso não oferta essas disciplinas. Conteúdos relacionados à temática da educação ambiental são tratados na disciplina Trabalho e Educação. Quanto à Educação Inclusiva, o curso oferta a disciplina “Educação Especial”. Os direitos humanos, as relações étnico-raciais estão contidos e abordados na disciplina Diversidade e Educação.

#### 6.3.5- Ementário das disciplinas

O ementário está no Anexo 2.

#### 6.3.6- Estágio Curricular Supervisionado

##### 6.3.6.1- Apresentação

Considerando a Lei Federal Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 (BRASIL, 2008c) e a Resolução do Conselho Superior do Ifes Nº 58/2018 (IFES, 2018a), o Estágio Curricular, que tem como função integrar teoria e prática, constitui um momento de aquisição e aprimoramento de saberes e habilidades essenciais ao exercício profissional. Trata-se de uma experiência com dimensões formadora e sociopolítica que proporciona ao estudante a participação em situações reais de vida e de trabalho, consolida a sua profissionalização e explora as competências básicas indispensáveis para uma formação profissional ética e responsável pelo desenvolvimento humano e pela melhoria da qualidade de vida.

O estágio é entendido como eixo articulador da produção do conhecimento em todo o processo de desenvolvimento do currículo do curso. Baseia-se no princípio metodológico de que desenvolver competências profissionais implica “pôr em uso” conhecimentos adquiridos, quer na vida acadêmica, quer na vida profissional e pessoal.

Como instrumento de integração, o estágio curricular constitui-se uma atividade centrada no homem como ser ativo e capaz de fazer a articulação entre a teoria e a prática, entre o saber e o fazer. É também uma atividade de relacionamento humano comprometida com os aspectos afetivos, sociais, econômicos e, sobretudo, político-culturais, porque requer consciência crítica da realidade.

O estágio possibilita ao aluno entrar em contato com problemas reais da sua comunidade, onde poderá analisar e implementar possibilidades de atuação em sua área de trabalho. Permite, assim, fazer uma leitura mais ampla e crítica de diferentes demandas sociais, com base em dados resultantes da experiência direta. Deve ser um espaço não apenas para o desenvolvimento de habilidades técnicas, mas também para a formação de homens pensantes e conscientes de seu papel social. Além disso, habilidades interpessoais,

imprescindíveis à sua formação – já que no mundo atual são priorizadas as ações conjuntas e a integração de conhecimentos – serão desenvolvidas no estágio.

No âmbito do curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português do Ifes, *campus* Venda Nova do Imigrante, o chamado estágio supervisionado curricular está previsto na matriz do curso como um eixo obrigatório, a partir do 6º período. Além do estágio obrigatório, o aluno poderá fazer o estágio não obrigatório, de acordo com a Resolução do Conselho Superior do Ifes Nº 58/2018.

Vale destacar que o estágio, antes de ser uma atividade curricular, é um ato educativo assumido pelo Ifes com o intuito de propiciar a integração do educando com a comunidade e prepará-lo para o trabalho produtivo, em consonância com os já mencionados dispositivos legais que orientam as ações dos cursos de licenciatura.

#### 6.3.6.2- Objetivos do Estágio

A implementação do Estágio Supervisionado tem como grande objetivo a convergência entre o conhecimento técnico-científico e a atividade prática do docente de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira. A preocupação da Instituição é formar alunos capazes de lidar eficientemente com as variáveis a que estão sujeitas as relações cotidianas de ensino e aprendizagem, visando ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular.

A realização do estágio propicia ao aluno uma etapa fundamental de construção do conhecimento (e da síntese pela aplicação) disponível nos formatos disciplinares, pois a atividade prática funciona como elemento catalisador de competências e habilidades que, de outra forma, talvez não pudessem ser levadas a efeito apenas no âmbito das atividades teórico-curriculares estabelecidas. Assim, os objetivos do estágio supervisionado são:

- integrar os processos de ensino, pesquisa e aprendizagem;
- gerar trabalhos que produzam resultados práticos e relevantes, dentro de uma visão sistêmica, para toda a comunidade acadêmica;
- aprimorar hábitos e atitudes profissionais;
- proporcionar aos alunos a aplicação de habilidades desenvolvidas durante o curso;
- inserir o aluno no contexto do mercado de trabalho, a fim de fazê-lo conhecer os diferentes aspectos da realidade de sua profissão;
- propiciar ao aluno a oportunidade de atuar na solução de problemas educacionais reais, sob a orientação de um supervisor;

- proporcionar segurança ao aluno no início de suas atividades profissionais, dando-lhe oportunidade de executar tarefas relacionadas às suas áreas de interesse e de domínio adquirido;
- possibilitar ao estudante o confronto entre o conhecimento teórico e a prática adotada em atividades relacionadas à docência na educação básica e profissional;
- promover condições para que o acadêmico reflita, ética e criticamente, sobre as informações e experiências recebidas e vivenciadas ao longo de sua formação;
- estimular o desenvolvimento do espírito científico, por meio do aperfeiçoamento profissional;
- agregar valores ao processo de avaliação institucional, a partir do resultado do desempenho do aluno no mercado de trabalho;
- integrar a Instituição de Ensino e a comunidade regional.

#### 6.3.6.3 Modalidades de Estágio

O estágio no âmbito do curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português do *campus* será realizado nas modalidades obrigatória e não-obrigatória e seguirá todos os requisitos elencados na Lei de Estágio Nº 11.788/2008, bem como na Resolução do Conselho Superior do Ifes de Nº 58/2018. A modalidade de estágio obrigatório conterà carga horária mínima de 400 (quatrocentas) horas, divididas em três semestres. Para cursar a primeira disciplina de Estágio Supervisionado, o aluno deverá ter concluído 50% (cinquenta por cento) das disciplinas obrigatórias do curso.

O estágio obrigatório pressupõe atuação em atividades correlatas, que serão verificadas pelo Coordenador do Curso e pelo Professor Orientador no ato de assinatura do Termo de Compromisso, sendo aprovadas mediante assinatura do plano de atividades.

A modalidade não obrigatória poderá ser feita pelo aluno desde o 1º período. O estágio não obrigatório será aceito tanto para atividades correlatas quanto não correlatas, que serão analisadas pelo Coordenador do Curso e pelo Professor Orientador no ato de assinatura do termo de compromisso, sendo aprovadas (quando for o caso) mediante assinatura no plano de atividades.

#### 6.3.6.4 Organização do Estágio Curricular Supervisionado

Para que o estágio alcance plenamente suas finalidades, associando o processo educativo à aprendizagem das competências para o exercício profissional, precisa ser planejado, acompanhado e avaliado segundo diretrizes bem definidas, assim como estar de acordo

com os pressupostos que norteiam o Projeto Pedagógico do Curso e com todas as condições dispostas pela legislação sobre o assunto.

Nesse sentido, o estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português inicia-se na segunda metade do curso. O aluno deve matricular-se no estágio obrigatoriamente no 6º período, podendo fazê-lo, alternativamente, após ter cumprido 50% da carga horária das disciplinas obrigatórias do curso. O estágio será desenvolvido de acordo com o preconizado pela Resolução CS Nº 58/2018, do Conselho Superior do Ifes, que determina:

O estágio curricular supervisionado, definido por lei, a ser realizado em escola de educação básica, e respeitado o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, deve ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso e ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio (IFES, 2018a)

O estágio obrigatório deverá ser realizado no Ensino Fundamental e no Médio, podendo também abranger a educação técnica e profissional de ensino médio, iniciando-se no nível de Ensino Fundamental. O desenvolvimento das atividades de estágio pauta-se fundamentalmente pela realização individual, por parte do aluno, de tarefas de observação e participação em organizações reconhecidas perante a legislação brasileira, supervisionadas por um ou mais profissionais indicados pela própria organização e por um ou mais docentes indicados pela equipe administrativa do curso de Letras do Ifes.

Um professor orientador do estágio será o responsável pela orientação dos alunos estagiários, fornecendo-lhes todos os aportes teórico-metodológicos necessários para atuar eficazmente nas escolas em que se realizará o estágio. Caberão ao professor orientador as atribuições determinadas pela Resolução CS Nº 58/2018, dentre elas aprovar o plano de estágio do aluno, encaminhar este à escola, além de fazer o acompanhamento e a avaliação do seu aproveitamento durante o estágio.

O programa de Estágio Supervisionado será desenvolvido por meio de atividades de prática pedagógica, incluindo as atividades de pesquisa, planejamento, orientação, execução e avaliação de projetos, bem como a feitura de relatórios. Além das atividades de rotina na instituição de ensino, o estagiário poderá atuar em projetos pedagógicos existentes, sob a orientação e a avaliação do professor titular da instituição parceira.

O Estágio Supervisionado obrigatório terá a duração de 400 horas e será desenvolvido após o cumprimento de um conjunto de componentes curriculares pedagógicos dispostos do 1º ao 4º período, sendo opção do *campus*, na estruturação do PPC do presente curso, que os alunos o realizem ordinariamente a partir do 6º período. Os estagiários que já atuam na



educação básica e/ou profissional como docentes da área poderão convalidar até 50% das horas de estágio, procedimento sujeito a avaliação e aprovação pela Coordenação do Curso, conforme a Resolução N° 58/2018.

Os alunos que tenham direito à redução de carga horária deverão comprovar a atividade docente regular, apresentando ao professor orientador do estágio, no início e no final de cada disciplina de Estágio Supervisionado, declaração carimbada com os seguintes dados: identificação do nível de ensino, comprovação de exercício do cargo docente e da respectiva disciplina ministrada, além do tempo de serviço. A declaração, no final de cada etapa do estágio obrigatório, será anexada no Relatório.

O Estágio Supervisionado obrigatório do curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português organiza-se da seguinte forma:

**Estágio Supervisionado I:** Focado na segunda etapa do Ensino Fundamental, organiza-se em duas fases.

Na Fase I, ocorrerá a observação, investigação, reflexão e problematização da prática relacionada à gestão de sala de aula. Essa fase caracteriza-se como preparatória para o planejamento norteador das ações do processo de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental II, a serem executadas na Fase II. Inicia-se com a participação na escola e em sala de aula, como observador crítico, desde o planejamento até a avaliação de uma etapa do processo. As reflexões dessa fase compõem o relatório final das atividades observadas.

A Fase II é o momento construtivo da experiência, com ações práticas voltadas para o aprofundamento do processo de construção dos conhecimentos e das práticas características ao exercício da docência. Compreende a atuação do estagiário em sala de aula, inicialmente como observador, depois como participante e auxiliar do docente das aulas de português e, por fim, como regente.

O Estágio Supervisionado I se conclui com uma discussão sobre a prática vivenciada pelos alunos e a elaboração de propostas de reencaminhamento da prática (ação-reflexão-ação). Cada estagiário deverá elaborar um relatório contendo o planejamento com descrição das atividades, resultados obtidos e apreciação crítica.

O componente curricular localiza-se no sexto período do curso, com carga horária de 160 horas, tendo seu início facultado ao aluno já no quinto período, sob orientação do professor supervisor.

**Estágio Supervisionado II:** Focado no Ensino Médio, organiza-se em duas fases.

Na Fase I, ocorrerá a investigação, reflexão e problematização de práticas relacionadas à gestão de sala de aula. Essa fase caracteriza-se como preparatória para o planejamento norteador das ações do processo de ensino e aprendizagem no Ensino Médio, a serem executadas na Fase II. Inicia-se com a participação do estagiário na escola e em sala de aula, como observador crítico, desde o planejamento até a avaliação de uma etapa do processo. As reflexões dessa fase compõem o relatório final das atividades observadas.

A Fase II é o momento construtivo da experiência, com ações práticas voltadas para o aprofundamento do processo de construção dos conhecimentos e das práticas características ao exercício da docência. Compreende a atuação do estagiário em sala de aula, inicialmente como observador, depois como participante e auxiliar do docente das aulas de Língua e Literatura e, por fim, como regente.

O Estágio Supervisionado II se conclui com uma discussão sobre a prática vivenciada pelos alunos e com a elaboração de propostas de reencaminhamento da prática (ação-reflexão-ação). Cada estagiário deverá elaborar um relatório contendo o planejamento com descrição das atividades, resultados obtidos e apreciação crítica. Localiza-se no sétimo período, com carga horária de 120 horas.

**Estágio Supervisionado III:** Trata-se da fase final de execução e avaliação do processo de ensino e aprendizagem, inserido no contexto da escola. Constitui-se num aprofundamento do processo de construção do conhecimento, incluindo a discussão da prática vivenciada, sua avaliação, assim como a elaboração do relatório final do estágio.

Essa etapa se inicia com a reflexão sobre experiências dos estágios anteriores, compreendendo ações práticas voltadas para o aprofundamento do processo de construção do conhecimento. Nesta etapa deverá ser elaborado um projeto docente interdisciplinar envolvendo língua, redação e/ou literatura e outros componentes do currículo. Esse projeto poderá ser implementado em unidade escolar ou em espaços alternativos de educação, constituindo-se em mais uma experiência de atuação do estagiário como docente.

O aluno poderá optar por estagiar em uma modalidade de ensino diferente das vivenciadas nos estágios anteriores. O Estágio Supervisionado III se conclui com uma discussão sobre as práticas vivenciadas, que devem ser incluídas em relatório final contendo apreciação de todos os semestres anteriores de estágio, descrição do projeto, resultados obtidos e visão crítica sobre todo o processo. Localiza-se no oitavo período, com 120 horas de carga horária.

Os trabalhos realizados durante o Estágio Supervisionado poderão culminar no Trabalho de Conclusão do Curso, e, para isso, o estagiário também contará com um orientador.

O Estágio Supervisionado obrigatório poderá ser realizado em instituições de ensino público ou privado, reconhecidas oficialmente, mediante aprovação da Coordenação de Estágio do Ifes e da REC – Coordenadoria de Relações Institucionais e Extensão Comunitária. O estágio não obrigatório, o qual pode ser feito desde o primeiro período do curso, será regido pelas disposições contidas na Resolução do Conselho Superior Nº 58/2018.

#### 6.3.7- Atividades Acadêmico-científico-culturais

As atividades acadêmico-científico-culturais objetivam diversificar e enriquecer a formação do estudante com a vivência de situações reais inerentes à profissão, as quais desenvolvam nele competências e habilidades ligadas à sua formação técnica e humanística. Pretende-se que essas atividades auxiliem principalmente no desenvolvimento do perfil de educador nos estudantes. Tal perfil deve ser caracterizado pela criatividade, iniciativa, perseverança, humanidade e capacidade de promover mudanças e se adequar a elas, bem como de estabelecer relacionamentos interpessoais construtivos. É importante lembrar que a realização das atividades acadêmico-científico-culturais dependerá exclusivamente da iniciativa e da dinamicidade de cada estudante, que deve buscar as atividades que mais lhe interessem para delas participar. As atividades acadêmico-científico-culturais, obrigatórias para todos os alunos, são curriculares. Por esse motivo, devem constar no histórico escolar do estudante. Elas devem ser realizadas fora dos programas das disciplinas previstas na matriz curricular do curso.

As atividades acadêmico-científico-culturais oferecidas aos estudantes serão divididas em três eixos principais, visando a uma melhor distribuição da carga horária e oportunizando uma diversificação de experiências aos discentes. São elas:

#### **Atividades Culturais**

Será exigida uma carga horária mínima de 50 (cinquenta) horas para participação em atividades culturais.

- Trabalho voluntário: são atividades de auxílio, acompanhamento, organização e execução de atividades de caráter voluntário;
- Participação em eventos culturais e esportivos na área de formação: participar de organização ou trabalhar em eventos culturais, participar de oficinas, minicursos ou atividades que contribuam para a formação do aluno.

## Ensino/Pesquisa

Será exigida uma carga horária mínima de 100 (cem) horas para participação em atividades ligadas ao ensino e à pesquisa.

- Iniciação científica: permite conduzir os estudantes de graduação à pesquisa científica. Trata-se da possibilidade de colocar o aluno desde cedo em contato direto com a atividade científica e engajá-lo na pesquisa. Nesse sentido, a iniciação científica caracteriza-se como instrumento de apoio teórico e metodológico à realização de um projeto de pesquisa e se constitui em um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade no aluno. Em síntese, essa atividade pode ser definida como instrumento de formação;
- Monitoria: deverá ser incentivada como parte da formação do aluno em atividades didáticas, para acompanhamento e construção de experiências que garantam um maior equilíbrio entre teoria e prática;
- Participação em eventos: diz respeito à participação dos alunos em congressos, seminários, conferências, simpósios, colóquios e similares, na qualidade de ouvintes ou de apresentadores de trabalhos científicos;
- Participação em sessões de defesa de trabalho acadêmico: envolve a presença do aluno em defesas de trabalho de conclusão de curso, de monografias, de dissertações ou de teses;
- Experiência profissional: é o aproveitamento da experiência do aluno que já trabalha na área; ele deve apresentar ao Coordenador do Curso uma declaração, em papel timbrado da instituição, carimbada e assinada pelo responsável, especificando as atividades e a carga horária do trabalho;
- Publicações de artigos na área do curso, tais como: publicações em periódicos técnico-científicos (trabalhos completos indexados ou não); publicações de resumo expandido em anais de eventos técnico-científicos; publicações de resumo em anais de eventos técnico-científicos; carta de aceite de publicação de artigos em revistas científicas; participação na publicação de material jornalístico (matéria, documentação, reportagem, colunas, notícias e outros) em qualquer mídia – impressa, TV, rádio ou *on-line* – e criação de blogs/site dentro da área de formação;
- Participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid).

## Extensão

No que tange à atividade de extensão, cumpre observar as diretrizes estabelecidas pelo Programa de Extensão Universitária (Proext), cujo objetivo é apoiar as instituições públicas de ensino superior no desenvolvimento de programas ou projetos de extensão que contribuam para a implementação de políticas públicas com ênfase na inclusão social. Para tanto, o Plano Nacional de Educação – PNE (BRASIL, 2014) determina que, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação contemplem programas e projetos de extensão universitária. Em observação a tais determinações, o curso de Letras com Habilitação em Português do *campus* Venda Nova do Imigrante estabelece que, no mínimo, 350 (trezentas e cinquenta) horas de participação nas atividades acadêmico-científico-culturais sejam voltadas a atividades de extensão. Estas incluem o envolvimento dos discentes em ações e projetos tais como: ministrar curso; organizar e participar de eventos científicos, culturais ou esportivos; prestar serviços e participar em projetos pedagógicos voltados à comunidade, quer sejam em escolas, quer sejam em instituições outras, como bibliotecas e centros culturais; participar efetivamente em atividades beneficentes e comunitárias etc.

É importante salientar que:

- Como quesito necessário à integralização do curso, o aluno deverá cumprir um mínimo de 500 horas de atividades acadêmico-científico-culturais. Assim, cria-se um mecanismo que o incentiva a buscar um conjunto de atividades diferenciadas e complementares à sua formação acadêmica.
- A denominação das atividades acadêmico-científico-culturais realizadas pelo estudante deve constar do seu histórico escolar com o número de créditos atribuídos.
- A proposta de normatização das atividades acadêmico-científico-culturais deve ser aprovada pelo Colegiado do Curso.
- Casos omissos serão analisados pelo Colegiado do Curso.
- O regulamento para as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais encontra-se no Anexo 3.

### 6.3.8- Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso é item obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Letras com Habilitação em Português pelo Instituto Federal do Espírito Santo, *campus* Venda Nova do Imigrante. Representa um momento em que o/a estudante demonstra

capacidade de desenvolver uma pesquisa que relacione os conhecimentos obtidos no curso com contribuições para o ensino e a pesquisa na área de Letras.

Sob orientação de um professor, o processo de pesquisa, de formulação do problema e de especificação do trabalho inicia-se na unidade curricular Trabalho de Conclusão de Curso: Projeto. A Monografia será realizada de forma integrada; os alunos deverão elaborar um projeto multidisciplinar, enfocando objetivamente aspectos inerentes ao curso.

O objetivo dessa monografia, que deverá ser feita individualmente, é consolidar os conteúdos vistos ao longo do curso num trabalho de pesquisa na área de Letras. O desenvolvimento desse trabalho deve possibilitar ao aluno a integração entre teoria e prática e a verificação de sua capacidade de síntese das vivências e do aprendizado durante o curso.

O processo de concepção do Trabalho de Conclusão de Curso divide-se ao longo de duas disciplinas integrantes da matriz curricular: Trabalho de Conclusão de Curso: Projeto e Trabalho de Conclusão de Curso: Monografia. A primeira consiste na sistematização do projeto de pesquisa que subsidiará o trabalho monográfico, e a segunda refere-se ao período em que o aluno estará comprometido com o desenvolvimento de sua pesquisa e a apresentação dos resultados.

#### 6.3.8.1- Projeto de monografia

Na prática, a montagem do projeto parte da reflexão acerca de um problema, e seu desenvolvimento requer um estudo minucioso e sistemático, com a finalidade de aprofundar reflexões e produzir conhecimento.

A pesquisa exige operacionalidade e método de trabalho. Para isso, é necessário:

- a) Definição do tema, que deverá levar em conta critérios como atualidade e relevância, o conhecimento do pesquisador a respeito, bem como sua preferência e aptidão pessoal para lidar com o assunto escolhido.
- b) Revisão de literatura, ou seja, um levantamento da literatura já publicada sobre o assunto da pesquisa.
- c) Justificativa, em que se exponham os motivos da pesquisa e contribuições pessoal e social que dela podem resultar.
- d) Determinação dos objetivos, geral e específicos, os quais deverão nortear o projeto e, posteriormente, a monografia.

e) Metodologia, que deverá descrever os procedimentos metodológicos a serem adotados na pesquisa.

f) Redação do trabalho científico, que exige análise, síntese, reflexão e aplicação do que se leu e pesquisou. Cria-se um texto com embasamento teórico resultante de leituras preliminares, expondo fatos, emitindo parecer pessoal, relacionando conceitos e ideias de diversos autores.

g) Apresentação do trabalho, a ser redigido segundo os “Princípios da Metodologia e Norma para apresentação de Trabalhos Acadêmicos Científicos do Ifes”, visando à padronização quanto à estruturação do trabalho e à forma gráfica do texto.

h) Cronograma de execução do projeto de pesquisa, que deverá ser observado atentamente.

#### 6.3.8.2- Apresentação oral da Monografia

O orientador deverá definir, de acordo com o calendário acadêmico, a data para a apresentação oral do trabalho. A apresentação deverá ser pública, com divulgação de, no mínimo, uma semana de antecedência da data a ser realizada. Cada aluno terá de 20 a 30 minutos para a apresentação oral de seu trabalho.

Após a apresentação, o professor orientador dará a palavra aos demais professores e alunos presentes, para fazer comentários e perguntas. Após essa arguição, o presidente dará a palavra ao autor para respostas. Então, o professor orientador decidirá pela aprovação ou não da monografia, assim como a nota a ser atribuída ao trabalho.

Caso o professor orientador prefira, poderá convidar previamente, com auxílio e autorização do coordenador do curso, uma Banca Examinadora específica. No caso de a monografia ser aprovada, mas, no entender do professor orientador, precisar de modificações, essas deverão ser providenciadas pelo autor e revisadas pelo professor orientador, que será o responsável pela verificação do cumprimento das exigências. A versão final deverá ser entregue no prazo previsto no calendário. O aluno só constará como aprovado na pauta de notas finais mediante a entrega de uma cópia em mídia digital da versão final do trabalho ao Colegiado do Curso, conforme orientações da Portaria Nº 1.226, de 3 de julho de 2012 (IFES, 2012b).

#### 6.3.8.2- Divulgação do Trabalho

Não podem existir restrições de propriedades, segredos ou quaisquer impedimentos ao amplo uso e divulgação dos trabalhos monográficos. Todas as publicações devem conter o nome do lfes, do Curso e do(s) Orientador(es) do Projeto.

#### 6.3.9- Iniciação Científica

O programa de bolsas de iniciação científica visa a apoiar ações de iniciação à pesquisa a ser desenvolvida em instituições de ensino e/ou pesquisa, por meio da concessão de bolsas de iniciação científica (IC) a estudantes de graduação integrados na pesquisa científica. Os estudantes tornam-se bolsistas a partir da indicação dos orientadores, que precisam cadastrar e submeter projetos em editais próprios da instituição. Os discentes também podem participar da iniciação científica como voluntários a partir da indicação dos orientadores. Os discentes são inseridos em grupos de pesquisa e atuam como bolsista ou voluntário a partir dos planos de trabalho aprovados em editais específicos.

São objetivos do Programa:

- Despertar vocação científica e incentivar novos talentos entre estudantes de graduação.
- Contribuir para reduzir o tempo médio de titulação de mestres e doutores.
- Colaborar para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer atividade profissional.
- Estimular uma maior articulação entre a graduação e a pós-graduação; contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa.
- Contribuir para reduzir o tempo médio de permanência dos alunos na pós-graduação.
- Estimular pesquisadores produtivos a envolverem alunos de graduação nas atividades científica, tecnológica e artístico-cultural.
- Proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa.
- Ampliar o acesso e a integração do estudante à cultura científica.

#### 6.3.10- Extensão

A integração entre o ensino superior e a comunidade (ou conjunto de comunidades) que lhe serve de ambiente é fundamental para que se promova tanto uma contínua avaliação das



diretrizes de ensino estabelecidas pelo Ifes, quanto uma progressiva inserção deste em eventos que reflitam melhorias na qualidade de vida da comunidade.

No primeiro caso, existe o propósito de diagnosticar e incorporar as necessidades manifestas pela população à grade de atividades acadêmicas e ao universo de interesses epistemológicos e metodológicos que delineiam a identidade do curso. No segundo, o de se envolver mais diretamente com os diversos processos ligados à educação formal ou, de modo mais sutil, com uma série de intervenções voltadas para o aprimoramento de atitudes de formação, valorização e fortalecimento de identidades locais (formação e manutenção da memória coletiva e de valores identitários, culturais no sentido lato e artísticos no sentido estrito), de identidades profissionais (proposição de fóruns de debates e de aprimoramento técnico entre membros das classes profissionais relacionadas com as áreas de formação do curso) e de desenvolvimento cognitivo (habilidades relativas à manipulação de informação e à produção de sentido).

O curso de Letras do Ifes de Venda Nova do Imigrante pretende, durante o ciclo inicial de sua implementação, estabelecer focos para ações estratégicas, a serem concretizadas na forma de projetos de extensão. Entre os objetivos dos programas e cursos de extensão propostos pelo curso de Letras, destacam-se:

- firmar a Extensão Universitária – indispensável para a formação do aluno, para a qualificação do professor e para o intercâmbio com a sociedade – como procedimento acadêmico regular, definido e efetivado por meio do Ensino e da Pesquisa em função das exigências da realidade regional;
- assegurar uma relação bidirecional entre o curso de Letras e o conjunto de comunidades que lhe dá suporte;
- dar prioridade às práticas voltadas ao atendimento de necessidades sociais emergentes, como as relacionadas com a área de Educação, Comunicação Instrumental, Arte e Cultura, considerando os possíveis desdobramentos nas diversas áreas ligadas ao curso de Letras (Linguística Descritiva, Psicolinguística, Sociolinguística, Teorias do Texto e da Literatura) e pelas Humanidades em geral (Antropologia, Sociologia, Psicologia, História, Geografia etc.);
- estimular a realização de atividades que impliquem relações multi, inter ou transdisciplinares e interprofissionais, de forma a permitir maior interação entre os diversos setores do Ifes;
- participar de programas de extensão interinstitucionais, sob a forma de consórcios, redes e parcerias;

- buscar novos meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso aos saberes mobilizados nas atividades da comunidade acadêmica.

#### 6.3.10.1- Programas de Extensão

As iniciativas de extensão se distribuirão ao longo do curso, sendo implantados projetos à medida que se desenvolvam os diversos ramos da atividade acadêmica, tais como a progressiva oferta de disciplinas, a formação de grupos de estudo e pesquisa, a criação de programas de estágio, a organização de representação estudantil etc. Alguns dos campos nos quais se pretende implementar projetos e desenvolver ações de extensão ao longo do curso são:

- Grupos de incentivo à fruição artística e, especificamente, à leitura literária.

Objetivo: incentivar, por meio de projetos e eventos, o gosto pela apreciação de obras artísticas entre os estudantes do Ifes e a comunidade externa ao *campus*. Poderão ser desenvolvidos projetos como cineclubes, clubes de leitura, grupos de teatro, além de eventos como exposições artísticas, oficinas de arte etc.

- Cursos de formação para estudantes e professores de escolas públicas da região.

Objetivo: investir na formação de docentes e discentes da educação básica de escolas da região, a partir de conhecimentos construídos nas atividades acadêmicas (de regência e de pesquisa) protagonizadas pelos docentes do curso. Serão desenvolvidos projetos que articulem os saberes de natureza teórica com sua aplicabilidade aos contextos de ensino da educação básica, a fim de contribuir com a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem da língua portuguesa nessa etapa de escolarização.

- Cursos de línguas instrumentais

Objetivo: propiciar à comunidade local o acesso à compreensão e expressão no universo das culturas que interagem com a cultura nacional.

Com atenção à tríade em que devem se basear as atividades dos Institutos Federais, o curso de Letras do Ifes pretende desenvolver programas de extensão, linhas de pesquisa e atividades de ensino de tal forma que esses três elementos, ensino, pesquisa e extensão, se definam mútua e continuamente.

Com os resultados desse trabalho, será possível estabelecer parâmetros para o desenvolvimento de pesquisas de interesse regional e para o redimensionamento de

diversos elementos curriculares presentes nas disciplinas do curso, pois o fazer regular de pesquisa poderá estabelecer um processo de incorporação de exigências da comunidade às preocupações do curso. Ao mesmo tempo, será necessário desenvolver recursos capazes de interferir, direta e indiretamente, na rede de relações de produção econômica e cultural e de circulação social. Pela implantação de programas de extensão, a comunidade acadêmica poderá interagir diretamente com a comunidade externa.

## **7- AVALIAÇÃO**

### **7.1- Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso**

A avaliação do desenvolvimento do Projeto Pedagógico se dará em relação aos seguintes aspectos: cumprimento de seus objetivos, perfil do egresso, estrutura e flexibilização curricular, atividades complementares, pertinência do curso no contexto regional e corpo docente e discente. De acordo com a Resolução CS Nº 64/2019 (IFES, 2019d), ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) cabe criar, implantar e consolidar o Projeto Pedagógico do Curso, mantendo-o constantemente atualizado. O NDE definirá a concepção e os fundamentos do Projeto Pedagógico do Curso. Para tanto, em um intervalo anual (preferencialmente, no final do segundo semestre, antes do encerramento das atividades letivas anuais), o Núcleo Docente Estruturante será convocado para proceder à avaliação do Projeto Pedagógico do Curso, tendo em vista o aperfeiçoamento das ações desenvolvidas, bem como do suporte teórico-metodológico, dentre outros fatores, que integram e caracterizam as demandas surgidas no curso. Ao Colegiado, segundo a Resolução CS Nº 63/2019 (IFES, 2019e), caberá, enquanto órgão deliberativo nas questões didático-pedagógicas do curso, aprovar ou não as alterações propostas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

### **7.2- Avaliação do processo Ensino-Aprendizagem**

Respeitando a premissa de que o homem constitui-se por meio de interações sociais, num processo dialético que ultrapassa em muito um mero somatório entre fatores inatos e adquiridos, e também as premissas explicitadas pelo conceito de “zona de desenvolvimento proximal” elaborado por Vygotsky (1987), não é difícil compreender a aprendizagem como uma realização individual, mediada por um determinado ambiente. Estabelecer esse cenário como pano de fundo para a formulação de estratégias de avaliação exige uma análise das práticas vigentes e, em algumas situações, a reformulação das estratégias a serem empregadas.

Os sistemas de avaliação mais tradicionais, quando recorrem a testes, provas, trabalhos, entre outros instrumentos, costumam tabular apenas os dados que permitem uma análise do desenvolvimento real de cada aluno, um expediente que fornece uma percepção demasiado parcial do processo de desenvolvimento de cada sujeito. Essa abordagem, ao considerar apenas as conquistas já realizadas, tende a concentrar-se apenas no passado, constituindo-se, portanto, como uma avaliação retrospectiva. O fato de o aluno estar em pleno processo de formação demanda, obviamente, o estabelecimento de diagnósticos nos

quais se reconheça o momento presente de cada aluno como um elemento decisivo para que se possa “preparar terreno” para novas conquistas, o que se constitui numa avaliação de caráter prospectivo. A avaliação apresenta-se, assim, como uma ferramenta que, ao expressar os níveis de desenvolvimento dos alunos, fornece uma visão razoável sobre a qualidade da aprendizagem: valores, habilidades, hábitos e conhecimentos conscientemente internalizados.

A lógica de prospecção de potencialidades dos alunos do curso de Letras tem, é claro, o contraponto da responsabilidade relativa à exigência de formação técnica e humanística, elemento fundamental para a atividade profissional desenvolvida no campo da linguagem (o que não constitui, de forma alguma, uma potência antagônica ou um conflito de interesses, tratando-se, antes, de estratégias complementares). A Portaria Nº 258/2014 (INEP, 2014), que apresenta os objetivos e itens a serem avaliados no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), propõe “avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira e mundial [...]”. Para obter a licenciatura em Letras com Habilitação em Português, em seu Art. 4º inciso I, a Portaria Nº 258/2014 ainda prevê que o exame referido deve “avaliar o processo de formação do estudante de Letras, tendo em vista as competências e habilidades específicas requeridas para atuação na área, quer como bacharel, quer como licenciado em Letras.” Desse modo, a formação do estudante de Letras condiciona-se ao desenvolvimento de habilidades e competências para, entre outras:

- a) dominar as normas que regem as modalidades oral e escrita da língua;
- b) ser capaz de analisar e refletir sobre as teorias linguísticas, que apresentam a linguagem como fenômeno psicológico, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- c) ter domínio de metodologias de ensino de língua e literaturas, a fim de adequar esse conhecimento aos diferentes níveis de ensino;
- d) estar apto a fazer análise crítica e teórica das manifestações literárias e culturais;
- e) atuar de modo ético em variados contextos interculturais;
- f) entender que a formação profissional se dá de forma contínua, autônoma e permanente, considerando as inovações tecnológicas e o mercado de trabalho;
- g) fazer uso de tecnologias que auxiliam a pesquisa e o ensino na sua prática profissional;

h) ser capaz de entender e analisar a organização e o funcionamento dos vários componentes linguísticos;

i) estar apto a analisar, de forma crítica, os conteúdos que constituem sua formação profissional;

j) estar apto a analisar e entender os processos de leitura e produção de textos.

Quanto aos procedimentos de avaliação, o curso de Letras do Ifes reafirma sua crença no fato de que não há valores imanes aos instrumentos disponíveis. O valor de uma avaliação é construído pelo sentido que se forma em torno do ato de avaliar, dependendo então fundamentalmente da mentalidade que subjaz à prática de cada profissional docente (e isso leva mais uma vez à questão da necessidade de se elaborar e reelaborar incessantemente a percepção que o corpo docente, o corpo técnico-administrativo e o corpo discente fazem circular, no que tange à concepção e à prática da avaliação). Assim, o curso de licenciatura em Letras do campus Venda Nova do Imigrante entende que a adoção de uma ou outra estratégia com fins avaliativos depende, a rigor, do atendimento a três critérios, em conjunto ou intercalando-se um dos dois primeiros com o terceiro:

- Intenção prospectiva: a situação de avaliação permite estabelecer como objetivo demandas remanescentes e potencialidades do aluno?
- Intenção retrospectiva: a situação de avaliação permite estabelecer como objetivo a aproximação em relação à constituição do perfil profissional pretendido pelo curso?
- Adequação metodológica: o instrumento permite coletar os dados necessários para a avaliação pretendida?

Nesse sentido, de acordo com o ROD (IFES, 2017a), a avaliação será realizada de forma processual, envolvendo alunos e professores. Compreenderá a avaliação de aproveitamento em todos os componentes curriculares e se efetivará por meio de, no mínimo, três instrumentos documentados por período, sendo vista como parte integrante do processo de formação, com funções diagnósticas, formativas e somativas.

Cumprir frisar que a função diagnóstica da avaliação identifica as dificuldades de aprendizagem, a formativa determina o alcance dos objetivos propostos e a somativa tem por função principal promover o aluno.

No entender de Luckesi (1999, p. 43), “para não ser autoritária e conservadora, a avaliação tem a tarefa de ser diagnóstica, ou seja, deverá ser o instrumento dialético do avanço, terá

de ser o instrumento da identificação de novos rumos”. Na página 44, coloca o autor: “a avaliação deverá verificar a aprendizagem não só a partir dos mínimos possíveis, mas a partir dos mínimos necessários”.

Quanto às estratégias propriamente ditas, sua arquitetura obedecerá, grosso modo, a um procedimento de Avaliação Formativa. Considerando a descrição feita no texto “Avaliação formativa: algumas notas” (FERRAZ et al, 1994) (do qual se faz aqui uma espécie de súmula), pode-se entender como avaliação formativa aquela em que “os processos de formação se vão adequando às características dos alunos, permitindo a adaptação do ensino às diferenças individuais”, incidindo “preferencialmente sobre os processos desenvolvidos pelos alunos face às tarefas propostas”, mas considerando também os resultados da aprendizagem.

É preciso compreender, aqui, que o teor formativo somente se constitui a partir da compreensão, por parte do aluno, das “diferentes dimensões” desse processo e da abertura de possibilidades de regulação da aprendizagem, o que supõe, portanto, “a escuta dos pares e o confronto de pareceres facilitadores da autoavaliação e do autocontrole”.

A avaliação formativa ocorre quando, após pequenos períodos de aprendizagem, analisam-se os seus produtos e procede-se, caso seja necessário, a uma reorientação do trabalho. Além disso, depois de um período mais longo, a avaliação formativa permite fazer um balanço das aprendizagens, rumo à reorganização de atividades conforme as diferentes necessidades dos alunos, o que torna evidente a concepção de aprendizagem não como “armazenamento de noções e processos”, mas como uma espécie de “movimento em espiral”. A avaliação formativa cumpre, então, uma função de regulação, facilitando a construção de itinerários pessoais de formação, introduzindo os alunos nos mecanismos da aprendizagem e da construção do saber e nas regras da convivência democrática, constituindo um circuito de “meta-aprendizagem”.

A composição procedimental da avaliação formativa será definida após a identificação dos seguintes indicadores e critérios de "exigência" (níveis de aprendizagem):

- Competências Cognitivas. Modalidades Estruturais da inteligência. Operações que o sujeito utiliza para estabelecer relações com e entre os objetos, situações, fenômenos e pessoas.
- Habilidades Instrumentais. Referem-se especificamente ao plano do "saber fazer" e decorrem diretamente do nível estrutural das competências adquiridas, que se transformam em habilidades. As competências podem ser categorizadas em três

níveis distintos de ações e de operações mentais, que se diferenciam pela qualidade das relações que se estabelecem entre o sujeito e o objeto do conhecimento.

a) Nível Básico, em que estão as ações que tornam presente o objeto do conhecimento para o sujeito. São realizadas, principalmente, pelas seguintes atividades:

|             |             |              |
|-------------|-------------|--------------|
| Identificar | Indicar     | Localizar    |
| Descrever   | Discriminar | Apontar      |
| Constatar   | Nomear      | Ler          |
| Observar    | Perceber    | Posicionar   |
| Reconhecer  | Transformar | E Correlatas |

b) Nível Operacional, em que estão as ações e operações que pressupõem o estabelecimento de relações com e entre os objetos. Isso significa que na estrutura da inteligência já se desenvolveram os procedimentos necessários para realizar as seguintes atividades:

|            |             |                          |
|------------|-------------|--------------------------|
| Associar   | Classificar | Comparar                 |
| Conservar  | Compreender | Compor                   |
| Decompor   | Diferenciar | Estabelecer              |
| Estimar    | Incluir     | Interpretar              |
| Justificar | Medir       | Modificar                |
| Ordenar    | Organizar   | Quantificar              |
| Relacionar | Representar | Transformar e Correlatas |

c) Nível Global (operatório), referente às ações e operações mais complexas que envolvem aplicação de conhecimentos e resolução de problemas inéditos. São representadas pelas seguintes atividades:

|          |           |              |
|----------|-----------|--------------|
| Analisar | Antecipar | Avaliar      |
| Aplicar  | Abstrair  | Construir    |
| Criticar | Concluir  | Supor        |
| Deduzir  | Explicar  | Generalizar  |
| Inferir  | Julgar    | Prognosticar |



|          |            |              |
|----------|------------|--------------|
| Resolver | Solucionar | e Correlatas |
|----------|------------|--------------|

- **Descritores de Desempenho.** A construção de matrizes constitui-se no universo possível de cruzamentos entre conteúdos e competências, referidos aos diferentes níveis e aos diferentes ciclos de avaliação. O que determina a maior ou menor porcentagem de competência em cada nível e em cada ciclo é a capacidade operatória do aluno, caracterizada pelo desenvolvimento de suas estruturas de inteligência.

Quanto aos procedimentos propriamente ditos, a orientação é proceder ao emprego de um sistema de avaliação integrada (resguardando-se, obviamente, as especificidades das diversas disciplinas e as singularidades de cada situação de avaliação) pelos seguintes instrumentos:

- a) roteiros de observação (individual e grupal);
- b) avaliações individuais (testes, estudos dirigidos, exposições orais e dissertações escritas);
- c) avaliações grupais (testes, estudos dirigidos, debates e seminários);
- d) recuperações;
- e) registros de desempenho.

Pelo exposto, a avaliação no curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português do Ifes deverá apontar para as seguintes finalidades:

1. diagnosticar as etapas em que os alunos estão em determinado conteúdo para que sejam tomadas medidas para recuperação de conceitos e estímulo a novas estruturas;
2. propiciar a reflexão sobre o processo ensino-aprendizagem pelos atores envolvidos;
3. integrar conhecimentos por ser, também, um recurso de ensino-aprendizagem;
4. comprovar a capacidade profissional nas formas individual e coletiva;
5. Demonstrar o uso funcional e contextualizado dos conhecimentos;
6. possibilitar a reflexão do indivíduo, do grupo, dos professores, dos alunos e da instituição sobre como está se desenrolando o proposto para a formação do licenciado em Letras.

### **7.3- Avaliação do curso**

O curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português será avaliado em todo o percurso de sua execução, obedecidas as Diretrizes Nacionais para a Avaliação de Cursos

de Nível Superior, as Diretrizes Curriculares dos cursos de Licenciatura e a proposta de Avaliação Institucional do Ifes.

A avaliação do curso inclui os processos internos e externos, pois a combinação desses dois elementos permite identificar diferentes dimensões daquilo que é avaliado, diferentes pontos de vista, particularidades e limitações. Inclui-se aqui a Avaliação do Desempenho dos Estudantes (Enade).

Diversos instrumentos e métodos combinados serão utilizados, conforme necessidades e situações específicas, enfoques e aprofundamentos exigidos pela própria dinâmica de atuação do Ifes. O Curso adotará uma metodologia participativa, conforme orientação da Avaliação Institucional. Os métodos adotados partem do individual para o coletivo, favorecendo a convergência dos dados em torno de objetivos comuns, bem como a busca compartilhada de soluções para os problemas apresentados. As dimensões a serem consideradas na avaliação do curso são:

- a execução e aplicabilidade do Plano do Curso e a definição de propostas de redirecionamento;
- a produção acadêmica, visando a possíveis mudanças, atualizações e adequações;
- a relação do curso com a comunidade, por meio da avaliação Institucional, buscando fazer com que a atividade acadêmica se comprometa com a melhoria das condições de vida da comunidade;
- os recursos humanos envolvidos no curso, buscando aprimorar o desenvolvimento profissional de forma permanente;
- o grau de independência e autonomia da gestão acadêmica, os mecanismos de gestão, buscando coerência entre os meios de gestão e o cumprimento dos objetivos e planejamento institucional;
- a infraestrutura física e tecnológica – sua adequação para atendimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, a satisfação dos usuários dos serviços prestados, com vistas à definição de propostas de redimensionamento;
- a adequação do projeto do curso ao Plano de Desenvolvimento Institucional;
- as formas de atendimento ao corpo discente e integração deste com a vida acadêmica, identificando os programas de ingresso, acompanhamento pedagógico, permanência do estudante, participação em programas de ensino, pesquisa e extensão, a representação nos órgãos estudantis, buscando propostas de adequação e melhoria desta prática no Ifes para a qualidade da vida estudantil e a integração do aluno à comunidade.

#### 7.4- Plano de Avaliação Institucional

O Plano de Avaliação Institucional do Instituto Federal do Espírito Santo foi formulado com base no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004 (BRASIL, 2004b), com o intuito de promover a melhoria da qualidade da educação superior e a eficácia institucional nos campos acadêmico e social, aprofundando os compromissos educacionais da instituição, bem como a consciência de sua responsabilidade social.

Com base no SINAES foi criada a Comissão Própria de Avaliação (CPA), órgão colegiado, formado por membros de todos os segmentos da comunidade acadêmica e representantes da sociedade civil organizada, cuja composição segue normas previstas no Regulamento da CPA do Ifes (IFES, 2018b). Esta Comissão tem como objetivo, também segundo o Regulamento, organizar os procedimentos e os instrumentos para a avaliação, em consonância com as dimensões analisadas pelo SINAES, adotando uma metodologia participativa na condução da Avaliação Institucional, buscando compartilhar as opiniões e as soluções para os problemas apresentados.

O Instituto Federal do Espírito Santo, visando a uma melhor condução da autoavaliação institucional em cada *campus*, estabelece que devem ser criadas as Comissões Setoriais de Avaliação (CSA), com o objetivo de implementar e acompanhar as atividades inerentes ao processo avaliativo do respectivo *campus*, em conjunto com a CPA.

Os objetivos da Avaliação Institucional estão previstos na Lei Nº 10.861, artigo 3º e também pelo Regulamento da CPA do Ifes.

Em linhas gerais, tais objetivos, tomando a instituição como objeto de análise e reflexão, buscam “[...] identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais [...]” (BRASIL, 2004b), assim como promover

[...] o acompanhamento das atividades de gestão, ensino, pesquisa e extensão, garantindo espaço à crítica e ao contraditório, oferecendo subsídios para tomada de decisões, redirecionamento das ações, otimização dos processos e excelência dos resultados, além de incentivar a formação de uma cultura avaliativa. (IFES, 2018b).

Nesse processo de avaliação estabelecido pelo SINAES, são dez (10) as dimensões a serem consideradas e vão desde a missão e o plano de desenvolvimento institucional até o atendimento oferecido aos estudantes (assistência estudantil). Abrangem as políticas relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, tanto quanto as relacionadas com a

gestão de pessoas, a organização dos colegiados da instituição, sua relação com a comunidade, responsabilidade social, infraestrutura e processos avaliativos internos, tanto do curso quanto da instituição de modo geral, considerando o compromisso com a continuidade e a ampliação da oferta de cursos.

#### 7.4.1- Mecanismos de Integração da Avaliação

Buscando superar a lógica de uma avaliação fragmentada e apenas classificatória, a sistemática estabelecida pelo SINAES e adotada pela CPA, é constituída com base na articulação e na integração de três processos avaliativos: a avaliação da instituição (autoavaliação e avaliação externa), o ENADE e a avaliação dos cursos de graduação, envolvendo tanto as atividades-fim (ensino, pesquisa e extensão), quanto as atividades-meio, relacionadas ao planejamento e à gestão do Ifes.

No *campus* Venda Nova do Imigrante serão considerados alguns requisitos para a adequada implementação da avaliação, tais como: planejamento das atividades, em conjunto com a CPA, participação de toda a comunidade acadêmica, incluindo os diretores e coordenadores, preocupação com a qualidade e a veracidade da informação prestada, divulgação e uso adequado dos resultados obtidos durante a avaliação, considerando que a autoavaliação e a reflexão sobre o seu próprio fazer são fundamentais para a continuidade e a ampliação da qualidade dos cursos oferecidos na instituição.

Assim, a política de avaliação implementada abrangerá toda a comunidade acadêmica, articulando as diferentes dimensões do processo avaliativo, na busca pelo entendimento da realidade institucional, superação das dificuldades e melhoria na qualidade da instituição para todos os que nela atuam, através do estabelecimento de metas de curto, médio e longo prazo, a partir dos resultados obtidos em cada um dos três processos avaliativos: a avaliação da instituição, a avaliação do desempenho dos estudantes e a avaliação dos cursos de graduação.

#### 7.4.2- Diretrizes Metodológicas e Operacionais

Visando à realização da avaliação proposta pelo SINAES, o Ifes estabelece que a CPA e as CSA se reúnam periodicamente para planejar as ações e definir cronogramas para a execução das diferentes etapas de avaliação institucional. Nesse planejamento devem constar os instrumentos de avaliação a serem utilizados, bem como os segmentos que serão consultados, devendo ser apresentada aos *campi*, semestralmente. Considerando este um processo democrático e integrado, a CSA do *campus* Venda Nova do Imigrante trabalhará sempre de maneira articulada com a CPA.

Para promover a avaliação institucional, diversas atividades poderão ser desenvolvidas, mas considerando que a metodologia adotada será participativa e colaborativa, tais atividades serão planejadas a partir da integração entre os pares que compõem a instituição. Algumas atividades que podem ser utilizadas são: reuniões de sensibilização, debates, seminários internos, grupos de trabalhos com base nas demandas apresentadas, instrumentos para coleta de dados como questionários e entrevistas. Ao fim desse processo, procede-se à organização dos dados coletados, à divulgação dos resultados obtidos e à elaboração de um relatório final, ao qual possam ser incorporados os dados sobre a avaliação dos cursos e do desempenho dos estudantes, participando-se à comunidade acadêmica não apenas esses resultados, mas também, e principalmente, as ações a serem implementadas pela instituição para minimizar as dificuldades encontradas e ampliar os aspectos positivos apontados pela avaliação.

Considerando a natureza formativa e contínua desse processo, a reflexão acerca dos resultados é imprescindível, a fim de estabelecer as diretrizes que garantam a continuidade do processo avaliativo, da autoavaliação, fundamental para o reconhecimento das potencialidades e dos desafios da instituição.

#### 7.4.3- Objetivos da Avaliação

São objetivos da avaliação:

- promover o desenvolvimento de uma cultura de avaliação no Ifes;
- implantar um processo contínuo de Avaliação Institucional;
- planejar e redirecionar as ações do Ifes com base na Avaliação Institucional;
- garantir a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão;
- construir um planejamento institucional norteado pela gestão democrática e pela autonomia;
- consolidar o compromisso social, científico e cultural do Ifes.

## 8- ATENDIMENTO AO DISCENTE

### 8.1- Assistência Estudantil

O atendimento aos discentes do curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português do *campus* Venda Nova do Imigrante tem como base a Legislação Nacional vigente, explicitada abaixo:

- A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394/96, que estabelece a necessidade de o ensino ser ministrado com base no princípio da Igualdade de condições de acesso e permanência na escola (Art. 3º, Inciso I), princípio que deve ser respeitado em todos os níveis e modalidades da Educação Nacional (BRASIL, 1996).
- O Decreto Nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) (BRASIL, 2010) e tem como finalidade criar mecanismos que atendam ao que diz a LDB, ampliando assim, as condições de permanência dos estudantes da Educação Superior.
- A Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), aprovada pela Resolução Nº 19/2011, de 09 de maio de 2011, do Conselho Superior (IFES, 2011a).

Assim, os estudantes do curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português do *campus* Venda Nova do Imigrante, contarão com os programas presentes na referida Política, visando, dentre outros princípios, garantir a equidade de condições no processo de formação acadêmica. Os programas são divididos em dois grupos: Programas Universais e Programas Específicos, que serão detalhados a seguir.

#### 8.1.1- Programas Universais

Objetivam favorecer o desenvolvimento integral do sujeito por meio das seguintes ações:

- Incentivo a atividades culturais e de lazer – contribuir para a formação física e intelectual dos discentes, na perspectiva da formação cidadã;
- Apoio à Pessoa com Necessidades Educativas Específicas – contribuir para a implantação de uma cultura inclusiva na educação, através do Núcleo de Atendimento à Pessoa com Necessidades Específicas (Napne) do *campus*, cujas ações estão detalhadas no item 8.3 deste projeto de curso;
- Ações educativas/Formação para a Cidadania – promover a discussão de temas transversais ao currículo do curso, ampliando o universo conceitual dos discentes;

- Atenção Biopsicossocial – neste programa estão incluídas as ações de acompanhamento psicológico, orientação e acompanhamento social, aquisição de equipamentos de tecnologia assistiva, quando comprovada a necessidade deles para garantir o bom desenvolvimento das atividades acadêmicas, atendimento ambulatorial, primeiros socorros, campanhas educativas e preventivas, entre outras ações, planejadas a partir da necessidade percebida no *campus*.

#### 8.1.2- Programas Específicos

Objetivam o atendimento aos discentes em vulnerabilidade social através das seguintes ações:

- Atenção Primária – determinantes para a permanência na Instituição, concedidos a partir da avaliação da situação socioeconômica de cada discente, conforme normas estabelecidas em Edital próprio:
  - Auxílio Transporte – contribuir com o transporte do estudante da residência ao *campus* e vice-versa;
  - Auxílio Alimentação – contribuir para a permanência dos alunos no *campus*, seja para complementação dos estudos ou para as aulas regulares;
  - Auxílio Didático – facilitar a aquisição de cópias, impressões, instrumentos específicos ao curso, entre outros que sejam imprescindíveis à formação do discente;
  - Auxílio Moradia – na ausência de “alojamento estudantil”, este programa pode contribuir para os gastos com aluguel dos estudantes que residem em outra localidade;
  - Auxílio Financeiro – tem por objetivo atender aos discentes que, mesmo com os programas descritos anteriormente, ainda não tiverem suas necessidades contempladas.
- Atenção Secundária – visam a contribuir para a formação acadêmica, mas não interferem na permanência do estudante na Instituição:
  - Auxílio Monitoria – contribuir para o bom desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, atendendo tanto aos alunos com bom desempenho acadêmico, quanto aos alunos que necessitam de maior apoio nas atividades acadêmicas.

É importante destacar que, para a concessão dos benefícios listados, o *campus* fará, anualmente, uma avaliação das necessidades e do orçamento disponibilizado para a Assistência Estudantil, de modo a garantir a permanência e a possibilidade de avanço nos

estudos daqueles que apresentarem vulnerabilidade social ou dificuldades em seu processo de aprendizagem.

Além das ações descritas na Política, o discente ainda contará com o atendimento extraclasse em horários agendados pelos docentes das disciplinas e com o apoio pedagógico, sempre presente do início ao fim do curso.

Para prestar o melhor atendimento possível aos discentes, o *campus* conta com a Coordenadoria de Atendimento Multidisciplinar (CAM), composta pelos serviços de Psicologia, Enfermagem e Serviço Social, com a equipe multidisciplinar do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne) e com a Coordenadoria de Gestão Pedagógica, que fará o acompanhamento pedagógico e educacional com os docentes e discentes, objetivando assegurar a permanência e o sucesso dos estudantes em todas as etapas do curso.

## **8.2- Acompanhamento do discente e do egresso**

Para o acompanhamento e para o cumprimento dos objetivos propostos, quanto ao perfil de formação do egresso, o ideal é que seja efetuado um acompanhamento permanente da vida deste, tanto no âmbito acadêmico quanto no profissional. Entretanto, devido às restrições para efetuar esse acompanhamento, são propostas três etapas. Na primeira, basicamente se acompanhará o aluno do instante de sua entrada no curso até a conclusão. A segunda etapa ocorrerá durante o período do estágio, em que o aluno será acompanhado por um professor-orientador com formação afim à da área na qual o aluno esteja inserido na instituição concedente do estágio.

É importante destacar que o acompanhamento do aluno pelo professor tem por objetivo orientar os estudos complementares necessários para que ele seja mais facilmente inserido em seu novo ambiente de atuação. Além disso, o docente poderá passar a sua experiência profissional e, por que não, pessoal, de vivência, completando assim a formação esperada para um profissional de Letras.

A terceira etapa visa, basicamente, a manter o laço existente entre o egresso e a escola. Este procedimento leva a um processo de troca de informações, o que irá enriquecer tanto um quanto outro. Ao primeiro será dado o conhecimento dos cursos de atualização em sua área de formação que serão oferecidos pela escola. A partir daí, a contribuição do egresso para com a escola poderá ocorrer tanto na forma de palestras a serem ministradas, e que enfoquem a realidade da sua área de atuação, como através de cursos oferecidos na



instituição em que atua, e onde poderá haver a participação de professores e/ou alunos da instituição.

### **8.3- Acesso a Pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida**

Os Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, SEE, 2010) corroboram que a educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola.

Em respeito aos direitos da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, e em atendimento às disposições do Decreto Nº 5.296/2004 (BRASIL, 2004d), que trata das normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida – tendo em vista principalmente seus artigos 24 e 25 –, os ambientes do *campus* Venda Nova do Imigrante estão adaptados para o acesso à pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida. Como exemplos destas adaptações, podemos citar: as passarelas e rampas de acesso a todos os níveis que não sejam térreos; as adaptações e instalações específicas em todos os banheiros do *campus*; a existência de locais para acomodação de cadeirantes no auditório, assim como de poltronas especiais para pessoas obesas, além do acesso facilitado ao espaço; a disponibilidade de duas cadeiras de rodas manuais no setor de serviço de enfermagem, para uma eventual emergência; os vidros nas portas das salas de aula; a ausência de desníveis entre calçadas e a existência de estacionamentos com vagas reservadas, próximos aos principais acessos, nas imediações das salas de aula e no prédio administrativo.

O Instituto Federal do Espírito Santo também tem uma equipe constituída que está responsável pelo projeto de implementação da sinalização tátil, visual e sonora em todos os *campi* para o atendimento ao que a legislação estabelece.

O *campus* Venda Nova do Imigrante conta com o Napne (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas), que tem como finalidade desenvolver ações que contribuam para a promoção da inclusão escolar de pessoas com necessidades específicas, buscando viabilizar as condições para que tenham acesso a uma educação pública de qualidade, bem como para que possam permanecer e sair com êxito desse processo formativo (IFES, 2014a; IFES, 2014b). Para o Núcleo as pessoas com necessidades específicas são entendidas como aquelas com deficiência, transtornos globais do

desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação, sendo que o atendimento educacional especializado é realizado na sala de recursos multifuncionais.

Contudo, quando falamos de acessibilidade não podemos restringir o termo apenas à questão arquitetônica; é imprescindível elucidar que existem outros tipos de barreiras concernentes à acessibilidade, tais como: acessibilidade atitudinal, que requer uma mudança na cultura de nossa sociedade por meio de programas e práticas de sensibilização das pessoas e da convivência na diversidade humana; acessibilidade comunicacional, que significa a promoção de uma comunicação interpessoal, escrita e virtual desprovida de barreiras; acessibilidade metodológica, que inclui a adoção de métodos e técnicas de estudo adaptados; acessibilidade instrumental, entendida como a ausência de barreiras nos instrumentos e utensílios de estudo, nas atividades da vida diária, de lazer, esporte e recreação; e a acessibilidade programática, que significa a superação das barreiras invisíveis embutidas em políticas públicas, em regulamentos e normas em geral.

Dessa forma, garantir a inclusão, o acesso, a permanência e a saída exitosa de pessoas com necessidades específicas no curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português do *campus* Venda Nova do Imigrante é uma grande preocupação de todos os envolvidos com este projeto. Por isso, procura-se atender às normativas institucionais que subsidiam as atividades do Napne (IFES, 2016b; IFES, 2017b; IFES, 2017c; IFES, 2018c).

#### **8.4- Ações afirmativas e atuação do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi)**

O *campus* Venda Nova do Imigrante instituiu, através da Portaria DG N° 431 de 28 de setembro de 2017 (IFES, 2017d), o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi). O Núcleo é responsável por organizar e promover, no ambiente escolar, as abordagens relacionadas aos estudos afro-brasileiros e indígenas. Tais ações perpassam a organização de eventos, como a “Semana da Consciência Negra”, intervenções nas turmas, palestras, rodas de conversa, seminários, dentre outras atividades que podem despertar a conscientização e a reeducação de discentes adolescentes e jovens, assim como de toda a comunidade escolar. Um dos principais objetivos deste núcleo é a ampliação de saberes e fazeres da educação para as relações étnico-raciais. Com esse fim, no segundo semestre de 2019, o Neabi do *campus* Venda Nova do Imigrante promoveu o curso de extensão intitulado “Educação para as Relações Étnico-Raciais” (ERER), curso que contou com a participação de docentes do *campus* com formação em diferentes áreas (entre os quais

incluíram-se docentes do curso de letras) nas etapas de planejamento e execução, e que teve, entre o alunado, professores da Educação Básica de diferentes instituições.

Segundo o Parecer do CNE/CP N° 03/2004 (BRASIL, 2004c), “A escola tem papel preponderante para eliminação das discriminações e para emancipação dos grupos discriminados, ao proporcionar acesso aos conhecimentos científicos, a registros culturais diferenciados, [...]”, ou seja, as instituições de ensino precisam estar mobilizadas para corresponderem a uma demanda real de ações afirmativas que colaborem com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. O mesmo documento, cujo conteúdo a concepção do presente curso esforça-se por observar, dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileiras e Africanas.

## **9- GESTÃO DO CURSO**

A gestão do curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português se dá basicamente pela atuação conjunta do coordenador do curso, do Colegiado e do Núcleo Docente Estruturante, os quais devem ter suas ações pautadas no que está previsto no Regimento Interno de 2016 (IFES, 2016c), na Resolução CS Nº 63/2019 (IFES, 2019e) e na Resolução CS Nº 64/2019 (IFES, 2019d), documentos que também estabelecem as normas e procedimentos para a constituição e o funcionamento dessas instâncias.

### **9.1- Coordenação do Curso**

O Coordenador do Curso é eleito pelos professores e alunos do curso e nomeado pelo Diretor-Geral para um mandato de dois anos.

- a) A eleição do Coordenador de Curso será direta, com votação secreta e em um único turno, observadas disposições específicas aplicáveis.
- b) O Colegiado do Curso nomeará uma comissão para elaborar o Regimento Eleitoral a ser por ele homologado e, a cada eleição, indicará uma comissão para coordenar o processo eletivo.
- c) Poderão votar:
  - i. os docentes do curso em efetivo exercício, excluindo-se os licenciados integral ou parcialmente;
  - ii. os discentes regularmente matriculados no curso.
- d) O peso eleitoral dos votos por categoria corresponde a setenta por cento para os docentes e trinta por cento para os discentes, não sendo permitido mais de um voto por pessoa, nem o voto por procuração.
- e) Poderá candidatar-se a Coordenador qualquer professor do curso integrante do quadro efetivo do Ifes.
- f) O resultado da eleição estará sujeito a homologação.
- g) O Coordenador poderá ser destituído do mandato nos casos previstos em Lei e, especialmente, se praticar atos que atentem contra a instituição ou que firam o decoro exigido para o exercício de suas funções.
- h) No caso de vacância do cargo de Coordenador de Curso, seja por falecimento, renúncia, objeção ou destituição, a função será exercida por um coordenador

interino, escolhido pelo Diretor da Unidade de Ensino, devendo o Coordenador interino, juntamente com o Colegiado do Curso, promover nova eleição no prazo máximo de sessenta dias.

i) O Coordenador de Curso é substituído, na sua ausência ou impedimento, pelo Coordenador Geral de Ensino.

São atribuições do Coordenador de Curso:

- a) administrar e representar o curso no *campus*;
- b) convocar e presidir as reuniões do Colegiado do Curso;
- c) submeter, na época devida, à consideração dos professores e conforme instruções dos órgãos superiores, o plano de atividades a serem desenvolvidas em cada período letivo;
- d) supervisionar e fiscalizar a execução das atividades programadas, bem como verificar o cumprimento da frequência dos docentes nas atividades relacionadas ao curso, comunicando ao Diretor da Unidade de Ensino os resultados da verificação;
- e) zelar pela ordem, nas atividades do curso, adotando medidas necessárias e fazendo representações ao Diretor da Unidade de Ensino, quando for o caso;
- f) cumprir e fazer cumprir as deliberações dos órgãos e autoridades a que estiver subordinado;
- g) propor a admissão de pessoal docente e de apoio, observadas as disposições estatutárias e regimentais pertinentes;
- h) praticar todos os demais atos de sua competência, previstos no Regimento ou por delegação dos órgãos superiores;
- i) organizar seu plano geral de trabalho e submetê-lo ao Colegiado do Curso;
- j) apreciar os programas das disciplinas do curso e emitir parecer;
- k) adotar providências para o constante aperfeiçoamento do curso;
- l) coordenar as atividades do pessoal docente, visando à unidade e à eficiência no ensino, na pesquisa e na extensão;
- m) acompanhar a execução dos planos gerais de trabalho;

- n) opinar sobre admissão, promoção e afastamento de pessoal docente;
- o) representar o Colegiado junto aos órgãos do Ifes;
- p) designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Colegiado;
- q) decidir, *ad referendum*, em caso de urgência, sobre matéria de competência do Colegiado;
- r) promover a integração com as demais coordenadorias;
- s) superintender as atividades da secretaria do Colegiado do Curso;
- t) elaborar os horários de aula, ouvidas as coordenadorias envolvidas;
- u) outras, a critério do Colegiado do Curso.

## **9.2- Colegiado do Curso**

A constituição do Colegiado, suas atribuições e a do Coordenador encontram-se detalhadas abaixo, conforme a Resolução CS Nº 63/2019.

I. O Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português é composto pelos seguintes membros:

- a) Coordenador do Curso, que o presidirá;
- b) um representante da Coordenadoria de Gestão Pedagógica;
- c) no mínimo 2 (dois) professores da área técnica e 2 (dois) do núcleo básico que ministrem componentes curriculares no curso, podendo o número total de professores ser aumentado em até 50%;
- d) 1 (um) aluno, até que a primeira turma atinja 100% da matriz curricular, passando a 2 (dois) alunos quando outra turma completar 50% dessa matriz.
  - 1) Os representantes mencionados terão cada qual um suplente, eleito ou designado conforme o caso, pelo mesmo processo e na mesma ocasião da escolha dos titulares, aos quais substituem, automaticamente, nas faltas, impedimentos ou vacância.

II. O Colegiado de Curso é o órgão responsável pela administração do curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português, sendo suas atribuições, conforme a Resolução CS N° 63/2019:

- a) elaborar, aprovar e executar o plano de ação, o qual deve apresentar o calendário de reuniões e as atividades que serão realizadas, a fim de enviar à Diretoria de Ensino relatório contendo tais informações;
- b) exercer a função de órgão consultivo e de assessoria do(a) Coordenador(a) do Curso, com atenção a questões de ordem administrativa;
- c) exercer a função de órgão de recurso para as decisões do(a) Coordenador(a) do Curso acerca de questões acadêmicas apresentadas pelo corpo discente e pelo docente, cabendo recurso da decisão à Diretoria de Ensino ou ao setor equivalente do *campus*;
- d) exercer a função de órgão deliberativo nas questões didático-pedagógicas do curso propostas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- e) aprovar alterações curriculares propostas pelo NDE;
- f) propor a oferta de turmas, o aumento ou a redução do número de vagas, de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) à Direção de Ensino, e o horário dos componentes curriculares e das turmas do seu curso, após consulta às coordenadorias envolvidas, respeitando a compatibilidade entre eles;
- g) definir as listas da oferta de componentes curriculares para cada período letivo e homologá-las após aprovação pelas Coordenadorias dos Cursos, em conformidade com os prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico;
- h) propor ao setor de registro acadêmico a suspensão temporária de ofertas de turmas/componentes curriculares caso a demanda seja aquém do que estabelecem as normas acadêmicas;
- i) orientar, quando se fizer necessário, a elaboração e revisão dos planos de ensino dos componentes curriculares do curso;
- j) sugerir às coordenadorias ou professores das diversas áreas do curso, a realização e a integração de programas de pesquisa e extensão de interesse do curso;

- k) dar conhecimento aos estudantes acerca dos procedimentos de matrícula orientando-os de acordo com a situação do vínculo com a Instituição, podendo inclusive autorizar matrícula intercampi;
- l) emitir parecer, após verificação, com base no exame de integralização curricular e conforme dispositivos legais em vigor; acerca de transferências, matrículas e rematrículas, bem como sobre preenchimento de vagas remanescentes;
- m) emitir parecer, após análise, sobre aproveitamento de estudos, equivalências, dispensa de componentes curriculares, adaptações curriculares, aceleração de estudos, entre outros;
- n) orientar os alunos que necessitam de planos de estudos;
- o) emitir parecer, após análise, sobre eventuais solicitações de prorrogação do período de Mobilidade Estudantil;
- p) desenvolver, sistemática e periodicamente, junto à Direção de Ensino, ações de acompanhamento da frequência e do desempenho acadêmico dos estudantes, com o apoio da Equipe Pedagógica e dos setores mais diretamente envolvidos na Assistência Estudantil, observando a Política de Assistência Estudantil do Ifes;
- r) criar comissões temporárias para o estudo de assuntos específicos ou para coordenar atividades de sua competência;
- s) coordenar e executar periodicamente as atividades de autoavaliação do curso em parceria com o NDE e com a Comissão Setorial de Avaliação Institucional (CSAI), divulgando os resultados;
- t) analisar e emitir parecer em colaboração com o NDE sobre os indicadores de desempenho do curso estabelecidos nacionalmente;
- u) instruir e auxiliar, até a publicação do ato regulatório pertinente, em colaboração com a Diretoria de Ensino de Graduação e com a Procuradoria Educacional Institucional, os processos de avaliação do curso;
- v) atualizar a situação do curso na Procuradoria Educacional Institucional;
- x) elaborar e divulgar à comunidade acadêmica o fluxo e os prazos a serem utilizados para o encaminhamento das decisões tomadas;



w) manter arquivadas todas as informações pertinentes ao curso de graduação, inclusive atas de suas reuniões;

y) encaminhar, após análise, sempre que solicitado, outras questões pertinentes ao curso;

z) auxiliar na elaboração de formas de articulação para a integração curricular interdisciplinar;

Parágrafo único. Na emissão de parecer referente a análise e decisão sobre as questões de interesse do curso, deverão ser observados todos os dispositivos legais pertinentes (Leis, Portarias, Pareceres, Regulamentos e demais normas vinculantes).

III. O Colegiado de curso é presidido pelo Coordenador de Curso;

IV. O Colegiado de Curso reunir-se-á periodicamente ou, extraordinariamente, por convocação do Presidente do Colegiado ou por requerimento de 1/3 (um terço) de seus componentes.

a) Em caso de reuniões extraordinárias, a convocação deverá ser expedida, no mínimo, com 24 (vinte e quatro) horas de antecedência.

b) Para haver reunião, será necessária a presença de 50% dos membros mais 1 (um).

V. Ao Presidente do Colegiado competirá:

a) convocar e presidir as reuniões do Colegiado, com direito a voto;

b) cumprir e fazer cumprir as deliberações do Colegiado;

c) representar o Colegiado junto aos setores do Ifes;

d) designar, dentre os membros do Colegiado, um docente para substituí-lo nas faltas e impedimentos;

e) designar, dentre os membros do Colegiado, o responsável pelo apoio administrativo ao Colegiado;

f) submeter à apreciação e à aprovação do Colegiado a ata da sessão anterior;

g) promover a eleição dos membros colegiados na época devida;

h) submeter à apreciação, na época devida, o plano anual de atividades do Colegiado, a oferta de componentes curriculares e o mapa de atividades dos

componentes dos cursos a distância para cada período letivo, bem como os planos de ensino dos componentes curriculares;

i) encaminhar às Coordenadorias, para cursos presenciais, na época devida, a relação de componentes curriculares e o número de vagas necessárias aos alunos do curso, a cada período letivo;

j) submeter ao Colegiado, na época devida, a lista de componentes curriculares com seus horários e vagas ofertadas ao curso;

k) participar da organização, junto ao setor de registro acadêmico, e fazer executar no âmbito do curso a 1ª fase de matrícula a cada período letivo;

l) propor ao Colegiado a criação de comissão temporária e sua constituição para estudo de assuntos de sua competência;

m) decidir sobre o caráter de urgência de matéria a ser analisada pelo Colegiado e, se houver urgência, submeter a matéria a apreciação no prazo de cinco dias úteis;

n) promover a articulação do Colegiado com os setores do Ifes para o bom andamento do curso;

o) cumprir e fazer cumprir as disposições das normas acadêmicas da educação superior.

### **9.3- Núcleo Docente Estruturante**

Conforme a Resolução do Conselho Superior Nº 64/2019, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) é composto pelo Coordenador do Curso, como seu presidente nato, e por pelo menos 04 (quatro) docentes que ministrem disciplinas regulares no curso, devendo pelo menos 60% deles ter titulação acadêmica de programas de pós-graduação *stricto sensu*, dentre os quais, um, com título de Doutor(a). Todos os membros do NDE devem atuar em regime de tempo integral, devendo o órgão compor-se de maneira a garantir a representatividade dos núcleos profissionalizantes e/ou do núcleo específico do curso, além de privilegiar a participação de docentes que tenham experiência na área específica de atuação profissional do curso. O Núcleo Docente Estruturante “[...] constitui-se como um órgão suplementar da estrutura dos cursos de graduação, com atribuições consultivas e propositivas, subsidiando as deliberações do Colegiado do Curso [...]”, de acordo com a Resolução CS Nº 64/2019, e tem sob sua esfera de atuação a implantação, a atualização e a consolidação do Projeto Pedagógico de Curso, tomando como base as Diretrizes Curriculares Nacionais e os instrumentos normativos internos que orientam o Instituto, como o Projeto Pedagógico

Institucional (PPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (IFES, 2019a). O NDE deve ter uma renovação a cada 03 (três) anos, mantendo-se pelo menos dois de seus membros, a fim de assegurar a continuidade do processo de acompanhamento do curso em cada ciclo avaliativo do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

## 10- CORPO DOCENTE

| Nome                        | Titulação | Regime de Trabalho | Tempo de experiência no magistério superior ou experiência profissional                       | Disciplinas  | Curriculum Lattes   |
|-----------------------------|-----------|--------------------|---|--|---|
| Adrianna Machado Meneguelli | Doutora   | DE                 | *tempo de docência no ensino superior: 10 anos<br>*tempo de experiência profissional: 30 anos | Diversidade e Educação; Literatura e Psicanálise; Literatura e Cinema; Literatura em Língua Portuguesa I; Literatura em Língua Portuguesa II; Didática e Avaliação da Aprendizagem.  | <a href="http://lattes.cnpq.br/5918972460759215">http://lattes.cnpq.br/5918972460759215</a> |
| Alex Caldas Simões          | Doutor    | DE                 | *tempo de docência no ensino superior: 9 anos<br>*tempo de experiência profissional: 9 anos   | Leitura e Produção de Textos; Teorias dos Gêneros Textuais; Sintaxe; Morfossintaxe; Introdução aos Estudos Gramaticais; Estágio Supervisionado I; Estágio Supervisionado II; Estágio Supervisionado III; Trabalho de Conclusão de Curso I; Trabalho de Conclusão de Curso II | <a href="http://lattes.cnpq.br/2757065561066716">http://lattes.cnpq.br/2757065561066716</a> |
| Carmelita Tavares Silva     | Doutora   | DE                 | *tempo de docência no ensino superior: 19 anos<br>*tempo de experiência profissional: 45 anos | Espanhol Instrumental; Literatura Hispano americana  | <a href="http://lattes.cnpq.br/4009089687863183">http://lattes.cnpq.br/4009089687863183</a> |
| Caroline de Almeida Delgado | Mestra    | 40h                | *tempo de docência no ensino superior: 4 anos<br>*tempo de experiência profissional: 6 anos   | Introdução aos Estudos Linguísticos; Morfologia; Análise do Discurso; Leitura e Produção de Textos; Fonética e Fonologia; Sociolinguística; Estágio Supervisionado I; Estágio  | <a href="http://lattes.cnpq.br/1426651144193694">http://lattes.cnpq.br/1426651144193694</a> |

|                                 |              |    |  |  |   |
|---------------------------------|--------------|----|--|--|---|
|                                 |              |    |  | Supervisionado II; Estágio<br>Supervisionado III   |   |
| Edgar Alvarenga<br>Simões       | Especialista | DE | *tempo de docência no ensino superior: 7 anos<br>*tempo de experiência profissional: 9 anos  | Libras   | <a href="http://lattes.cnpq.br/7871050572561231">http://lattes.cnpq.br/7871050572561231</a> |
| Ernandes de Oliveira<br>Pereira | Doutor       | DE | *tempo de docência no ensino superior: 4 anos<br>*tempo de experiência profissional: 25 anos | Política e Organização da Educação Básica  | <a href="http://lattes.cnpq.br/948125251767636">http://lattes.cnpq.br/948125251767636</a>   |
| Fábio Boscaglia                 | Mestre       | DE | *tempo de docência no ensino superior: 5 anos<br>*tempo de experiência profissional: 10 anos | Bases Sociológicas da Educação   | <a href="http://lattes.cnpq.br/3536990194170379">http://lattes.cnpq.br/3536990194170379</a> |
| João Paulo Matedi<br>Alves      | Doutor       | DE | *tempo de docência no ensino superior: 6 anos<br>*tempo de experiência profissional: 9 anos  | Estudo de Língua e Literatura Latinas; Literatura em Língua Portuguesa II; Literatura Portuguesa IV; Literatura Portuguesa V; Estudos Literários III; Literatura Comparada e Estudos Culturais | <a href="http://lattes.cnpq.br/2433733003350299">http://lattes.cnpq.br/2433733003350299</a> |
| Kalna Mareto Teao               | Doutora      | DE | *tempo de docência no ensino superior: 6 anos<br>*tempo de experiência profissional: 21 anos | História da Educação   | <a href="http://lattes.cnpq.br/4192676946479187">http://lattes.cnpq.br/4192676946479187</a> |
| Karine Silveira                 | Doutora      | DE | *tempo de docência no ensino superior: 3 anos<br>*tempo de experiência profissional: 9 anos  | Semântica; Linguística Textual; Introdução aos Estudos Gramaticais; Metodologia de Pesquisa; Didática e Avaliação da Aprendizagem; Atividades acadêmico-científico-culturais                   | <a href="http://lattes.cnpq.br/1296625858770602">http://lattes.cnpq.br/1296625858770602</a> |

|   |            |     |  |  |   |
|---|------------|-----|--|--|---|
| Kenia Olympía Fontan Ventorim           | Mestranda  | DE  | *tempo de docência no ensino superior: 3 anos<br>*tempo de experiência profissional: 19 anos | Trabalho e Educação  | <a href="http://lattes.cnpq.br/5081977937190565">http://lattes.cnpq.br/5081977937190565</a> |
| Nanine Renata Passos dos Santos Pereira | Doutoranda | DE  | *tempo de docência no ensino superior: 4 anos<br>*tempo de experiência profissional: 24 anos | Literatura em Língua Portuguesa III; Estudos Literários II; Estudos Literários I; Metodologia de Pesquisa; Trabalho de Conclusão de Curso I; Trabalho de Conclusão de Curso II                     | <a href="http://lattes.cnpq.br/0526825567724847">http://lattes.cnpq.br/0526825567724847</a> |
| Nelson Domingos Antônio                 | Doutor     | 40h | *tempo de docência no ensino superior: 4 anos<br>*tempo de experiência profissional: 8 anos  | Bases Filosóficas da Educação  | <a href="http://lattes.cnpq.br/084013466046027">http://lattes.cnpq.br/084013466046027</a>   |
| Philippe Domingos                       | Doutor     | DE  | *tempo de docência no ensino superior: anos<br>*tempo de experiência profissional: anos      | Libras   | <a href="http://lattes.cnpq.br/3433837746973252">http://lattes.cnpq.br/3433837746973252</a> |
| Raoni Schimitt Huapaya                  | Doutor     | DE  | *tempo de docência no ensino superior: 5 anos<br>*tempo de experiência profissional: 23 anos | Didática Geral; Literatura Infante Juvenil; Gestão e Organização do Trabalho Escolar; Educação de Jovens e Adultos   | <a href="http://lattes.cnpq.br/8483417369994959">http://lattes.cnpq.br/8483417369994959</a> |
| Selma Lúcia de Assis Pereira            | Doutoranda | DE  | *tempo de docência no ensino superior: 3 anos<br>*tempo de experiência profissional: 25 anos | Psicologia da Educação; Educação de Jovens e Adultos; Educação Especial; Gestão e organização do trabalho escolar; Estágio Supervisionado I; Estágio Supervisionado II; Estágio Supervisionado III | <a href="http://lattes.cnpq.br/5970771373978559">http://lattes.cnpq.br/5970771373978559</a> |

## 11- INFRAESTRUTURA

### 11.1- Áreas de ensino específicas

Tabela 1 - Áreas específicas para atender as atividades de ensino no Ifes, campus Venda Nova do Imigrante.

| Ambiente                              | Existente |                        | A construir |                        | Observação |
|---------------------------------------|-----------|------------------------|-------------|------------------------|------------|
|                                       | Quant.    | Área (m <sup>2</sup> ) | Quant.      | Área (m <sup>2</sup> ) |            |
| Sala de Aula                          | 17        | 1.020,00               | -           | -                      |            |
| Sala de Professores *                 | 7         | 210,00                 | -           | -                      |            |
| Coordenadoria de Cursos Superiores ** | 3         | 56,00                  | -           | -                      |            |
| Coordenadoria de Cursos Técnicos ***  | 1         | 30,00                  | -           | -                      |            |
| Coordenadoria Geral de Ensino         | 1         | 30,00                  | -           | -                      |            |
| Diretoria de Ensino                   | 1         | 30,00                  | -           | -                      |            |

\* Para comportar 03 a 07 professores em cada sala.

\*\*Espaço composto por salas individuais sendo uma para cada coordenador de curso superior do campus.

\*\*\*Sala que comporta os coordenadores dos dois cursos técnicos existentes no campus.

Fonte: Projeto arquitetônico do Ifes.

### 11.2- Áreas de estudo geral

Tabela 2 - Áreas de estudo geral do campus.

| Ambiente  | Existente |                        | A construir |                        | Observação |
|---|-----------|------------------------|-------------|------------------------|------------|
|   | Quant.    | Área (m <sup>2</sup> ) | Quant.      | Área (m <sup>2</sup> ) |            |
| Biblioteca  | 1         | 343,90                 | -           | 349,00                 | Expansão   |
| Lab. de Informática                                   | 3         | 240,90                 | -           | -                      |            |
| Lab. de Análise e Pesquisas em Café                   | 1         | 120,00                 | -           | -                      |            |
| Lab. de Pesquisa e Desenvolvimento                    | 1         | 90,00                  | -           | -                      |            |
| Lab. de Administração                                 | 1         | 56,76                  | -           | -                      |            |
| Lab. de Línguas                                       | 2         | 56,76                  | -           | -                      |            |
| Lab. Matemática                                       | 1         | 56,76                  | -           | -                      |            |
| Lab. de Cartografia Geográfica e Gestão Socioespacial | 1         | 56,76                  | -           | -                      |            |

Fonte: Projeto arquitetônico do Ifes

Como pode ser observado na Tabela 2, o campus possui 2 (dois) Laboratórios de Línguas. O Laboratório de Línguas consiste em um sistema de intercomunicação que permite ao professor monitorar e comunicar-se individualmente com cada um de seus alunos. Da mesma forma, permite atividades totalmente interativas, como conversação aluno-aluno e

entre diversos grupos, oportunizando um aprendizado mais dinâmico, que leve o aluno a uma participação mais eficaz.

Vantagens da aprendizagem por meio do Laboratório de Línguas:

- individualização do trabalho pedagógico;
- supervisão e orientação individual;
- aproveitamento integral do tempo de aula com participação ativa do aluno;
- maior intensidade e concentração nas atividades interativas;
- maior qualidade sonora.

### 11.3- Áreas de esportes e vivência

*Tabela 3 - Áreas de esportes e vivência no Ifes, campus Venda Nova do Imigrante.*

| Ambiente                     | Existente |                        | A construir |                        | Observação |
|------------------------------|-----------|------------------------|-------------|------------------------|------------|
|                              | Quant.    | Área (m <sup>2</sup> ) | Quant.      | Área (m <sup>2</sup> ) |            |
| Área de esporte (ginásio)    | 1         | 2.230,26               | -           | -                      |            |
| Cantina                      | 1         | 64,50                  | -           | -                      |            |
| Área de convivência discente | -         | -                      | 1           | 280,00                 |            |
| Pátio Coberto                | 1         | 287,67                 | -           | -                      |            |

Fonte: Projeto arquitetônico do Ifes

### 11.4- Áreas de atendimento discente

*Tabela 4 - Áreas de atendimento discente no Ifes, campus Venda Nova do Imigrante.*

| Ambiente                | Existente |                        | A construir |                        | Observação |
|-------------------------|-----------|------------------------|-------------|------------------------|------------|
|                         | Quant.    | Área (m <sup>2</sup> ) | Quant.      | Área (m <sup>2</sup> ) |            |
| Atendimento Psicológico | 1         | 30,0                   | -           | -                      |            |
| Atendimento Pedagógico  | 1         | 117,00                 | -           | -                      |            |
| Enfermaria              | 1         | 30,00                  | -           | -                      |            |
| Serviço Social          | 1         | 30,00                  | -           | -                      |            |
| Sala de AEE             | 1         | 58,50                  | -           | -                      |            |

Fonte: Projeto arquitetônico do Ifes

### 11.5- Áreas de apoio

*Tabela 5 - Áreas de Apoio no Ifes, campus Venda Nova do Imigrante.*

| Ambiente | Existente |                        | A construir |                        | Observação |
|----------|-----------|------------------------|-------------|------------------------|------------|
|          | Quant.    | Área (m <sup>2</sup> ) | Quant.      | Área (m <sup>2</sup> ) |            |



|               |   |        |   |   |  |
|---------------|---|--------|---|---|--|
| Auditório     | 1 | 600,00 | - | - |  |
| Miniauditório | 1 | 50,00  | - | - |  |

Fonte: Projeto arquitetônico do Ifes

### **11.6- Infraestrutura tecnológica**

Não se aplica, pois o curso aqui apresentado é presencial.

### **11.7- Infraestrutura de Polo de Apoio Presencial**

Não se aplica, pois o curso aqui apresentado é presencial.

### **11.8- Biblioteca**

A Biblioteca do Ifes, *campus* Venda Nova do Imigrante, está em funcionamento desde 2010. Está vinculada à Diretoria de Ensino e tem a missão de promover o acesso à informação de forma eficiente e atualizada, bem como de buscar novas alternativas de gestão da informação que possam contribuir para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão.

Localiza-se no Bloco II e ocupa uma área de 343,9m<sup>2</sup>, com capacidade para atender, simultaneamente, 45 usuários sentados, além de contar com cabines individuais de estudo, 2 salas para o administrativo, guarda-volumes, 8 computadores com acesso à internet, 2 terminais de consulta (consulta, renovação e reserva *online*), setor de circulação e um espaço de aproximadamente 230m<sup>2</sup> destinado ao acervo. Está prevista para 2023 a execução da obra de ampliação da Biblioteca, que passará a ter uma área de aproximadamente 843m<sup>2</sup>, contemplando salas de estudo em grupo, sala de audiovisual (acervo e sala de projeção), espaço cultural, sala para Processamento Técnico e amplo espaço para acomodar o acervo, além de cabines e mesas de estudo.

O horário de funcionamento da Biblioteca, com atendimento ao público, é de segunda a sexta-feira, das 8h às 21h. Atualmente, o setor conta com uma equipe de duas bibliotecárias e uma Assistente em Administração. O horário de funcionamento da Biblioteca, com atendimento ao público, é de segunda a sexta-feira, das 8h às 21h. Atualmente, o setor conta com uma equipe de duas bibliotecárias e uma Assistente em Administração. Ao profissional Bibliotecário compete realizar atividades:

1. Informativos: localizar e recuperar informações; prestar atendimento personalizado; elaborar estratégias de buscas avançadas; intercambiar informações e documentos; controlar circulação de recursos informativos; prestar serviços de

informação; orientar a normalização de trabalhos técnico-científicos; disseminar seletivamente a informação; compilar sumários correntes e bibliografia; elaborar clipping de informações, alerta e boletim bibliográfico; selecionar recursos informacionais; armazenar e descartar recursos informacionais; avaliar, conservar, preservar e inventariar acervos;

2. Técnicas: registrar, classificar e catalogar recursos informacionais; elaborar linguagens documentárias, resenhas e resumos; gerenciar qualidade e conteúdo de fontes de informação; gerar fontes de informação; desenvolver metodologias para geração de documentos digitais ou eletrônicos;
3. Estudos e pesquisas: elaborar dossiês de informações, pesquisas temáticas, levantamento bibliográfico e trabalhos técnicos científicos; acessar bases de dados e outras fontes em meios eletrônicos; realizar estudos bibliométricos; coletar e analisar dados estatísticos; desenvolver critérios de controle de qualidade e conteúdo de fontes de informação;
4. Difusão cultural: promover ação cultural, atividades de fomento à leitura e eventos culturais.

O acervo da Biblioteca possui, aproximadamente, 4.441 títulos e 16.358 exemplares, constituído por livros, publicações periódicas, obras de referência, multimeios, *e-readers*, publicações em Braille e outras fontes de informação de variadas áreas do conhecimento, com ênfase nos cursos ofertados no *campus*. O acervo é constantemente atualizado para melhor atender os seus usuários, funcionando na forma de livre acesso às estantes. A seguir, a tabela apresenta o panorama geral do acervo bibliográfico da Biblioteca do *campus* Venda Nova do Imigrante.

*Tabela 6 - Números do acervo da Biblioteca do Ifes, campus Venda Nova do Imigrante.*

| Acervo bibliográfico | Total até 2021 |            |
|----------------------|----------------|------------|
|                      | Títulos        | Exemplares |
| Livros               | 3938           | 14265      |
| Folhetos             | 35             | 55         |
| Artigos              | 49             | 0          |
| Dissertações         | 1              | 1          |
| Teses                | 2              | 2          |
| TCCP - Pós-Graduação | 1              | 1          |
| Periódicos           | 68             | 1644       |
| DVD                  | 206            | 216        |
| Gravação de Vídeo    | 1              | 2          |
| Mapas                | 13             | 13         |
| CD-ROM               | 4              | 9          |
| Gravação de Som      | 118            | 120        |

|                           |    |    |
|---------------------------|----|----|
| CD - Música               | 1  | 0  |
| Artefatos Tridimensionais | 3  | 26 |
| TCC - Graduação           | 14 | 0  |

Fonte: Sistema de Gestão de Acervos da Biblioteca (Pergamum) – Biblioteca. Acesso em: 25 out. 2021.

A maior parte do acervo necessário à graduação em Letras foi adquirida recentemente, restando apenas a aquisição de uma pequena complementação. A quantidade de materiais contidos no acervo que estão vinculados ao curso pode ser verificada na tabela a seguir.

*Tabela 7 - Números do Acervo vinculados ao curso de Letras*

| Material informacional    | Total até 2021 |             |
|---------------------------|----------------|-------------|
|                           | Títulos        | Exemplares  |
| Bibliografia básica       | 125            | 1135        |
| Bibliografia complementar | 199            | 1086        |
| <b>Total</b>              | <b>324</b>     | <b>2221</b> |

Fonte: Sistema de Gestão de Acervos da Biblioteca (Pergamum). Acesso em: 25 out. 2021.

O acervo é aberto ao público em geral para consulta e pesquisa. Para os usuários externos a consulta é apenas local, não sendo possível retirar a obra do interior da Biblioteca. Os servidores e os alunos regularmente matriculados no *campus* têm direito a efetuar empréstimos, devendo comparecer à Coordenadoria de Biblioteca para cadastramento prévio. São oferecidas as seguintes modalidades de empréstimos:

- Domiciliar: é permitido levar o material para casa, respeitando-se os prazos de cada tipo de obra e a modalidade de usuário.
- Especial: o usuário poderá efetuar empréstimos de forma especial, nos casos de livros de consulta local, obras de referência, duplicação de exemplares e uso em sala de aula, respeitando datas e horários estipulados pela Biblioteca. O empréstimo especial é caracterizado por hora, exceto o empréstimo especial domiciliar.
- Local: refere-se ao empréstimo de chaves dos armários para guarda de seus pertences, conforme descrito no artigo 15 do Regimento da Biblioteca do Ifes, *campus* Venda Nova do Imigrante.

Cada aluno de graduação pode fazer o empréstimo de no máximo cinco materiais bibliográficos simultaneamente. A renovação pode ser feita pela Internet por duas vezes consecutivas e, na terceira vez, deve ser presencial. Não há limites para o número de renovações presenciais. O aluno de graduação pode ficar durante 7 dias com livros técnicos, e 14 dias com livros de literatura.

Para o gerenciamento do acervo é utilizado o Sistema Pergamum, onde são feitas as catalogações, assim como os empréstimos, devoluções e reservas de material informacional. A consulta sobre a disponibilidade de qualquer material na Biblioteca pode ser realizada na página <https://biblioteca.ifes.edu.br/pergamum/biblioteca/index.php>. A Coordenadoria de Biblioteca oferta os seguintes serviços para os seus usuários:

- Consulta local ao acervo;
- Empréstimo de materiais informacionais para a comunidade acadêmica;
- Empréstimo interbibliotecário (mediante consulta de disponibilidade);
- Consulta, reserva e renovação *online* (módulo “Meu pergamum”);
- Divulgação de boletins bibliográficos;
- Orientação quanto ao uso das normas da ABNT;
- Recepção dos novos alunos com apresentação dos serviços oferecidos pela biblioteca;
- Auxílio na normalização de trabalhos acadêmicos;
- Elaboração de Ficha Catalográfica;
- Oficinas de normalização de trabalhos acadêmicos;
- Computadores com acesso a internet;
- Guarda-volumes, entre outros.

As orientações sobre todos os serviços oferecidos pela Biblioteca podem ser obtidas na página da biblioteca <https://vendanova.ifes.edu.br/index.php/biblioteca>, no Guia do Usuário ou com os servidores do setor.

As bibliotecas do Ifes contemplam um acervo virtual que tem como suporte duas plataformas digitais, que foram adquiridas através do Campus Cefor: Biblioteca Virtual Pearson e Minha Biblioteca, que permitem o acesso 24 horas por dia e 7 dias por semana, de qualquer lugar com acesso à internet. A **Minha Biblioteca** é um consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil – Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva, que oferece às instituições de ensino superior uma plataforma prática e inovadora para acesso digital a um conteúdo técnico e científico de qualidade. Através da plataforma Minha Biblioteca, os usuários têm acesso rápido e fácil a milhares de títulos acadêmicos das principais publicações de áreas como direito, ciências sociais aplicadas, saúde, entre outras. Pode ser acessado através do Moodle ou diretamente no portal da Minha Biblioteca. A **Biblioteca Virtual Universitária (BVU)** é uma iniciativa pioneira de acervo de livros digital composto por milhares de títulos, que abordam mais de 40 áreas do conhecimento, tais como: administração, marketing, economia, direito, educação, filosofia, engenharia,

computação, medicina, psicologia, entre outras. O Acesso à Biblioteca Virtual Person é realizado internamente no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, disponível a todos os usuários do Moodle Ifes.

Tanto o acervo físico quanto o virtual possuem garantia de acesso, com instalações e recursos tecnológicos que atendem a demanda. Podem ser acessados na página da Biblioteca do campus Venda Nova do Imigrante com login e senha institucionalizados e individualizados, dentro e fora da instituição.

Em relação aos periódicos especializados, a biblioteca possui acesso ao **Portal de Periódicos Capes**. O Portal oferece textos selecionados em mais de 37 mil publicações periódicas internacionais e nacionais e as mais renomadas publicações de resumos, cobrindo todas as áreas do conhecimento. Inclui também uma seleção de importantes fontes de informação científica e tecnológica de acesso gratuito na web. Os computadores do Ifes estão habilitados para oferecer este acervo científico virtual para comunidade acadêmica, como também é disponibilizado o acesso remoto por meio da CAFE, Comunidade Acadêmica Federada.

O Ifes, através do Fórum de Bibliotecários, oferece o serviço de acesso às normas da ABNT e Mercosul para a comunidade acadêmica, por meio da plataforma **Target GEDWeb** e também via Sistema Pergamum. A contratação da coleção ABNT vem com o objetivo de contar com o acesso rápido às normas brasileiras e MERCOSUL por todas as unidades do Ifes sem limite de usuários, e redução dos custos, evitando aquisições duplicadas e aumentando a confiabilidade da informação e a garantia de poder contar sempre com a última versão em vigor da norma a ser consultada.

O **Repositório Institucional do Ifes** (RI/Ifes), foi regulamentado pelo Conselho Superior, por meio da aprovação das Resoluções N° 22 e 23, de 07 de agosto de 2017. O RI/Ifes é o portal de acesso às produções intelectuais, armazenadas em formato digital, da comunidade científica do Ifes. Permite a busca e a recuperação das produções intelectuais da instituição para seu posterior uso, tanto nacional quanto internacional.

### **11.9- Ambientes profissionais vinculados ao curso**

Não se aplica, pois o curso aqui apresentado é presencial.

## **12- PLANEJAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO**

### **PROFESSORES A CONTRATAR**

O curso de Letras com Habilitação em Língua Portuguesa do Ifes *campus* Venda Nova do Imigrante já se encontra em pleno funcionamento. Dispõe dos recursos humanos, corpo docente, que atende à demanda das disciplinas. Do mesmo modo, toda a bibliografia que se faz necessária para o uso dos docentes e discentes é encontrada em nossa biblioteca. Todos os demais recursos materiais estão disponíveis na estrutura de nosso *campus*..

### **PLANEJAMENTO PARA AQUISIÇÃO DE LIVROS**

Em 2020, após revisões de bibliografia e aquisições efetuadas, ainda há o que se pode denominar de valor residual a ser adquirido, levando em conta que as revisões bibliográficas são realizadas de forma contínua.

### 13- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES. **Documentos Finais do VI, VII, VIII, IX e X Encontros Nacionais da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação, 1992 a 2000**. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Recife.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2018.

BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 20 ago. 2015.

\_\_\_\_\_. **Decreto Nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999**. Regulamenta a Lei Nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, que dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/D3298.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3298.htm)>. Acesso em: 01 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. **Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L10098.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm)>. Acesso em: 01 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Parecer CNE/CES Nº 492/2001, de 3 de abril de 2001**. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CES Nº 18, de 13 de março de 2002a**. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES182002.pdf>>. Acesso em: 07 jul. 2019.

\_\_\_\_\_. **Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm)>. Acesso em: 06 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução Nº 01, de 17 de junho de 2004a**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos--sumulas-pareceres-e-resolucoes?id=12708>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

\_\_\_\_\_. **Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004b**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm#:~:text=1%C2%BA%20Fica%20institui%C3%ADdo%20o%20Sistema,n%C2%BA%209.394%2C%20de%2020%20de](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm#:~:text=1%C2%BA%20Fica%20institui%C3%ADdo%20o%20Sistema,n%C2%BA%209.394%2C%20de%2020%20de)>. Acesso em: 20 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Parecer CNE/CP Nº 03/2004, aprovado em 10 de março de 2004c**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2020.



\_\_\_\_\_. **Decreto Nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004d.** Regulamenta as Leis Nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm)>. Acesso em: 20 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. **Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm)>. Acesso em: 01 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. **Parecer CNE/CES Nº 261/2006.** Aprecia a Indicação CNE/CES Nº 5/2005, relativa a esclarecimentos sobre os conceitos de hora e hora-aula tendo em vista questionamentos sobre a aplicabilidade do Parecer CNE/CES Nº 575/2001. Disponível em:  
<[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces261\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces261_06.pdf)>. Acesso em: 29 mai. 2015.

\_\_\_\_\_. **Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008a.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm)>. Acesso em: 21 nov. 2018.

\_\_\_\_\_. **Lei Nº 11.645, de 10 março de 2008b.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm)>. Acesso em: 20 ago. 2020

\_\_\_\_\_. **Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008c.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei Nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis Nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória Nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm)>. Acesso em: 20 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. **Decreto Nº 7.234 de 19 de julho de 2010.** Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm#:~:text=Decreto%20n%C2%BA%207234&text=DECRETO%20N%C2%BA%207.234%2C%20DE%2019,Nacional%20de%20Assist%C3%Aancia%20Estudantil%20%2D%20PNAES.](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm#:~:text=Decreto%20n%C2%BA%207234&text=DECRETO%20N%C2%BA%207.234%2C%20DE%2019,Nacional%20de%20Assist%C3%Aancia%20Estudantil%20%2D%20PNAES.)>. Acesso em: 20 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Resolução Nº 01, de 17 de junho de 2010.** Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em:  
<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6885-resol](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resol)



ucao1-2010-conae&category\_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 11 mai. 2015.

\_\_\_\_\_. **Decreto Nº 7.611, de 17 de novembro de 2011a.** Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm)>. Acesso em: 02 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. **Decreto Nº 7.612, de 17 de novembro de 2011b.** Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Plano Viver sem Limite. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7612.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7612.htm)>. Acesso em: 10 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP Nº 01, de 30 de maio de 2012a.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category\\_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 01 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP Nº 02, de 15 de junho de 2012b.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=10988&Itemid=>](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=10988&Itemid=>)>. Acesso em: 31 mar. 2020.

\_\_\_\_\_. **Lei Nº 12.711, de 29 de agosto de 2012c.** Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 30 ago. 2012.

\_\_\_\_\_. **Decreto Nº 7.824 de outubro de 2012d.** Regulamenta a Lei Nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/decreto/d7824.htm#:~:text=DECRET%20N%C2%BA%207.824%2C%20DE%2011,que%20lhe%20confere%20o%20art.>](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/decreto/d7824.htm#:~:text=DECRET%20N%C2%BA%207.824%2C%20DE%2011,que%20lhe%20confere%20o%20art.>)>. Acesso em: 20 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. **Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Parecer CNE/CP Nº 02/2015, aprovado em 9 de junho de 2015a.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=17625-parecer-cne-cp-2-2015-aprovado-9-junho-2015&category\\_slug=junho-2015-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17625-parecer-cne-cp-2-2015-aprovado-9-junho-2015&category_slug=junho-2015-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 20 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. **Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm)>. Acesso em: 03 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução Nº 7 de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei Nº 13.005/2014. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=104251-rce-s007-18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rce-s007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 01 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno.

**Resolução CNE/CP Nº 02, de 20 de dezembro de 2019a.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=135951-rcp-002-19&category\\_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=135951-rcp-002-19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 20 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. **Lei Nº 13.796, de 3 de janeiro de 2019.** Altera a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para fixar, em virtude de escusa de consciência, prestações alternativas à aplicação de provas e à frequência a aulas realizadas em dia de guarda religiosa. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/lei/L13796.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13796.htm)>. Acesso em: 07 abr. 2020.

CAMPOS, Maria Inês. Bakhtin e o ensino de língua materna no Brasil: algumas perspectivas. **Revista Conexão Letras**, v. 11, n. 16, 2016.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Direito à educação, diversidade e educação em direitos humanos. **Educação & Sociedade**, v. 33, n. 120, p. 715-726, 2012.

FERRAZ, M. J. et al. A avaliação formativa: algumas notas. I.I.E. In: FERRAZ M. J. et al (1994). **Pensar avaliação, melhorar aprendizagem**. Lisboa: I.I.E. Disponível em: [www.des.min.edu.pt/encontros/avaliacao/texto03.pdf](http://www.des.min.edu.pt/encontros/avaliacao/texto03.pdf)>. Acesso em: 13 nov. 2017.

GERALDI, João Wanderley. O ensino de língua portuguesa e a Base Nacional Comum Curricular. **Retratos da Escola**, v. 9, n. 17, 2016.

GOMES, Maíra da Silva; SANTOS, Letícia Grubert dos. A elaboração de tarefas para o ensino de língua portuguesa a partir da teoria bakhtiniana de gêneros do discurso. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 58, n. 3, p. 1197-1220, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE Cidades**: Espírito Santo. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho Superior. **Resolução Nº 19, de 09 de maio de 2011a.** Política de Assistência Estudantil do Ifes. Disponível em: <[http://ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/conselho\\_superior/2013/\(RES\\_CS\\_19\\_2011\\_Pol%C3%ADtica\\_Assist%C3%A2ncia\\_Estudantil\).pdf](http://ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/conselho_superior/2013/(RES_CS_19_2011_Pol%C3%ADtica_Assist%C3%A2ncia_Estudantil).pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. Conselho Superior. **Resolução Nº 51, de 13 de setembro de 2011b.** Estabelece procedimentos de abertura de cursos de graduação do Ifes. Disponível em: <[http://ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/conselho\\_superior/2011/RES\\_CS\\_51\\_2011\\_Procedimentos\\_Abertura\\_Cursos\\_Graduacao.pdf](http://ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/conselho_superior/2011/RES_CS_51_2011_Procedimentos_Abertura_Cursos_Graduacao.pdf)>. Acesso em: 26 mar. 2015.

\_\_\_\_\_. Conselho Superior. **Resolução do Conselho Superior Nº 43/2012, de 10 de julho de 2012a.** Aprova a forma de ingresso nos cursos de graduação presenciais e a distância do Ifes. Disponível em: <[https://www.ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/conselho\\_superior/2012/Res\\_CS\\_43\\_2012\\_-\\_Uso\\_do\\_Enem.pdf](https://www.ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/conselho_superior/2012/Res_CS_43_2012_-_Uso_do_Enem.pdf)>. Acesso em: 24 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. Conselho de Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão. **Portaria Nº 1.226/2012b.** Aprova procedimento de entrega de trabalhos de conclusão de curso nas bibliotecas. Disponível em: <[https://ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/CEPE/portarias/Portaria\\_1226\\_2012\\_Apr](https://ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/CEPE/portarias/Portaria_1226_2012_Apr)>

ova\_procedimentos\_de\_entrega\_de\_tcc\_graduacao\_nas\_bibliotecas.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. **Portaria Nº 1.063, de 5 de junho de 2014a.** Homologar, na forma do Anexo I desta Portaria, o Regulamento do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas - NAPNE. Disponível em:

<<https://gedoc.ifes.edu.br/visualizarDocumento/?d=L3Zhci9zb2xyL3NoYXJIL2JvbGV0aW0vUmVpdG9yaWEvR1lvMjAxNC9OIDA2L1BvcnRhcmIhIG7CuiAxMDYzIC0gMjAxNCAtIEhvbW9sb2dhIHJIZ3VsYW1lbnRvIGRvIE5BUE5FLnBkZg==&inline>>.

\_\_\_\_\_. **Anexo à Portaria Nº 1.063, de 5 de junho de 2014b.** Disponível em:

<<https://gedoc.ifes.edu.br/visualizarDocumento/?d=L3Zhci9zb2xyL3NoYXJIL2JvbGV0aW0vUmVpdG9yaWEvR1lvMjAxNC9OIDA2L1BvcnRhcmIhIG7CuiAxMDYzIC0gMjAxNCAtIEFuZXhvIEkucGRm&inline>>. Acesso em: 07 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. Conselho Superior. **Resolução Nº 170, de 16 de setembro de 2016a.** Estabelece o núcleo comum dos Cursos de Licenciatura do Ifes, dá outras providências e revoga os artigos 2º e 4º da Resolução CS 49/2011. Disponível em:

<[https://www.ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/conselho\\_superior/2016/Resolu%C3%A7%C3%B5es\\_2016/Res\\_CS\\_170\\_2016\\_-\\_Estabelece\\_o\\_n%C3%BAcleo\\_comum\\_dos\\_Cursos\\_de\\_Licenciatura\\_do\\_ifes.pdf](https://www.ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/conselho_superior/2016/Resolu%C3%A7%C3%B5es_2016/Res_CS_170_2016_-_Estabelece_o_n%C3%BAcleo_comum_dos_Cursos_de_Licenciatura_do_ifes.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. Conselho Superior. **Resolução Nº 1.896, de 08 de julho de 2016b.** Código de Ética e Disciplina do Corpo Discente do Ifes. Disponível em:

<[https://www.ifes.edu.br/images/stories/files/documentos\\_institucionais/portaria\\_1896-2016\\_codigo\\_etica\\_disciplina\\_corpo\\_discente\\_ifes.pdf](https://www.ifes.edu.br/images/stories/files/documentos_institucionais/portaria_1896-2016_codigo_etica_disciplina_corpo_discente_ifes.pdf)>. Acesso em: 31 mar. 2020.

\_\_\_\_\_. Conselho Superior. **Resolução CS Nº 160, de 05 de agosto de 2016c.** Regimento interno dos campi do Ifes. Disponível em

<[https://ifes.edu.br/images/stories/files/documentos\\_institucionais/regimento-interno-campi-ifes-2016.pdf](https://ifes.edu.br/images/stories/files/documentos_institucionais/regimento-interno-campi-ifes-2016.pdf)>. Acesso em: 31 mar. 2020.

\_\_\_\_\_. **Portaria Nº 1.149, de 24 de maio de 2017a.** Regulamento da Organização Didática dos Cursos de Graduação do Instituto Federal do Espírito Santo nas Modalidades Presencial e a Distância. Disponível em:

<[https://ifes.edu.br/images/stories/files/Pro\\_reitoria\\_ensino/atualizacao\\_rod/PORTARIA\\_N\\_1149-2017\\_Homologa\\_ROD\\_Graduacao.pdf](https://ifes.edu.br/images/stories/files/Pro_reitoria_ensino/atualizacao_rod/PORTARIA_N_1149-2017_Homologa_ROD_Graduacao.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. Conselho Superior. **Resolução Nº 34, de 9 de outubro de 2017b.** Homologar a presente Resolução que institui Diretrizes Operacionais para Atendimento a Alunos com Necessidades Específicas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. Disponível em:

<[https://www.ifes.edu.br/images/stories/-publicacoes/conselhos-comissoes/conselho-superior/2017/Res\\_CS\\_34\\_2017\\_-\\_Institui\\_diretrizes\\_operacionais\\_para\\_atendimento\\_alunos\\_necessidades\\_especiais.pdf](https://www.ifes.edu.br/images/stories/-publicacoes/conselhos-comissoes/conselho-superior/2017/Res_CS_34_2017_-_Institui_diretrizes_operacionais_para_atendimento_alunos_necessidades_especiais.pdf)>. Acesso em: 25 mar. 2020.

\_\_\_\_\_. Conselho Superior. **Resolução Nº 55, de 19 de dezembro de 2017c.** Institui os procedimentos de identificação, acompanhamento e certificação de alunos com Necessidades Específicas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Ifes. Disponível em:

<[https://www.ifes.edu.br/images/stories/-publicacoes/conselhos-comissoes/conselho-superior/2017/Res\\_CS\\_55\\_2017\\_-\\_Institui\\_procedimentos\\_de\\_identifica%C3%A7%C3%A3o\\_acompanhamento\\_e\\_certifica%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_alunos\\_com\\_Necessidades\\_Espec%C3%ADficas\\_-\\_Alterada\\_Res\\_19\\_2018.pdf](https://www.ifes.edu.br/images/stories/-publicacoes/conselhos-comissoes/conselho-superior/2017/Res_CS_55_2017_-_Institui_procedimentos_de_identifica%C3%A7%C3%A3o_acompanhamento_e_certifica%C3%A7%C3%A3o_de_alunos_com_Necessidades_Espec%C3%ADficas_-_Alterada_Res_19_2018.pdf)>. Acesso em: 25 mar. 2020.

\_\_\_\_\_. Campus Venda Nova do Imigrante. **Portaria Nº 431, de 28 de setembro de 2017b**. Criar e designar servidores para comporem o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas – Neabi. Disponível em:  
<<https://gedoc.ifes.edu.br/visualizarDocumento/?d=L3Zhci9zb2xyL3NoYXJIL2JvbGV0aW0vQ2FtcHVzIC0gVmVuZGEgTm92YSBkbyBJbWlncmFudGUvREcvMjAxNy9OIDA5L1BvcnRhcmlhIERHIDQzMS0yMDE3LSBDcmIhciBIIGRlc2lnbmFyIHhncnZpZG9yZXMgcGFyYSBjb21wb3JlSBvIE7DumNsZW8gZGUgRXN0dWRvcyBBZnJvLUJyYXNpbGVpcm9zIGUgSW5kw61nZW5hcyDigJMgTmVhYmkucGRm&inline>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. **Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos**: documento impresso e/ou digital. 8 ed. rev. e ampl. Vitória: Ifes, 2017e. Disponível em:  
<[https://vendanova.ifes.edu.br/images/stories/files/Normas\\_para\\_apresenta%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_trabalhos\\_acad%C3%A4micos\\_e\\_cient%C3%ADficos.pdf](https://vendanova.ifes.edu.br/images/stories/files/Normas_para_apresenta%C3%A7%C3%A3o_de_trabalhos_acad%C3%A4micos_e_cient%C3%ADficos.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. Conselho Superior. **Resolução Nº 58, de 17 de dezembro de 2018a**. Regulamenta os estágios dos alunos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e da Educação Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes). Disponível em:  
<[https://www.ifes.edu.br/images/stories/Res\\_CS\\_58\\_2018\\_Regulamenta\\_Est%C3%A1gios\\_dos\\_alunos\\_do\\_ifes.pdf](https://www.ifes.edu.br/images/stories/Res_CS_58_2018_Regulamenta_Est%C3%A1gios_dos_alunos_do_ifes.pdf)>. Acesso em: 07 mai. 2019.

\_\_\_\_\_. Conselho Superior. **Resolução Nº 20, de 13 de julho de 2018b**. Homologa o Regulamento da CPA – Comissão Própria de Avaliação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. Disponível em:  
<[https://prodi.ifes.edu.br/images/stories/Prodi/CPA/Res\\_CS\\_20\\_2018\\_-\\_Homologa\\_o\\_regulamento\\_da\\_Comiss%C3%A3o\\_Permanente\\_de\\_Avalia%C3%A7%C3%A3o\\_do\\_ifes\\_.pdf](https://prodi.ifes.edu.br/images/stories/Prodi/CPA/Res_CS_20_2018_-_Homologa_o_regulamento_da_Comiss%C3%A3o_Permanente_de_Avalia%C3%A7%C3%A3o_do_ifes_.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2020

\_\_\_\_\_. Conselho Superior. **Resolução Nº 19, de 13 de julho de 2018c**. Altera a Resolução Nº 55/2017 de 19/12/2017 que institui os procedimentos de identificação, acompanhamento e certificação de alunos com Necessidades Específicas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Ifes. Disponível em:  
<[https://www.ifes.edu.br/images/stories/-publicacoes/conselhos-comissoes/conselho-superior/2018/Res\\_CS\\_19\\_2018\\_-\\_Altera\\_Resolu%C3%A7%C3%A3o\\_55\\_2017\\_-\\_Institui\\_procedimentos\\_de\\_identifica%C3%A7%C3%A3o\\_acompanhamento\\_e\\_certifica%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_alunos\\_com\\_Necessidades\\_Espec%C3%ADficas.pdf](https://www.ifes.edu.br/images/stories/-publicacoes/conselhos-comissoes/conselho-superior/2018/Res_CS_19_2018_-_Altera_Resolu%C3%A7%C3%A3o_55_2017_-_Institui_procedimentos_de_identifica%C3%A7%C3%A3o_acompanhamento_e_certifica%C3%A7%C3%A3o_de_alunos_com_Necessidades_Espec%C3%ADficas.pdf)>. Acesso em: 05 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. **Normas para elaboração de referências – NBR 6023**: documento impresso e/ou digital. Vitória: Ifes, 2018d. Disponível em:  
<[https://vendanova.ifes.edu.br/images/stories/files/Normas\\_para\\_elabora%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_refer%C3%A4ncias\\_2018.pdf](https://vendanova.ifes.edu.br/images/stories/files/Normas_para_elabora%C3%A7%C3%A3o_de_refer%C3%A4ncias_2018.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. Conselho Superior. **Resolução CS Nº 48 de 6 de dezembro de 2019a**. Plano de Desenvolvimento Institucional 2019/2- 2024/1. Disponível em:  
<[https://ifes.edu.br/images/stories/Res\\_CS\\_48\\_2019\\_-\\_PDI\\_-\\_Anexo.pdf](https://ifes.edu.br/images/stories/Res_CS_48_2019_-_PDI_-_Anexo.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. **Conselho Superior. Resolução Nº 1, de 11 de março de 2019b**. Estabelece procedimentos para abertura, implantação, acompanhamento e revisão de Projeto Pedagógico de Curso de Graduação do Ifes. Disponível em:  
<[https://www.ifes.edu.br/images/stories/Res\\_CS\\_1\\_2019\\_-\\_Estabelece\\_procedimentos\\_para\\_abertura\\_implanta%C3%A7%C3%A3o\\_acompanhamento\\_e\\_revis%C3%A3o\\_de\\_Projeto\\_Pedag%C3%B3gico\\_de\\_Curso\\_de\\_Gradua%C3%A7%C3%A3o\\_do\\_ifes.pdf](https://www.ifes.edu.br/images/stories/Res_CS_1_2019_-_Estabelece_procedimentos_para_abertura_implanta%C3%A7%C3%A3o_acompanhamento_e_revis%C3%A3o_de_Projeto_Pedag%C3%B3gico_de_Curso_de_Gradua%C3%A7%C3%A3o_do_ifes.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2019.

\_\_\_\_\_. Conselho Superior. **Resolução do Conselho Superior Nº 15/2019, de 31 de maio de 2019c.** Altera a Resolução CS nº 43/2012. Disponível em: <[https://www.ifes.edu.br/images/stories/Res\\_CS\\_15\\_2019\\_-\\_Altera\\_Resolu%C3%A7%C3%A3o\\_CS\\_43\\_2012\\_-\\_Aprova\\_utiliza%C3%A7%C3%A3o\\_da\\_nota\\_do\\_resultado\\_Enem.pdf](https://www.ifes.edu.br/images/stories/Res_CS_15_2019_-_Altera_Resolu%C3%A7%C3%A3o_CS_43_2012_-_Aprova_utiliza%C3%A7%C3%A3o_da_nota_do_resultado_Enem.pdf)>. Acesso em: 24 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. Conselho Superior. **Resolução Nº 64, de 13 de dezembro de 2019d.** Cria o Núcleo Docente Estruturante nos cursos de graduação do Instituto Federal do Espírito Santo. Disponível em: <[https://www.ifes.edu.br/images/stories/Res\\_CS\\_64\\_2019\\_-\\_Criar\\_o\\_N%C3%BAcleo\\_Docente\\_Estruturante\\_nos\\_cursos\\_de\\_Gradua%C3%A7%C3%A3o\\_do\\_ifes.pdf](https://www.ifes.edu.br/images/stories/Res_CS_64_2019_-_Criar_o_N%C3%BAcleo_Docente_Estruturante_nos_cursos_de_Gradua%C3%A7%C3%A3o_do_ifes.pdf)>. Acesso em: 03 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. Conselho Superior. **Resolução Nº 63, de 13 de dezembro de 2019e.** Estabelecer as normas e os procedimentos para a constituição e o funcionamento dos Colegiados dos Cursos Superiores do Ifes. Disponível em: <[https://www.ifes.edu.br/images/stories/Res\\_CS\\_63\\_2019\\_-\\_Estabelecer\\_as\\_normas\\_e\\_os\\_procedimentos\\_Colegiados\\_dos\\_Cursos\\_Superiores\\_do\\_ifes.pdf](https://www.ifes.edu.br/images/stories/Res_CS_63_2019_-_Estabelecer_as_normas_e_os_procedimentos_Colegiados_dos_Cursos_Superiores_do_ifes.pdf)>. Acesso em: 03 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. Pró-reitoria de Ensino. **Instrução Normativa Nº 01, de 22 de abril de 2019f.** Orientar os procedimentos e fluxos para aplicação de prestação alternativa referente a dia de guarda religiosa. Disponível em: <[https://proen.ifes.edu.br/images/stories/Instru%C3%A7%C3%A3o\\_Normativa\\_n%C3%B0\\_01-2019\\_Guarda\\_Religiosa.pdf](https://proen.ifes.edu.br/images/stories/Instru%C3%A7%C3%A3o_Normativa_n%C3%B0_01-2019_Guarda_Religiosa.pdf)>. Acesso em: 01 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. Campus Vitória. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática – Noturno.** Disponível em: <<https://ifes.edu.br/images/stories/-publicacoes/cursos/graduacao/Vitoria/PPC-matem%C3%A1tica-vitoria-vigente-2020.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2020.

\_\_\_\_\_. Campus Venda Nova do Imigrante. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras.** Disponível em: <[https://ifes.edu.br/images/stories/-publicacoes/cursos/graduacao/nova\\_venecia/PPC\\_LIC\\_LETRAS\\_PORTUGU%C3%AAS.pdf](https://ifes.edu.br/images/stories/-publicacoes/cursos/graduacao/nova_venecia/PPC_LIC_LETRAS_PORTUGU%C3%AAS.pdf)>. Acesso em: 14 out. 2020.

\_\_\_\_\_. Campus Venda Nova do Imigrante. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração.** Disponível em: <[https://ifes.edu.br/images/stories/-publicacoes/cursos/graduacao/venda\\_nova/PPC-administracao-vigente-2020.pdf](https://ifes.edu.br/images/stories/-publicacoes/cursos/graduacao/venda_nova/PPC-administracao-vigente-2020.pdf)>. Acesso em: 14 out. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Portaria Nº 258, de 2 de junho de 2014.** Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/enade/legislacao/2014/portarias\\_diretrizes\\_ns\\_233\\_a\\_266\\_de\\_02\\_de\\_junho\\_2014.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/legislacao/2014/portarias_diretrizes_ns_233_a_266_de_02_de_junho_2014.pdf)>. Acesso em: 10 set. 2020.

LUCKESI. Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 9. ed. São Cortez, 1999.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria Nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004.** Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs\\_portaria4059.pdf](http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. **Portaria Normativa Nº 40, de 12 de dezembro de 2007.** Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de



Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 13 dez. 2007. Disponível em: <<http://www.in.gov.br>>. Acesso em: 29 mai. 2015.

\_\_\_\_\_. **Portaria Nº 1.366, de 6 de dezembro de 2010.** Autorizar, de conformidade com o Anexo à presente Portaria, as Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica a promover o funcionamento dos seus respectivos *Campus*. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 234, p. 7-8, 8 dez. 2010.

\_\_\_\_\_. **Portaria Normativa Nº 18, de 11 de outubro de 2012.** Dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino de que tratam a Lei Nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, e o Decreto Nº 7.824, de 11 de outubro de 2012. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cotas/docs/portaria\\_18.pdf](http://portal.mec.gov.br/cotas/docs/portaria_18.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. **Portaria Nº 1.134, de 10 de outubro de 2016.** Revoga a Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, e estabelece nova redação para o tema. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-no-1-134-de-10-de-outubro-de-2016-22055503-22055503>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. **Portaria Nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018.** Dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior - IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial. Disponível em: <[https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/57496468/do1-2018-12-31-portaria-n-1-428-de-28-de-dezembro-de-2018-57496251](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/57496468/do1-2018-12-31-portaria-n-1-428-de-28-de-dezembro-de-2018-57496251)>. Acesso em: 20 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. **Portaria Nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019.** Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019-232670913>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. Secretaria da Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Inclusão: Revista da Educação Especial, Brasília, v 4, n 1, p. 7-17, jan. 2008. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial Nº 555, de 5 de junho de 2007. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revinclusao5.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Especial. **Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Secretaria de Educação Especial. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2010. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6726-marcos-politicos-legais&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6726-marcos-politicos-legais&Itemid=30192)>. Acesso em: 20 ago. 2020.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. **Indagações sobre currículo:** currículo, conhecimento e cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, p. 17-44, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>>. Acesso em 04 set. 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos.** 2020. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/direitoshumanos/declaracao/>>. Acesso em: 13 abr. 2020.

PARISOTTO, Ana Luzia Videira; RINALDI, Renata Portela. Ensino de língua materna: dificuldades e necessidades formativas apontadas por professores na Educação Fundamental. **Educar em Revista**, n. 60, p. 261-276, 2016.

PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia Diferenciada: das Intenções à Ação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SAVIANI, Nereide. Currículo: um grande desafio para o professor. **Revista de Educação**, v. 16, 2003. Disponível em:

<[https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/35520810/curriculo\\_Nereide\\_Saviani.pdf?1415722121=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DCURRICULO\\_UM\\_GRANDE\\_DESAFIO\\_PARA\\_O\\_PROFE.pdf&Expires=1599762458&Signature=JDZ7scdvLCs-OCJb1C1fSxkzarO5lq1PCuCzFCtpqikZ7e8ZOH79sdWnFH0aYJfxcST~wyZdfvFJcQ4qYgvSbsk3Rgf-SV81-ulffKftxV8BWn6RPkItYAecm1gfJ22Q7tVjk~pSjQkbFoO-teJF8Sd22hAY8RG3IKdxrOclhOfdGfHIY63Kur8yIptDOCFda-x5tIOkPVk5Bu-hGvinZyZN75JWI1QEAiDK4JHmEyjy9Uuv~ss9GwG~nJCRlIMtauQRJD~prQI0Za~D9sLodA4LFOBrHI6toB8xPoM5yPH3joCDe8Zk7i48nqK7I7ED62K16tQh74Ss2TSk5r~PnQ\\_\\_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/35520810/curriculo_Nereide_Saviani.pdf?1415722121=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DCURRICULO_UM_GRANDE_DESAFIO_PARA_O_PROFE.pdf&Expires=1599762458&Signature=JDZ7scdvLCs-OCJb1C1fSxkzarO5lq1PCuCzFCtpqikZ7e8ZOH79sdWnFH0aYJfxcST~wyZdfvFJcQ4qYgvSbsk3Rgf-SV81-ulffKftxV8BWn6RPkItYAecm1gfJ22Q7tVjk~pSjQkbFoO-teJF8Sd22hAY8RG3IKdxrOclhOfdGfHIY63Kur8yIptDOCFda-x5tIOkPVk5Bu-hGvinZyZN75JWI1QEAiDK4JHmEyjy9Uuv~ss9GwG~nJCRlIMtauQRJD~prQI0Za~D9sLodA4LFOBrHI6toB8xPoM5yPH3joCDe8Zk7i48nqK7I7ED62K16tQh74Ss2TSk5r~PnQ__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA)>. Acesso em: 01 set. 2020.

SILVA, Aínda Maria Monteiro; TAVARES, Celma. El papel de la educación en derechos humanos en la formación de una ciudadanía activa. **Revista Interamericana de Educación para la Democracia**, v. 3, n. 1, p. 95-107, abr. 2010. Disponível em:

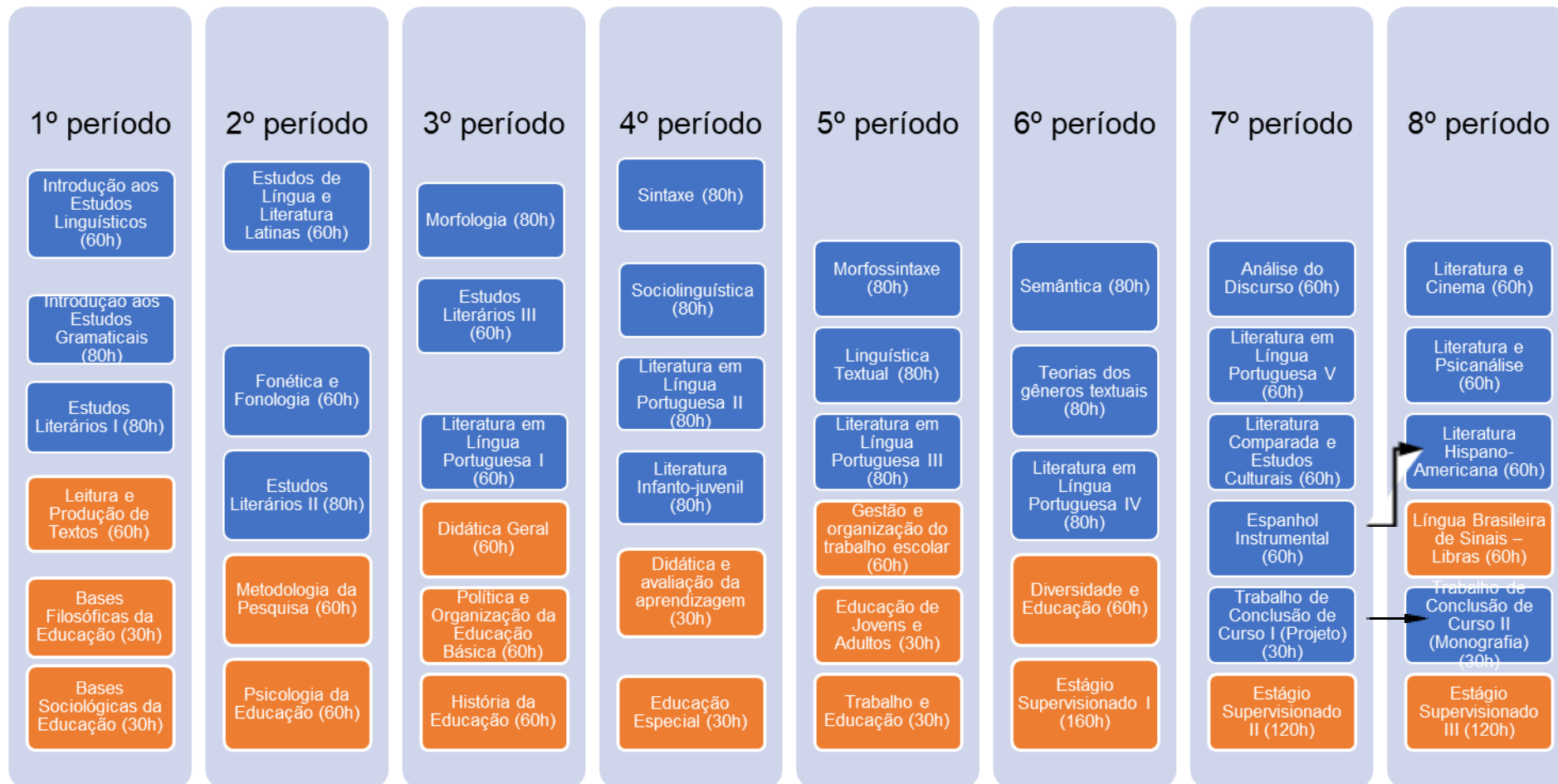
<<http://scholarworks.iu.edu/journals/index.php/ried/article/view/619/715>>. Acesso em: 10 jul. 2019.

VYGOTSKY, L. A. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

## **ANEXOS**



**ANEXO 1 - Fluxograma do curso - Item 6.3.2**



Legenda:

Núcleo específico

Núcleo Pedagógico

## ANEXO 2 - Ementário das disciplinas - Item 6.3.5

|  |
|--|
| <b>Disciplina:</b> Introdução aos Estudos Linguísticos   |
| <b>Carga Horária:</b> 60h  |
| <b>Período:</b> 1º   |
| <b>Ementa:</b> O estudo das línguas e a evolução da Linguística como ciência. Linguística e Gramática. Ferdinand de Saussure e o Curso de Linguística Geral. Conceitos básicos em Linguística. Linguagem, língua e fala. O signo linguístico na organização da fala e da escrita. Apresentação panorâmica das principais áreas de estudo em Linguística.   |
| <b>Bibliografia básica:</b><br>FIORIN, José Luiz (Org.). <b>Linguística? Que é isso?</b> . São Paulo: Contexto, 2013.<br>SAUSSURE, F. de. <b>Curso de linguística geral</b> . 28. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.<br>MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). <b>Manual de linguística</b> . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.  |
| <b>Bibliografia complementar:</b><br>MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina. <b>Introdução à Linguística: Domínios e Fronteiras</b> . v. 01. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012.<br>MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina. <b>Introdução à Linguística: Domínios e Fronteiras</b> . v. 02. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2012.<br>MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina. <b>Introdução à Linguística: Fundamentos epistemológicos</b> . v. 03. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004.<br>FIORIN, José Luiz (org.). <b>Introdução à linguística: II. princípios de análise</b> . v. 02. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2003.<br>FIORIN, José Luiz (org.). <b>Introdução à linguística: I. objetos teóricos</b> . v. 01. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2002. |

|  |
|--|
| <b>Disciplina:</b> Introdução aos Estudos Gramaticais  |
| <b>Carga Horária:</b> 80h  |
| <b>Período:</b> 1º   |
| <b>Ementa:</b> Introdução à teoria gramatical. A gramática e suas divisões. Gramática normativa e gramática descritiva. A Morfologia e a Sintaxe de acordo com a gramática tradicional. Normas de uso para a produção escrita em registro culto padrão. Prática pedagógica: ensino de gramática na educação básica.  |
| <b>Bibliografia básica:</b><br>POSSENTI, Sírio. <b>Por que (não) ensinar gramática na escola</b> . 2. ed. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2012.<br>ANTUNES, Irlandé. <b>Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho</b> . São Paulo: Parábola, 2007.<br>NEVES, M. H. de M; CASSEB-GALVÃO, V. C. <b>Gramáticas contemporâneas do português</b> . São Paulo: Parábola, 2014. |
| <b>Bibliografia complementar:</b><br>NEVES, M. H. <b>Que gramática estudar na escola?: norma e uso na língua portuguesa</b> . São Paulo:   |

Contexto, 2003.  
PERINI, Mário A. **Gramática Descritiva do Português brasileiro**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2016.  
SILVA, R. V. M e. **Contradições no ensino de português**: a língua que se fala X a língua que se ensina. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2018.  
FARACO, C. A.; ZILLES, A. M. S. **Para conhecer norma linguística**. São Paulo: Contexto, 2017.  
BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37. ed. rev. ampl. e atual. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

**Disciplina:** Estudos Literários I

**Carga Horária:** 80h

**Período:** 1º

**Ementa:** Conceitos e função da literatura; os gêneros literários, detendo-se na especificidade do gênero lírico; análise do poema; versificação, sonoridade e ritmo; a imagem poética; lírica e sociedade; o diálogo com as outras artes.

**Bibliografia básica:**

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura**: uma introdução. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.  
CAVALCANTI, Geraldo Holanda. **A herança de Apolo**: poesia poeta poema. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.  
BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. 8. ed. rev. e ampl. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

**Bibliografia complementar:**

SEGATTO, José Antonio; BALDAN, Ude (Org.). **Sociedade e Literatura no Brasil**. São Paulo: UNESP, 1998.  
POUND, Ezra. **ABC da Literatura**. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.  
CICERO, Antonio. **A poesia e a crítica**: ensaios. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2017.  
PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Inútil poesia e outros ensaios breves**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.  
COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria**: Literatura e senso comum. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

**Disciplina:** Leitura e Produção de Textos

**Carga Horária:** 60h

**Período:** 1º

**Ementa:** Leitura, discussão e produção de textos diversos. Estimulação à leitura e à transposição de textos. Noção de discursos. Noção de tipo e de gênero textual. Elementos de revisão textual. (coesão, coerência e textualidade). Emprego dos pronomes. Elementos de revisão gramatical (ortografia, regência, colocação, paralelismo e encadeamento sintático). Organização do texto científico (introdução, encadeamento e conclusão). Resumo e fichamentos. Resenha. Artigo Científico.

**Bibliografia básica:**

KOCH, I. G. V. **A coesão textual**. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2010.  
KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA L. C. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1990.  
VAL, M. G. C. **Redação e Textualidade**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

**Bibliografia complementar:**

MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.  
KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2015.  
MOTTA-ROTH, D; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.  
MACHADO, A. R. (Coord.). **Resumo**. São Paulo: Parábola, 2004.  
MACHADO, A. R. (Coord.). **Resenha**. São Paulo: Parábola, 2004.

**Disciplina:** Bases Filosóficas da Educação

**Carga Horária:** 30h

**Período:** 1º

**Ementa:** Introdução à Filosofia. A Filosofia e o Pensamento educacional. Do mito à invenção da razão: contribuições da filosofia clássica e medieval na educação. Antropologia Filosófica e Educação. O Pensamento Moderno e Contemporâneo e a Educação. Filosofia da Educação e a Pós-modernidade. Axiologia na Educação: Os valores em educação.

**Bibliografia básica:**

ARANHA, M. L. de Arruda. **Filosofia da Educação**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006.  
CHAUÍ, Marilena de Sousa. **Convite à Filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010.  
GAARDER, Jostein. **O mundo de Sofia**: romance da história da filosofia. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

**Bibliografia complementar:**

ARANHA, M. L. de Arruda; MARTINS, M. H. Pires. **Filosofando**: introdução à filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.  
REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da filosofia**: de Nietzsche à Escola de Frankfurt. v. 6. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2008.  
REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da filosofia**: do Humanismo a Descartes. v. 3. São Paulo: Paulus, 2004.  
REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da filosofia**: filosofia pagã antiga. v. 1. 5. ed. São Paulo: Paulus, 2011.  
SAVIANI, Dermeval. **Educação**: do Senso Comum à Consciência Filosófica. 19. ed. São Paulo: Autores Associados, 2013.

**Disciplina:** Bases Sociológicas da Educação

**Carga Horária:** 30h

**Período:** 1º

**Ementa:** Introdução ao estudo da Sociologia: contexto histórico de seu surgimento, diferença entre

ciência e senso comum, a sociologia como ciência da sociedade. Os Clássicos Sociológicos e a Educação. Principais conceitos da sociologia clássica e a relação destes com a escola e o educador. O processo educacional no final do século XX e início do século XXI. Conexões entre processos socioculturais e educação.

**Bibliografia básica:**

PARO, Vitor Henrique. **Educação como exercício do poder**: crítica ao senso comum em educação. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da Educação**. 7. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2018.

QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro de. **Um toque de clássicos**: Marx, Durkheim e Weber. 2. ed. rev. e atual. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

**Bibliografia complementar:**

GIDDENS, Anthony; SUTTON, Philip W. **Sociologia**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

ROMANELLI, Geraldo; NOGUEIRA, Maria Alice; ZAGO, Nadir (Org.). **Família e escola**: novas perspectivas de análise. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

VILA NOVA, Sebastião. **Introdução à Sociologia**. 6. ed. rev. e aum. São Paulo: Atlas, 2004.

**Disciplina:** Estudos de Língua e Literatura Latinas

**Carga Horária:** 60h

**Período:** 2º

**Ementa:** Origem e história da língua e da literatura latina. Casos e declinações do latim. Noções sobre a estrutura sintática da língua latina. Latim clássico e latim vulgar. Processos de formação das línguas neolatinas. Estudos de literatura latina: principais autores e obras. Noções de poética clássica.

**Bibliografia básica:**

CARDOSO, Zélia de A. **A literatura latina**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

FURLAN, Oswaldo A. **Língua e literatura latina e sua derivação portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

VIEIRA, Jair Lot. **Dicionário Latim-Português: termos e expressões**. São Paulo: Edipro, 2016.

**Bibliografia complementar:**

ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. **A poética clássica**. São Paulo: Cultrix, 2014.

HOMERO. **Ilíada**. 1. ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2012.

HOMERO. **Odisséia**. São Paulo: 34, 2013.

CESILA, Robson Tadeu. **Epigrama**: Catulo e Marcial. Campinas: Unicamp, 2017.

VIRGÍLIO. **Eneida**. São Paulo: 34, 2016.

**Disciplina:** Fonética e Fonologia

|  |
|--|
| <b>Carga Horária:</b> 60h  |
| <b>Período:</b> 2º   |
| <b>Ementa:</b> Definição e delimitação da Fonética e da Fonologia. A Fonética articulatória: o aparelho fonador, segmentos vocálicos e consonantais. Transcrição fonética. Fonologia: conceitos, análise fonêmica, traços fonológicos e descrição fonológica. Processos e regras fonológicas, segundo Chomsky e Halle. Estrutura silábica, acento e os constituintes prosódicos no Português Brasileiro. A convenção ortográfica do português brasileiro. Fonética e alfabetização. Estudos fonéticos e fonológicos na prática docente.  |
| <b>Bibliografia básica:</b><br>SILVA, Thais Cristóforo. <b>Fonética e Fonologia do Português:</b> roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2010.<br>SEARA, Izabel Christine; NUNES, Vanessa Gonzaga; LARRAROTTO-VOLCÃO, Cristiane. <b>Para conhecer:</b> fonética e fonologia do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2015.<br>HORA, Dermeval; MATZENAUER, Carmen Lúcia (Org.). <b>Fonologia, fonologias:</b> uma introdução. São Paulo: Contexto, 2017.  |
| <b>Bibliografia complementar:</b><br>MASIP, Vicente. <b>Fonologia, Fonética e Ortografia Portuguesas.</b> Rio de Janeiro: EPU, 2014.<br>SILVA, Thais Cristóforo. <b>Dicionário de Fonética e fonologia.</b> São Paulo: Contexto, 2011.<br>CAGLIARI, Luiz Carlos. <b>Análise fonológica:</b> introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas: Mercado de Letras, 2002.<br>ROBERTO, Mikaela. <b>Fonologia, fonética e ensino:</b> guia introdutório. São Paulo: Parábola, 2016.<br>FERREIRA NETTO, Waldemar. <b>Introdução à fonologia da língua portuguesa.</b> 2. ed. rev. São Paulo: Paulistana, 2011. |

|   |
|---|
| <b>Disciplina:</b> Estudos Literários II  |
| <b>Carga Horária:</b> 80h   |
| <b>Período:</b> 2º  |
| <b>Ementa:</b> Abordagem dos conceitos fundamentais da literatura e da problemática dos gêneros literários. Estudo dos elementos estruturais da narrativa. <i>Mimesis</i> e ficção. O discurso fundador da história da literatura. Leituras diacrônicas e sincrônicas do cânone da literatura. O diálogo da literatura com outras áreas. Literatura e crítica.  |
| <b>Bibliografia básica:</b><br>CÂNDIDO, A. et al. <b>A personagem de ficção.</b> 13. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.<br>LIMA, Luiz Costa. <b>História. Ficção. Literatura.</b> São Paulo: Companhia das Letras, 2006.<br>REUTER, Yves. <b>Introdução à análise do romance.</b> 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.  |
| <b>Bibliografia complementar:</b><br>LIMA, Luiz Costa. <b>Mimesis:</b> desafio ao pensamento. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.<br>BAKHTIN, M. M.; BOTCHAROV, Serguei; KÓJINOV, Vadim (Org.). <b>Teoria do romance I:</b> a estilística. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2015.<br>BARTHES, Roland. <b>Aula:</b> aula inaugural da cadeira de semiologia literária do Colégio de França: pronunciada dia 7 de janeiro de 1977. São Paulo: Cultrix, 1980.<br>SCHWARZ, Roberto. <b>Sequências brasileiras:</b> ensaios. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.<br>TODOROV, Tzvetan; PERRONE-MOISÉS, Leyla. <b>As estruturas narrativas.</b> 5. ed. São Paulo: |

Perspectiva, 2008.

**Disciplina:** Metodologia da Pesquisa

**Carga Horária:** 60h

**Período:** 2º

**Ementa:** Dimensões históricas, éticas e políticas da produção do conhecimento, enfatizando a relação entre Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA). A construção do conhecimento científico em Educação. Tendências metodológicas na pesquisa educacional. Comitê de Ética em pesquisa. Natureza qualitativa e quantitativa da pesquisa. Classificação da pesquisa. O planejamento da pesquisa: do problema à revisão da literatura. A construção do objeto e considerações metodológicas. Elaboração dos instrumentos de coleta e produção de dados. Os referenciais teóricos. A elaboração do relatório de pesquisa: artigo, monografia etc. Sistemas de normatizações acadêmicas do Ifes.

**Bibliografia básica:**

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália**: novela sociolingüística. São Paulo: Contexto, 2015

**Bibliografia complementar:**

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Normas para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos e Científicos**: documento impresso e/ou digital. Vitória: Ifes, 2017. Disponível em: <[https://vendanova.ifes.edu.br/images/stories/files/Normas\\_para\\_apresenta%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_trabalhos\\_acad%C3%AAmicos\\_e\\_cient%C3%ADficos.pdf](https://vendanova.ifes.edu.br/images/stories/files/Normas_para_apresenta%C3%A7%C3%A3o_de_trabalhos_acad%C3%AAmicos_e_cient%C3%ADficos.pdf)>.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PÁDUA, E. M. M de. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. 18. ed. rev. e ampl. São Paulo: Papyrus, 2012.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

**Disciplina:** Psicologia da Educação

**Carga Horária:** 60h

**Período:** 2º

**Ementa:** Introdução ao pensamento psicológico. As relações entre psicologia e educação: principais abordagens teóricas. Aprendizagem e processos educacionais. Questões contemporâneas em psicologia da educação.

**Bibliografia básica:**

BOCK, A. M. B; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2008.



REGO, T. C. **Vygotsky**: Uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 2014.  
PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia da aprendizagem**: da teoria do condicionamento ao construtivismo. São Paulo: Contexto, 2011.

**Bibliografia complementar:**

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Intermeios, 2015.

MARTINS, L. M. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar**: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2015.

COLL, César (Org.); PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro (Org). **Desenvolvimento psicológico e educação 2**: psicologia da educação escolar. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

CARRARA, K. (Org.). **Introdução à psicologia da educação**: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2018.

**Disciplina:** Morfologia

**Carga Horária:** 80h

**Período:** 3º

**Ementa:** Conceitos de morfema e de palavra. Estrutura da palavra. Formação de palavras. Funções do léxico e expansão lexical. Classes de palavras e categorias lexicais. Análise morfológica.

**Bibliografia básica:**

BASÍLIO, Margarida. **Formação e Classes de Palavras no Português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004.

GONÇALVES, Carlos Alexandre. **Iniciação aos estudos morfológicos**: flexão e derivação em português. São Paulo: Contexto, 2011.

KEHDI, Valter. **Formação de palavras em português**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2007.

**Bibliografia complementar:**

CAMARA JÚNIOR, J. Matoso. **Estrutura da língua portuguesa**. 47. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

ROSA, Maria Carlota. **Introdução à Morfologia**. São Paulo: Contexto, 2011.

SILVA, Maria Cristina Figueiredo, MEDEIROS, Alessandro Boechat de. **Para conhecer Morfologia**. São Paulo: Contexto, 2016.

ROCHA, Luiz Carlos de Assis. **Estruturas morfológica do português**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.

**Disciplina:** Estudos Literários III

**Carga Horária:** 60h

**Período:** 3º

**Ementa:** Autores e obras fundamentais para o estudo do drama. Elementos constitutivos do texto



dramático. Dramaturgia nacional e internacional. Teatro e crítica. Modalidades contemporâneas do drama.

**Bibliografia básica:**

BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

MAGALDI, Sábato. **Panorama do teatro brasileiro**. 6. ed. São Paulo: Global, 2004.

ROUBINE, Jean-Jacques. **Introdução às grandes teorias do teatro**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

**Bibliografia complementar:**

MAGALDI, Sábato. **Teatro da obsessão**: Nelson Rodrigues. São Paulo: Global, 2004.

RODRIGUES, Nelson; AGUIAR, Flávio. **O beijo no asfalto**: tragédia carioca em três atos, 1961. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

RODRIGUES, Nelson. **Álbum de família**: tragédia em três atos, peça mítica. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

SOUZA, Ronaldo de Melo. **Fenomenologia das emoções na tragédia grega**. 1. ed. Rio de Janeiro: 7 letras, 2017.

SHAKESPEARE, William; FERNANDES, Millôr. **Hamlet**. Porto Alegre: L&PM, 1997.

**Disciplina:** Literatura em Língua Portuguesa I

**Carga Horária:** 60h

**Período:** 3º

**Ementa:** Visão Geral e crítica da literatura portuguesa. A história da literatura como espaço privilegiado de discussão multi e interdisciplinar. A formação social de Portugal e as primeiras manifestações literárias. Trovadorismo: a linguagem das cantigas trovadorescas. Novelas de cavalaria. Humanismo: a prosa de Fernão Lopes, o teatro vicentino, a poesia palaciana. Estudo e análise das principais obras e autores portugueses dos movimentos literários da época renascentista. Classicismo. A lírica e a épica camoniana.

**Bibliografia básica:**

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa: através dos textos**. 34. ed. São Paulo: Cultrix, 2014.

SARAIVA, António José; LOPES, Oscar (Colab.). **História da literatura portuguesa**. 17. ed. corr. e actual. Porto, PT: Porto, 2010.

SARAIVA, António José. **História da Literatura Portuguesa**. Porto/Portugal; Porto editora, 2017

**Bibliografia complementar:**

BERNARDES, José Augusto Cardoso. **Sátira e lirismo no teatro de Gil Vicente**. v. 1. 2. ed. Lisboa: Imprensa Nacional, 2006.

BERNARDES, José Augusto Cardoso. **Sátira e lirismo no teatro de Gil Vicente**. v. 2. 2. ed. Lisboa: Imprensa Nacional, 2006.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. Edição Revista e atualizada. São Paulo: Cultrix, 2010.

\_\_\_\_\_. **A literatura portuguesa através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 2014.

SARAIVA, José António. **Iniciação à Literatura Portuguesa**. São Paulo: Cia das Letras, 2010.

**Disciplina:** Didática Geral

**Carga Horária:** 60h

|   |
|---|
| <b>Período:</b> 3º  |
| <b>Ementa:</b> Pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da Didática; Tendências e concepções pedagógicas e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem; A multidimensionalidade da didática e os processos de ensino e de aprendizagem; Planejamento pedagógico: diferentes dimensões; Componentes do processo de ensino e de aprendizagem: objetivos, conteúdos, métodos e procedimentos de ensino, recursos de ensino e avaliação; As relações entre professor, aluno e aprendizagem. Instrumentação para o ensino. Tecnologias integradas à educação.  |
| <b>Bibliografia básica:</b><br>CANDAUI, Vera Maria (Org.). <b>A Didática em questão</b> . 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.<br>SAVIANI, Dermeval. <b>História das ideias pedagógicas no Brasil</b> . 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.<br>FREIRE, P. <b>Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa</b> . 44. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.  |
| <b>Bibliografia complementar:</b><br>GIMENO SACRISTÁN, José; PÉREZ GÓMEZ, A. I. <b>Compreender e transformar o ensino</b> . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.<br>LIBÂNEO, J. C. <b>Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos</b> . 28 ed. São Paulo: Loyola, 2014.<br>MACEDO, Lino. <b>Ensaio Pedagógicos: como construir uma escola para todos?</b> Porto Alegre: Artmed, 2005.<br>VASCONCELOS, Celso dos S. <b>Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto-político-pedagógico: elementos metodológicos para elaboração e realização</b> . 21. ed. São Paulo: Libertad, 2010.<br>VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Coord.). <b>Repensando a didática</b> . 29. ed. Campinas: Papirus, 2011. |

|   |
|---|
| <b>Disciplina:</b> Política e Organização da Educação Básica  |
| <b>Carga Horária:</b> 60h   |
| <b>Período:</b> 3º  |
| <b>Ementa:</b> Política Educacional: estruturas, conceitos e fundamentos. Elementos centrais da legislação da política educacional brasileira. Normatização Curricular da política educacional brasileira. O Financiamento da educação e as políticas educacionais no Brasil. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação. Elementos Integradores da Política Educacional Brasileira.   |
| <b>Bibliografia básica:</b><br>LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. <b>Educação escolar: políticas, estrutura e organização</b> . 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.<br>CUNHA, Célio da; SOUSA, José Vieira de; SILVA, Maria Abádia da (Org.). <b>Educação básica: políticas, avanços e pendências</b> . Campinas, SP: Autores Associados, 2014.<br>SAVIANI, Dermeval. <b>Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação: significado, controvérsias e perspectivas</b> . 2. ed. rev. e ampl. Campinas, SP: Autores Associados, 2017. |
| <b>Bibliografia complementar:</b><br>TEODORO, Antônio. <b>A educação em tempos de globalização neoliberal: os novos modos de regulação das políticas educacionais</b> . Brasília: Liber Livro, 2011.<br>SAVIANI, Dermeval. <b>Escola e democracia</b> . Ed. Comemorativa. Campinas: Autores Associados,   |

2008.

FERREIRA, Eliza Bartolozzi; FONSECA, Marília (Org.). **Política e planejamento educacional no Brasil do século 21**. Brasília: Liber Livro, 2013.

PARO, Vitor Henrique. **Educação como exercício do poder**: crítica ao senso comum em educação. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia Marcondes; EVANGELISTA, Olinda. **Política educacional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

**Disciplina:** História da Educação

**Carga Horária:** 60h

**Período:** 3º

**Ementa:** História da Educação como campo específico do conhecimento; contextos da educação mundial: das primeiras civilizações ao Mundo Moderno; a educação brasileira analisada no contexto de movimentos sócio-históricos, políticos, econômicos e culturais em diferentes momentos da História do Brasil e suas relações com o contexto da educação mundial; a repercussão desses movimentos na configuração de teorias e práticas educacionais.

**Bibliografia básica:**

ARANHA, M. L. de A. **História da educação e da pedagogia**: geral e Brasil. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da educação brasileira**: a organização escolar. 21. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

**Bibliografia complementar:**

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **História da Educação Brasileira**. 5. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2015.

LOPES, Eliane Marta Santos Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, Cynthia Greive (Org.). **500 anos de educação no Brasil**. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil: (1930/1973)**. 40. ed. Petrópolis: Vozes, 1978.

LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval (Org.). **Navegando pela história da educação brasileira**: 20 anos de Histedbr. Campinas: Autores Associados, 2009.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (Org.). **Histórias e Memórias da Educação no Brasil**. V. 2. Petrópolis. RJ: Vozes, 2005.

**Disciplina:** Sintaxe

**Carga Horária:** 80h

**Período:** 4º

**Ementa:** Estudo dos processos de estruturação sintática no Português do Brasil. Análise descritiva e explicativa. Gramaticalidade e uso. Aplicações ao ensino de Português.

**Bibliografia básica:**

BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2012.  
OTHERO, Gabriel de Ávila; KENEDY, Eduardo (Org.). **Sintaxe, sintaxes: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2015.  
SILVA, Maria Cecília Pérez de Souza e; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Linguística aplicada ao português: sintaxe**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

**Bibliografia complementar:**

RUWET, Nicolas. **Introdução à gramática gerativa**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.  
MIOTO, Carlos; SILVA, Maria Cristina Figueiredo; LOPES, Ruth Elisabeth Vasconcellos. **Novo manual de sintaxe**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2013.  
PERINI, Mário Alberto. **Estudos de Gramática Descritiva: as valências verbais**. São Paulo: Parábola, 2008.  
VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. (Org.). **Ensino de gramática: descrição e uso**. São Paulo: Contexto, 2007.  
AZEREDO, J. C. de. **Iniciação à sintaxe do Português**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

**Disciplina:** Sociolinguística**Carga Horária:** 80h**Período:** 4º**Ementa:** A variação das línguas. Sistema, norma, fala. Os eixos da variação. O preconceito linguístico: língua falada *versus* gramática normativa; mudança linguística e escola.**Bibliografia básica:**

MOLLICA, Maria Cecília; Maria L. Braga. **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2017.  
BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. 6. ed. São Paulo: Parábola, 2003.  
BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália: novela sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015.

**Bibliografia complementar:**

MOLLICA, Maria Cecília; FERRAREZI JUNIOR, Celso (Org.); GOMES, Christina Abreu et al. **Sociolinguística, sociolinguísticas: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2016.  
LABOV, William; BAGNO, Marcos; SCHERRE, Maria Marta Pereira; CARDOSO, Caroline Rodrigues. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola, 2008.  
GÖRSKI, E.; COELHO, I. L. (Org.). **Sociolinguística e ensino: contribuições para a formação do professor de língua**. Florianópolis: UFSC, 2006.  
LEITE, Marli Quadros. **Preconceito e intolerância na linguagem**. São Paulo: Contexto, 2008.  
BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemos na escola, e agora?: sociolinguística & educação**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2005.

**Disciplina:** Literatura em Língua Portuguesa II**Carga Horária:** 80h**Período:** 4º

**Ementa:** As literaturas brasileira e portuguesa: principais estilos, períodos e obras representativas desde o século XVI até o século XVIII. O olhar da crítica sobre a produção literária dos séculos XVII e XVIII. Contexto de produção e formação da nacionalidade.

**Bibliografia básica:**

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 50. ed. São Paulo: Cultrix, 2015.  
CÂNDIDO, Antônio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos 1700-1880**. 15. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2014.  
CÂNDIDO, Antônio. **Iniciação à literatura brasileira**. 7. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2015.

**Bibliografia complementar:**

BOSI, Alfredo (Org.). **Essencial Padre Antônio Vieira**. São Paulo: Penguin Books, 2011.  
BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.  
MATOS, Gregório de. **Poemas escolhidos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.  
BONNICI, Thomas (org.). **Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. 3. ed. rev. e ampl. Maringá: EDUEM, 2009.  
MOISÉS, Massaud. **A literatura Portuguesa através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 2014.

**Disciplina:** Literatura Infanto-juvenil

**Carga Horária:** 80h

**Período:** 4º

**Ementa:** Leitura. Tipos de leitura. A Formação do leitor. A questão do gênero literatura infanto-juvenil. Arte ou Pedagogia Moral? Conceituações. Histórico. Transformações, Literatura e ideologia. Poesia e Prosa para Crianças e Jovens. Tipologias Textuais: Fábula, Conto de Fadas, Conto Popular. Paródias e Paráfrases. Adequação das histórias ao desenvolvimento das crianças. A arte de contar, ler e de recriar histórias.

**Bibliografia básica:**

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: Teoria, análise, didática**. 7. ed. rev. e atual. São Paulo: Moderna, 2000.  
ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola**. 11. ed. atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003.  
COLOMER, Teresa. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual**. São Paulo: Global, 2017.

**Bibliografia complementar:**

COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual**. São Paulo: Global, 2003.  
DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita (Org.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013. 167 p.  
FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2004.  
RAMOS, Flávia Brocchetto. **Literatura infantil: de ponto a ponto**. Curitiba: CRV, 2010.  
SILVEIRA, Rosa Hessel; et al. **A diferença da literatura infantil: narrativas e leituras**. São Paulo: Moderna, 2012.

**Disciplina:** Didática e avaliação da aprendizagem

|  |
|--|
| <b>Carga Horária:</b> 30h  |
| <b>Período:</b> 4º   |
| <b>Ementa:</b> Aspectos históricos e filosóficos que permeiam a avaliação; concepção de avaliação, pressupostos e princípios da avaliação educacional; dimensões da avaliação; função da avaliação; níveis de assimilação dos conteúdos da avaliação; relação da avaliação com o projeto pedagógico escolar; o papel da avaliação na construção do sucesso/fracasso escolar e suas interfaces com a prática social global. Instrumentos e métodos de avaliação.  |
| <b>Bibliografia básica:</b><br>HOFFMANN, Jussara. <b>Avaliação: mito &amp; desafio: uma perspectiva construtivista</b> . 45. ed. Porto Alegre: Mediação, 2017.<br>LUCKESI, Cipriano Carlos. <b>Avaliação da Aprendizagem escolar: estudos e proposições</b> . 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.<br>ZABALA, Antoni. <b>A Prática Educativa: como ensinar</b> . Porto Alegre: Artmed, 1998.   |
| <b>Bibliografia complementar:</b><br>VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). <b>Didática: o ensino e suas relações</b> . 18. ed. Campinas: Papirus, 2012.<br>LIBÂNEO, José Carlos. <b>Pedagogia e Pedagogo, para quê?</b> São Paulo: Cortez, 1999.<br>AFONSO, Almerindo Janela. <b>Avaliação educacional: regulação e emancipação: para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas</b> . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.<br>VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Coord.). <b>Repensando a didática</b> . 29. ed. Campinas: Papirus, 2011.<br>VASCONCELLOS, Celso dos S. <b>Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar</b> . São Paulo: Libertad, 2008. |

|  |
|--|
| <b>Disciplina:</b> Educação Especial   |
| <b>Carga Horária:</b> 30h  |
| <b>Período:</b> 4º   |
| <b>Ementa:</b> Educação especial: aspectos históricos, políticos e legais. Público-alvo da Educação Especial. Implicações metodológicas: estratégias de ensino-aprendizagem, adaptação curricular, tecnologias assistivas, e avaliação.  |
| <b>Bibliografia básica:</b><br>KUPFER, M.C.M.; PATTO, M.H.S.; VOLTOLINI, R. (Org.). <b>Práticas inclusivas em escolas transformadoras: acolhendo o aluno sujeito</b> . São Paulo: Escuta, 2017.<br>JESUS, Denise Meyrelles de et al. (org.). <b>Inclusão, práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa</b> . 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.<br>MENDES, Enicéia G.; VILARONGA, Carla A. R.; ZERBATO, Ana Paula. <b>Ensino Colaborativo como apoio à inclusão escolar: unindo esforços entre educação comum e especial</b> . São Carlos: Edufscar, 2014. |
| <b>Bibliografia complementar:</b><br>BRASIL. Secretaria de Educação Especial. <b>Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva</b> . MEC/SEESP, 2008.<br>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. <b>Nota Técnica Nº 11, de 7 de maio de 2010</b> . Orientações para a institucionalização da Oferta do Atendimento Educacional Especializado – AE em Salas de Recursos Multifuncionais, implantadas nas escolas regulares.  |

CARRARA, Kester. **Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2008.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva: com os pingos nos 'is'**. 12. ed. Porto Alegre: Mediação, 2018.

MOREIRA, L. C.; STOLTZ, T. (Coord.). **Altas habilidades/superdotação, talento, dotação e educação**. Curitiba: Juruá, 2012.

|  |
|--|
| <b>Disciplina:</b> Morfossintaxe   |
| <b>Carga Horária:</b> 80h  |
| <b>Período:</b> 5º   |
| <b>Ementa:</b> A interface morfologia/sintaxe. Organização dos constituintes na frase; hierarquia e encadeamento; instrumentos de conexão; mecanismos de coesão; funções. Estilística sintática e paralelismo. O componente sintático e sua interação com os demais componentes da gramática: diferentes perspectivas teóricas. Morfossintaxe da oração e das relações: abordagem tradicional e funcional discursiva. Prática Pedagógica.  |
| <b>Bibliografia básica:</b><br>SAUTCHUK, Inez. <b>Prática de morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo)sintática</b> . 2. ed rev. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2010.<br>MONTEIRO, José Lemos. <b>Morfologia portuguesa</b> . 4. ed. rev. e ampl. Campinas: Pontes, 2002.<br>PEIXOTO FILHO, Fernando Vieira. <b>Morfossintaxe do Português</b> . 1. ed. Rio de Janeiro: Barra Livros, 2017.   |
| <b>Bibliografia complementar:</b><br>TRAVAGLIA, Luiz Carlos. <b>Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática</b> . 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009.<br>ANTUNES, Irandé. <b>Gramática contextualizada: limpando "o pó das ideias simples"</b> . São Paulo: Parábola, 2014.<br>NEVES, Maria Helena de Moura. <b>Gramática de usos do português</b> . 2. ed. São Paulo: UNESP, 2011.<br>BAGNO, Marcos. <b>Dramática da língua portuguesa: tradição gramatical, mídia e exclusão social</b> . 6. ed. São Paulo: Loyola, 2015.<br>SILVA, Maria Cecília Pérez de Souza e; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. <b>Linguística aplicada ao português: morfologia</b> . 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011. |

|  |
|--|
| <b>Disciplina:</b> Linguística Textual   |
| <b>Carga Horária:</b> 80h  |
| <b>Período:</b> 5º   |
| <b>Ementa:</b> O texto: estudo teórico e análise composicional. Conceitos de texto, princípios de textualização, condições de produção, organização/tessitura textual, construção do sentido, processamento textual, operadores argumentativos, intertextualidade. |
| <b>Bibliografia básica:</b>  |



KOCH, Ingedore Villaça. **Introdução à linguística textual**: trajetória e grandes temas. São Paulo: Contexto, 2015.  
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2012  
MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Linguística do Texto**: o que é e como se faz? São Paulo: Parábola, 2012.

**Bibliografia complementar:**

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2015.  
MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola: 2008.  
CAVALCANTE, Mônica Magalhães; LIMA, Silvana Maria Calixto de (Org.). **Referenciação**: teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2013.  
ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009.  
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2012

**Disciplina:** Literatura em Língua Portuguesa III

**Carga Horária:** 80h

**Período:** 5º

**Ementa:** As literaturas de Brasil e Portugal no século XIX: períodos, estilos e obras significativas; a literatura africana e o contexto-pós colonial; introdução aos estudos comparados e abordagem crítica sobre os autores mais expressivos desse século.

**Bibliografia básica:**

LEITE, Ana Mafalda. **Literaturas africanas e formulações pós-coloniais**. 2. ed. Lisboa: Colibri, 2013.  
SCHWARZ, Roberto. **Um mestre na periferia do capitalismo**: Machado de Assis. 5. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2012.  
FANTINI, Marli (Org.). **Crônicas da Antiga Corte**: Literatura e Memória em Machado de Assis. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

**Bibliografia complementar:**

MATANGRANO, Bruno Anselmi; TAVARES, Enéias. **Fantástico brasileiro**: o insólito literário do Romantismo ao Fantasismo. 1. ed. Curitiba: Arte e Letra, 2018.  
PADILHA, Laura Cavalcante. **Entre voz e letra**: o lugar da ancestralidade na ficção angolana do século XX. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Pallas, 2007.  
RICUPERO, Bernardo. **O Romantismo e a ideia de nação no Brasil (1830-1870)**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.  
ROCHA, João Cezar de Castro (Org.). **Machado de Assis**: lido e relido. Campinas, SP: Alameda, UNICAMP, 2016.  
ASSIS, Machado de. **50 contos**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

**Disciplina:** Gestão e organização do trabalho escolar



|   |
|---|
| <b>Carga Horária:</b> 60h   |
| <b>Período:</b> 5º  |
| <b>Ementa:</b> Introdução ao estudo da administração. Evolução histórica da administração escolar. Fundamentos da gestão dos sistemas de ensino e das escolas. A organização democrática da escola pública: bases legais e os desafios. O papel do gestor escolar na organização dos espaços educativos: variáveis comportamentais e ambientais. Pressupostos do projeto político-pedagógico da escola. A organização do trabalho escolar: noções gerais de planejamento, coordenação, controle e avaliação do trabalho pedagógico. Política educacional no contexto das políticas públicas. A sociedade contemporânea e os movimentos de reforma e mudanças da escola.   |
| <b>Bibliografia básica:</b><br>CARVALHO, R. E. <b>Educação inclusiva:</b> com os pingos nos "is". 12. ed. Porto Alegre: Mediação, 2018.<br>LÜCK, Heloisa. <b>Concepções e processos democráticos de gestão educacional.</b> Petrópolis: Vozes, 2013.<br>PARO, Vitor Henrique. <b>Crítica da Estrutura da Escola.</b> 2. ed. São Paulo: Cortez, 2016.  |
| <b>Bibliografia complementar:</b><br>GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (Org.). <b>Autonomia da escola:</b> princípios e propostas. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2017.<br>LÜCK, Heloisa. <b>Gestão da cultura e do clima organizacional da escola.</b> 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.<br>PARO, Vitor Henrique. <b>Diretor Escolar:</b> educador ou gerente? São Paulo: Cortez, 2015.<br>SAVIANI, Dermeval. <b>Política e educação no Brasil:</b> o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino. 7. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.<br>SAVIANI, Dermeval. <b>Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação:</b> significado, controvérsias e perspectivas. 2. ed. rev. e ampl. Campinas, SP: Autores Associados, 2017. |

|  |
|--|
| <b>Disciplina:</b> Educação de Jovens e Adultos  |
| <b>Carga Horária:</b> 30h  |
| <b>Período:</b> 5º   |
| <b>Ementa:</b> Fundamento histórico da educação de jovens e adultos; a política nacional e a fundamentação legal da educação de jovens e adultos; projetos e programas de educação profissional para jovens e adultos; Implicações metodológicas para EJA; fundamentos político-pedagógicos do currículo, do planejamento e da avaliação de EJA.                             |
| <b>Bibliografia básica:</b><br>FREIRE, P. <b>Pedagogia do oprimido.</b> 54. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013.<br>GADOTTI, Moacir. ROMÃO, José (orgs). <b>Educação de jovens e adultos:</b> teoria, prática e proposta. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.<br>OLIVEIRA, Admardo Serafim de. <b>Educação:</b> redes que capturam caminhos que se abrem... Vitória: EDUFES, 1996. |
| <b>Bibliografia complementar:</b><br>BARCELOS, Valdo Hermes de Lima. <b>Educação de jovens e adultos:</b> currículo e práticas pedagógicas. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.<br>CORTELLA, Mário S. <b>A escola e o conhecimento:</b> fundamentos epistemológicos e políticos. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2017.  |

TFOUNI, L. V. **Adultos não alfabetizados em uma sociedade letrada**. São Paulo: Cortez, 2006.  
SILVA, Natalino Neves da. **Juventude negra na EJA: o direito à diferença**. Belo Horizonte: Mazza, 2010.  
BASEGIO, Leandro Jesus; BORGES, Márcia de Castro. **Educação de jovens e adultos: reflexões sobre novas práticas pedagógicas**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

**Disciplina:** Trabalho e Educação

**Carga Horária:** 30h

**Período:** 5º

**Ementa:** O mundo do trabalho e a formação humana. As relações históricas entre educação, economia, meio ambiente e sociedade. Trabalho, conhecimento e os processos educativos na história brasileira. O trabalho e o emprego no contexto da globalização do capital e as dimensões ética, política, ambiental e econômica da qualificação da força de trabalho. A educação ambiental. O direito do trabalhador à educação e as perspectivas históricas e ontológicas da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil.

**Bibliografia básica:**

CASTEL, R. **As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário**. 12. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

MORAES, Francisco de; KÜLLER, José Antonio. **Currículos Integrados no Ensino Médio e na Educação Profissional: Desafios, Experiências e Proposta**. São Paulo: Senac São Paulo, 2016.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 19. ed. São Paulo: Autores Associados, 2013.

**Bibliografia complementar:**

ANTUNES, Ricardo L. C. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2009.

LARA, Xico. **Trabalho, educação, cidadania: reflexões a partir de práticas de educação entre trabalhadores**. Rio de Janeiro: Capina: Mauad, 2003.

FRIGOTTO, Gaudêncio; FRANCO, Maria Aparecida Ciavatta; RAMOS, Marise Nogueira (Org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a pedagogia moderna**. 3. ed. rev. São Paulo: Alínea, 2017.

PAIM, Elison Antonio. **Industrialização e Educação**. Chapecó: Argos, 2003.

**Disciplina:** Semântica

**Carga Horária:** 80h

**Período:** 6º

**Ementa:** Conceitos básicos para o estudo da semântica. Signo linguístico referência. Abordagens semânticas centradas no léxico e no discurso. Aspectos ideológicos da significação. Principais problemas da semântica a partir de diversas abordagens. Semântica e prática docente.

**Bibliografia básica:**

CANÇADO, Márcia. **Manual de Semântica: Noções Básicas e Exercícios**. São Paulo: Contexto,

2013.  
CHIERCHIA, Gennaro; ILARI, Rodolfo. **Semântica**. Campinas: Unicamp, 2003.  
GUIMARÃES, Eduardo. **História da Semântica**: sujeito, sentido e gramática no Brasil. Campinas: Pontes, 2004.

**Bibliografia complementar:**

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Manual de Semântica**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.  
MARQUES, Maria Helena Duarte. **Iniciação à Semântica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2011.  
DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito**. São Paulo: Pontes, 1987.  
ILARI, Rodolfo. **Introdução à Semântica**: Brincando Com A Gramática. São Paulo: Contexto, 2013.  
OLIVEIRA, Roberta Pires de. **Semântica Formal**: Uma Breve Introdução. 3. ed. rev e atual. Campinas: Mercado de Letras, 2012.

**Disciplina:** Teorias dos gêneros textuais

**Carga Horária:** 80h

**Período:** 6º

**Ementa:** Gêneros textuais no ensino de língua portuguesa. Definição, configuração e dinamicidade. Intergenericidade. Gênero e Suporte. Multimodalidade.

**Bibliografia básica:**

BAKHTIN, Mikhail M. **Estética da Criação Verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.  
DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais & ensino**. São Paulo: Parábola, 2010.  
BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

**Bibliografia complementar:**

BEZERRA, Benedito Gomes. **Gêneros no contexto brasileiro**: questões [méta]teóricas e conceituais. São Paulo: Parábola, 2017.  
SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. 3. ed. Campinas: Mercado de letras, 2004.  
WACHOWICZ, Tereza Cristina. **Análise linguística nos gêneros textuais**. São Paulo: Saraiva, 2012.  
ROJO, R.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015.  
MEURER, J. L; BONINI, A; MOTTA-ROTH, D. (Org.). **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005.

**Disciplina:** Literatura em Língua Portuguesa IV

**Carga Horária:** 80h

**Período:** 6º

**Ementa:** Simbolismo no Brasil e em Portugal. Vanguardas artísticas: séculos XIX e XX. Pré-Modernismo. A semana de 22. Modernismo nos países de língua portuguesa. Literatura

africana do início do séc. XX. Gerações modernistas.

**Bibliografia básica:**

TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda europeia e modernismo brasileiro**: apresentação dos principais poemas, manifestos, prefácios e conferências vanguardistas, de 1857 a 1972. 20. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

CÂNDIDO, Antônio. **Vários escritos**. 5. ed. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2011.

BOAVENTURA, Maria Eugênia (Org.). **22 por 22**: a Semana de Arte Moderna vista por seus contemporâneos 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2008.

**Bibliografia complementar:**

SARAIVA, Arnaldo. **Modernismo brasileiro e Modernismo português**: subsídios para o seu estudo e para a história de suas relações. São Paulo: Unicamp, 2004.

BOSI, Alfredo. **Céu, inferno**: ensaios de crítica literária e ideológica. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

BERARDINELLI, Cleonice (Org.). **Fernando Pessoa**: antologia poética. 1.ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2012.

ARRIGUCCI JR. Davi. **O guardador de segredos**: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

GLEDSON, John. **Influências e impasses**: Drummond e alguns contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

**Disciplina:** Diversidade e Educação

**Carga Horária:** 60h

**Período:** 6º

**Ementa:** Conceitos de multiculturalismo, diversidade, diferença e identidade e suas relações com a educação. Preconceito e discriminação no Brasil: contexto histórico, abordagem conceitual e as lutas e conquistas do Movimento Negro. Legislação e Políticas para a educação das Relações Étnico-raciais. Desenvolvimento de práticas pedagógicas para a educação das relações étnico-raciais. Conceito e relações de gênero como construção social, histórica, cultural e política. Práticas pedagógicas para as relações de gênero. Educação e direitos humanos: construção histórica das referências teóricas acerca dos direitos humanos e da cidadania. Políticas educacionais em face ao ideal de direitos humanos. Práticas educativas como meio de propagação dos direitos humanos. Papel dos professores e da escola na consolidação de uma cultura da diversidade e dos direitos humanos.

**Bibliografia básica:**

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria (Org.). **Multiculturalismo**: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

CAPRINI, Aldieris Braz Amorim (Org.). **Educação e Diversidade Étnico-racial**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2003.

**Bibliografia complementar:**

SILVA, Aida Maria Monteiro; COSTA, Valdelúcia Alves da (Org.). **Educação inclusiva e direitos humanos**: perspectivas contemporâneas. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

CANDAU, Vera Maria (org). **Didática Crítica Intercultural**: aproximações. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2012.

FREITAS, Fátima e Silva de. **A diversidade cultural**: como prática na educação. Curitiba: InterSaberes, 2012.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.  
SCHILLING, Flávia (Org.). **Direitos humanos e educação**: outras palavras, outras práticas. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

**Disciplina:** Estágio Supervisionado I

**Carga Horária:** 160h

**Período:** 6º

**Ementa:** Observação, Planejamento e Intervenção na Realidade Educacional dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

**Bibliografia básica:**

BARREIRO, Iraide Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou (Colab.). **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Avercamp, 2015.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

**Bibliografia complementar:**

LINHARES, C. F. S. (Org.). **Formação continuada de professores: comunidade científica e poética - Uma busca de São Luís do Maranhão**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

CANDAU, V. M. (Org.). **Rumo a uma nova didática**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

COSTA, M. V. (Org.). **Caminhos investigativos I: novos olhares na pesquisa em educação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

ECKERT HOFF, Beatriz M. **Escritura de si e identidade: o sujeito professor em formação**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008.

WEISZ, Telma; SANCHEZ, Ana. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2006.

**Disciplina:** Análise do Discurso

**Carga Horária:** 60h

**Período:** 7º

**Ementa:** Análise do discurso: história, definição, conceitos e vertentes. Discurso e categorias de análise. Análise textual.

**Bibliografia básica:**

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. 3. ed. rev. Campinas: Unicamp, 2012.

ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 12. ed. Campinas: Pontes, 2015.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

**Bibliografia complementar:**

MAINGUENEAU, Dominique; POSSENTI, Sírio. **Gênese dos discursos**. São Paulo: Parábola, 2008.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 24. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: UNICAMP, 2009.

RESENDE, Viviane de M.; RAMALHO, Viviane. **Análise do discurso crítica**. São Paulo: Contexto, 2001.

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2016

**Disciplina:** Literatura em Língua Portuguesa V

**Carga Horária:** 60h

**Período:** 7º

**Ementa:** O romance e o teatro do pós guerra. Tendências contemporâneas no romance, no conto e na poesia. A literatura contemporânea e as outras artes. Crítica e etnodiversidade.

**Bibliografia básica:**

DALCASTAGNÉ, Regina. **Literatura brasileira contemporânea**: um território contestado. 1. ed. Vinhedo: Novo Horizonte, 2012.

GUINSBURG, J. (Org.). **O pós-modernismo**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

MELLO, Ana Maria Lisboa de; CORDEIRO, Verbena Maria Rocha (Org.). **Literatura, memória e história**: travessias literárias e culturais. Rio de Janeiro: 7letras, 2012.

**Bibliografia complementar:**

BRANDÃO, Luis Alberto. **Teorias do espaço literário**. 1. ed. São Paulo: Perspectiva; Belo Horizonte: FAPEMIG, 2013.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Sobrevivência dos Vaga-Lumes**. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

CARNEIRO, Flávio Martins. **No país do presente**: ficção brasileira no início do século XXI. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

SECCHIN, Antonio Carlos. **Percursos da poesia brasileira**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

DALCASTAGNÉ, Regina; MATA, Anderson Luís Nunes da (Org.). **Fora do retrato**: estudos de literatura brasileira contemporânea. Vinhedo: Horizonte, 2012.

**Disciplina:** Literatura Comparada e Estudos Culturais

**Carga Horária:** 60h

**Período:** 7º

**Ementa:** Conceitos de Literatura Comparada. Tendências comparatistas. A crítica contemporânea e os Estudos Culturais. Estudo comparado de literaturas de língua portuguesa e outras literaturas. Pós-modernidade e pós-colonialismo.

**Bibliografia básica:**

ABDALA JÚNIOR, Benjamin. **Literatura comparada e relações comunitárias hoje**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012.

COUTINHO, Eduardo de Faria; CARVALHAL, Tania Franco (Org.). **Literatura comparada: textos fundadores**. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.

SANCHES, Tatiana A. **Estudos culturais: uma abordagem prática**. São Paulo: Senac São Paulo, 2011.

**Bibliografia complementar:**

CEVASCO, Maria Elisa. **Dez lições sobre estudos culturais**. São Paulo: Boitempo, 2016.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 4. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2015.

BRUNEL, Pierre; PICHOS, Claude; ROUSSEAU, Andre M. **Que é literatura comparada?**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2018.

CERTEAU, Michel de. **A cultura no plural**. 7. ed. São Paulo: Papyrus, 2011.

**Disciplina:** Espanhol Instrumental

**Carga Horária:** 60h

**Período:** 7º

**Ementa:** Leitura instrumental em língua espanhola. Introdução à leitura de textos em castelhano. Estratégias de leitura. Vocabulário e estruturas básicas abordadas de forma funcional.

**Bibliografia básica:**

ROMERO DUEÑAS, Carlos; GONZÁLES HERMOSO, Alfredo. **Gramática del español lengua extranjera / Carlos Romero Dueñas, Alfredo González Hermoso**. 1. ed. Madrid: Edelsa, 2011.

ÁNGELES PALOMINO, María. **Dual pretextos para hablar**. 1. edición. Madrid: Edelsa, 1998.

ERES FERNÁNDEZ, Gretel (Coord.). **Gêneros textuais e produção escrita: teoria e prática nas aulas de espanhol como língua estrangeira**. São Paulo: IBEP, 2012.

**Bibliografia complementar:**

DUJOVNE ORTIZ, Alicia. **Anita cubierta de arena**. Alfaguara: Buenos Aires, 2003.

MATTE BON, Francisco. **Gramática comunicativa del español: tomo 1, de la lengua a la idea**. Ed. rev. 1995. Madri: Edelsa, 1995.

MATTE BOM. **Gramática comunicativa del español: tomo II, de la idea a la lengua. Tomo 2** Madrid: Edelsa, 1995.

GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. **Crónica de una muerte anunciada**. Santiago: Debolsillo, 2016.

MARTIN, Ivan Rodrigues. **Síntesis: curso de lengua española: libro 1**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2011.

**Disciplina:** Trabalho de Conclusão de Curso I (Projeto)

**Carga Horária:** 30h

**Período:** 7º

**Ementa:** Programas e linhas de pesquisas nas diversas linguagens. Problemas de pesquisa



linguística e literária. Projeto de trabalho teórico ou experimental na área do ensino de língua ou literatura. Integração dos conceitos apreendidos ao longo do curso.

**Bibliografia básica:**

PESCUMA, Derna; CASTILHO, Antonio Paulo F. de. **Projeto de pesquisa: o que e? como fazer?** um guia para sua elaboração. São Paulo: Olho D'Água, 2005.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 4. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 2017.

MACHADO, Ana Maria Netto; BIANCHETTI, Lucídio. **A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

**Bibliografia complementar:**

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildásio. **Como fazer monografia na prática.** 12. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

MARQUESI, Sueli; ANDRADE, Carlos (Org.). **Abordagens da linguística: caminhos para a pesquisa.** São Paulo: Terracota, 2008.

GUSTAVII, Björn. **Como escrever e ilustrar um artigo científico.** São Paulo: Parábola, 2017.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa.** 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

**Disciplina:** Estágio Supervisionado II

**Carga Horária:** 120h

**Período:** 7º

**Ementa:** Observação, Planejamento e Intervenção na realidade educacional do Ensino Médio.

**Bibliografia básica:**

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola, 2003.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; BIANCHI, Roberto; ALVARENGA, Marina. **Manual de orientação: estágio supervisionado.** 4. ed. rev. São Paulo: Pioneira, 2009.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria e a prática.** São Paulo: Parábola, 2010.

**Bibliografia complementar:**

GERALDI, João Wanderley. (Org.). **O texto na sala de aula.** São Paulo: Anglo, 2014.

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação.** São Paulo: parábola, 2003.

ESPÍRITO SANTO (Estado). **Currículo Básico da Escola Estadual: Ensino Fundamental: anos finais: área de Linguagens e Códigos.** Vitória: SEDU, 2009. Disponível em:

<<https://sedu.es.gov.br/curriculo-do-espirito-santo>>. Acesso em: 28 out. 2020.

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível.** São Paulo: Parábola, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** 1. ed. São Paulo: Parábola, 2008.

**Disciplina:** Literatura e Cinema

**Carga Horária:** 60h



|  |
|--|
| <b>Período:</b> 8º   |
| <b>Ementa:</b> Estudos de cinema e de literatura a partir da narrativa, adaptação e/ou crítica de cinema, levando em conta os propósitos da relação literatura versus cinema enquanto transporte da suortalidade: a literatura transposta para a produção cinematográfica e a transtextualidade entre obras literárias e cinematográficas.   |
| <b>Bibliografia básica:</b><br>AVELLAR, José Carlos. <b>O chão da palavra:</b> Cinema e literatura no Brasil. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.<br>GERBASE, Carlos et al. <b>Literatura e cinema:</b> encontros contemporâneos. Porto Alegre: Dublinense, 2013.<br>MULLER, Adalberto; SCAMPARINI, Júlia. <b>Muito além da adaptação:</b> literatura, cinema e outras artes. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013.  |
| <b>Bibliografia complementar:</b><br>MITTERAND, Henri. <b>100 filmes da literatura para o cinema.</b> 1. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2014.<br>SETTON, Maria da Graça. <b>A cultura da mídia na escola:</b> ensaios sobre cinema e educação. 1. ed. São Paulo: Annablume, 2004.<br>JAKOBSON, Roman. <b>Linguística. Poética. Cinema:</b> Roman Jakobson no Brasil. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.<br>EISENSTEIN, Sergei. <b>O sentido do filme.</b> Rio de Janeiro: Zahar, 2002.<br>COELHO, Teixeira. <b>O que é indústria cultural.</b> São Paulo: Brasiliense, 2003. |

|   |
|---|
| <b>Disciplina:</b> Literatura e Psicanálise   |
| <b>Carga Horária:</b> 60h   |
| <b>Período:</b> 8º  |
| <b>Ementa:</b> Estudo das relações entre psicanálise e literatura. A teoria e a crítica literárias na perspectiva psicanalítica. Subjetividade e produção literária. Psicanálise, literatura e educação.  |
| <b>Bibliografia básica:</b><br>FARIAS, André B. Et al. <b>Literatura e psicanálise:</b> encontros contemporâneos. Porto Alegre: Dublinense, 2012.<br>FREUD, Sigmund. <b>O delírio e os sonhos na Gradiva, análise da fobia de um garoto de cinco anos e outros textos:</b> (1906-1909). São Paulo: Companhia das Letras, 2015.<br>FREUD, Sigmund. <b>Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud: volume I (1886-1899):</b> publicações psicanalíticas e esboços inéditos. Rio de Janeiro: Imago, 1996.  |
| <b>Bibliografia complementar:</b><br>BETTELHEIM, Bruno; CAETANO, Arlene (Trad.). <b>A psicanálise dos contos de fadas.</b> 36. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.<br>SÓFOCLES. <b>A Trilogia Tebana:</b> Edipo Rei, Edipo em Colono, Antígona. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.<br>FREUD, Sigmund. <b>Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud: volume II (1893-1895):</b> estudos sobre a histeria. Rio de Janeiro: Imago, 1996. 363 p. ISBN 8531209773 (broch.)<br>SHAKESPEARE, William; FERNANDES, Millôr. <b>Hamlet.</b> Porto Alegre: L&PM, 1997.<br>FREUD, Sigmund. <b>O mal-estar na civilização, novas conferências introdutórias à psicanálise e</b> |

**outros textos:** (1930-1936). São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

**Disciplina:** Literatura Hispano-Americana

**Carga Horária:** 60h

**Período:** 8º

**Ementa:** A literatura hispano-americana e a construção da identidade dos Estados nacionais. Estudo da produção literária dos países hispano-americanos, do séc. XIX à atualidade. Reflexão em torno da evolução da literatura espanhola. Leitura e análise de textos representativos.

**Bibliografia básica:**

BELLINI, Giuseppe. Nueva historia de la literatura hispanoamericana. 3. ed. corregida y aumentada. Madrid: Castalia, 1997.

LA FUENTE, José Luis de (Comp.). **La nueva novela hispanoamericana:** antología (1940-1970). Valladolid: Secretariado de publicaciones e intercambio científico. Universidad de Valladolid: 1996.

LUDMER, Josefina. **O corpo do delito:** um manual. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

**Bibliografia complementar:**

ALLENDE, Isabel. **A casa dos espíritos.** São Paulo: Fundação Dorina Nowill para Cegos, [2013?]. 1 disco sonoro.

BORGES, Jorge Luis. **O fazedor:** (1960). 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. **Crónica de una muerte anunciada.** Santiago: Debolsillo, 2016.

NERUDA, Pablo. **Para nascer, nasci.** 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

VARGAS LLOSA, Mario. **O sonho do celta.** Rio de Janeiro: Alfaguara, 2011.

**Disciplina:** Língua Brasileira de Sinais – Libras

**Carga Horária:** 60h

**Período:** 8º

**Ementa:** Processo histórico do indivíduo surdo. Os aspectos legais que respaldam o indivíduo surdo quanto aos seus direitos linguísticos e culturais no Brasil. O sujeito surdo, sua identidade e cultura. A origem da língua de Sinais e sua importância na constituição do indivíduo surdo. Ensino e prática da Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS. (parâmetros fonológico, léxico da morfologia; diálogos contextualizados).

**Bibliografia básica:**

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte (ED.). **Dicionário enciclopédico ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira.** 3. ed. reimpr. São Paulo: EDUSP, 2008.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (org). **Libras conhecimento além dos sinais.** São Paulo: Pearson, 2011.

FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática das línguas de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

**Bibliografia complementar:**

BRASIL, Presidência da República. **Lei 10.436, de 24 de abril de 2002**. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/LEIS/2002/L10436.htm>>.

BRASIL, Presidência da República. **Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm)>.

MEC, Secretaria de Educação Especial. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Programa nacional de apoio à educação de surdos**. Brasília: MEC/SEESP, 2004. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=860&catid=192%3Aseespeducacao-especial&id=12677%3Ao-tradutor-e-interprete-de-lingua-brasileira-de-sinais-e-linguaportuguesa&option=com\\_content&view=article](http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=860&catid=192%3Aseespeducacao-especial&id=12677%3Ao-tradutor-e-interprete-de-lingua-brasileira-de-sinais-e-linguaportuguesa&option=com_content&view=article)>.

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Atendimento educacional especializado. Pessoa com surdez**. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/pvol2.pdf>>.

SILVA, Rafael Dias. **Libras: Língua Brasileira de Sinais**. São Paulo: Pearson, 2015.

**Disciplina:** Trabalho de Conclusão de Curso II (Monografia)

**Carga Horária:** 30h

**Período:** 8º

**Ementa:** Prática de pesquisa na área de Letras. Elaboração de uma monografia.

**Bibliografia básica:**

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

**Bibliografia complementar:**

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 26. ed. rev. e atual. São Paulo: Perspectiva, 2016.

BIANCHETTI, Lucídio (org.). **Trama & Texto: Leitura crítica escrita criativa**. São Paulo: Plexus, 1996.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. Rio de Janeiro: EPU, 2013.

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). **Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas**. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

**Disciplina:** Estágio Supervisionado III

**Carga Horária:** 120h

**Período:** 8º

**Ementa:** Observação, Planejamento e Intervenção na realidade educacional do Ensino

Fundamental e Médio.

**Bibliografia básica:**

ARROYO, Miguel González. **Ofício de mestre**: imagens e auto-imagens. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

GHEDIN, Evandro; PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MORAES, Maria Célia Marcondes de; PACHECO, José Augusto; EVANGELISTA, Maria Olinda (Org.). **Formação de professores**: perspectivas educacionais e curriculares. Porto: Porto, 2003.

**Bibliografia complementar:**

SAVIANI, D. **Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação**: significado, controvérsias e perspectivas. 2. ed. rev. e ampl. Campinas, SP: Autores Associados, 2017.

DAHLET, V.B (org.). **Ciências da Linguagem e Didática das Línguas**. São Paulo, Humanitas: FAPESP, 2011.

SORRENTI, Neusa. **A poesia vai à escola**: reflexões, comentários e dicas de atividades. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Orientações Curriculares Para o Ensino Médio**: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2006. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_01\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf)>. Acesso em: 04 nov. 2020.

ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada**: limpando 'o pó das ideias simples'. São Paulo: Parábola, 2014.

### **ANEXO 3 - Regulamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais**

A exigência das Atividades Acadêmico-científico-culturais (AACC) se fundamenta na flexibilização curricular que a LDBEN Nº 9.394/96 (BRASIL, 1996) prevê, a qual pode ser percebida no texto do artigo seguinte:

Art. 43. A educação superior tem por finalidade:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

A Resolução CNE/CP Nº 02, de 1º de julho de 2015, um dos nortes da concepção original deste PPC, no inciso III do Art. 12, que dispõe sobre os núcleos de estudo a partir dos quais deve se constituir a formação inicial dos licenciandos, traz orientações adequadas para embasar a maneira como se propõe a realização das AACC no curso de letras aqui apresentado. No referido trecho do dispositivo legal, define-se o terceiro desses núcleos, bem como as atividades a ele pertinentes, nas quais os estudantes devem envolver-se:

III - núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular, compreendendo a participação em:

a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição;

b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo

educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;

c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC;

d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

Ainda que a instituição de tais núcleos não tenha sido textual e explicitamente mantida na Resolução CNE/CP Nº 02/2019, que revoga a de 2015, concepções afins às acima expostas – e, portanto, consonantes com a proposta de AACCC aqui apresentada – perpassam todo o dispositivo mais recente. Entre elas, podem ser destacadas:

a articulação entre a teoria e a prática para a formação docente, fundada nos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes (BRASIL, 2019a, Art. 6º, inciso V).

a compreensão dos docentes como agentes formadores de conhecimento e cultura e, como tal, da necessidade de seu acesso permanente a conhecimentos, informações, vivências e atualização cultural (BRASIL, 2019a, Art. 6º, inciso IX).

reconhecimento do direito de aprender dos ingressantes, ampliando as oportunidades de desenvolver conhecimentos, habilidades, valores e atitudes indispensáveis para o bom desempenho no curso e para o futuro exercício da docência (BRASIL, 2019a, Art. 7º, inciso IV).

As Atividades acadêmico-científico-culturais, alinhadas com tais disposições legais, tratam-se de um componente curricular constituído por ações que devem ser desenvolvidas ao longo do curso e têm como objetivo incentivar a participação dos graduandos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, promovidas dentro e fora do ambiente escolar. Dentre as atividades é importante destacar a participação em monitorias, projetos de extensão, de treinamento profissional, iniciação científica, palestras, congressos, vivência profissional complementar, dentre outras. Busca-se também estimular o aluno a participar de atividades culturais e assistencialistas, favorecendo o seu contato com a sociedade e o seu desenvolvimento como cidadão.

A realização de atividades acadêmico-científico-culturais irá proporcionar aos graduandos a oportunidade de trabalhar a interdisciplinaridade e de aprofundar os conhecimentos acadêmicos adquiridos, além de estimular o desenvolvimento de habilidades técnicas, o senso crítico, a capacidade de solução de problemas e de trabalhar em equipe, contribuindo assim, para formar profissionais mais capacitados para o mercado de trabalho.

As atividades acadêmico-científico-culturais são obrigatórias (Quadro 1), devendo ser cumpridas em um total de 500 horas, no decorrer do curso, como requisito para a colação

de grau, e o registro no histórico escolar do estudante será realizado na forma de conceito, mediante a atribuição dos conceitos “S” (Satisfatório) ou “N” (Não satisfatório).

Ao final do curso, o estudante entregará a documentação para o registro em formulário próprio. A Coordenação do Curso poderá agendar períodos para entregas parciais ao longo do curso, para melhor atendimento ao estudante; a carga horária total, contudo, será avaliada e registrada apenas quando estiver completa. Após a avaliação da documentação, feita pelo Coordenador do Curso ou por comissão de docentes constituída exclusivamente para esse fim, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso emitirá o parecer, deferindo ou indeferindo o pedido do estudante, que será registrado pelo Coordenador. Os casos omissos serão levados ao Colegiado do Curso, que tomará as decisões cabíveis. Na organização da documentação comprobatória a ser entregue, os graduandos deverão atentar-se para as seguintes observações:

- Todos os comprovantes só terão validade se apresentarem data, assinatura e/ou carimbo do responsável ou da Instituição. Serão aceitos certificados *on-line*. Em casos de dúvidas sobre a veracidade do documento comprobatório ou de ausência de informações importantes, a atividade será indeferida.
- O Coordenador do Curso ou a comissão avaliadora verificará se a atividade desenvolvida é compatível com o perfil do egresso do curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português, se é relevante para a formação geral do docente de Língua Portuguesa e Literatura e se está diretamente relacionada aos componentes curriculares do curso; a atividade será contabilizada na carga horária de AACC apenas quando esses critérios forem atendidos.
- Ao ingressar no curso de Letras, cabe ao aluno guardar os comprovantes (certificados, declarações etc.) que deverão ser apresentados para registro como atividades acadêmico-científico-culturais.
- As atividades serão válidas apenas no período em que o aluno estiver regularmente matriculado no curso. Atividades acadêmico-científico-culturais realizadas antes do início do curso não terão validade.
- O Estágio Supervisionado curricular e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) não poderão ser pontuados em atividades acadêmico-científico-culturais, por já possuírem cargas horárias e registros próprios.
- Não serão aceitas atividades desenvolvidas em outro curso superior regular ou em outro nível de ensino (disciplinas isoladas em cursos de pós-graduação, cursos técnicos ou outra licenciatura, por exemplo).

- As normas específicas que regulamentarão as atividades acadêmico-científico-culturais poderão ser alteradas a qualquer tempo, conforme necessidades, pelo NDE, ouvido o Colegiado de Curso.

Quadro 1- Relação das atividades acadêmico-científico-culturais e suas respectivas cargas horárias computadas.

| <b>Atividade</b>   | <b>Carga horária computada</b>                         | <b>Comprovação</b>  |
|--|--|---|
| <b>ATIVIDADES CULTURAIS</b><br><i>Carga horária mínima: 50 horas</i>   |  |   |
| <b>EVENTOS CULTURAIS E ESPORTIVOS NA ÁREA DE FORMAÇÃO</b>  |  |   |
| Participação em eventos culturais ou esportivos.   | 2 horas por evento                                     | Declaração emitida pelo coordenador do evento   |
| Participação em minicursos, oficinas e atividades culturais  | Carga horária da certificação                          | Declaração emitida pelo coordenador do evento   |
| <b>TRABALHO VOLUNTÁRIO</b>   |  |   |
| Atuação como voluntário  | 2 horas por evento ou carga horária da certificação    | Declaração emitida pelo coordenador do evento ou instituição beneficiada                                |
| <b>ENSINO/PESQUISA</b><br><i>Carga horária mínima: 100 horas</i>   |  |   |
| <b>ATIVIDADE DE PESQUISA NA ÁREA DE FORMAÇÃO</b>   |  |   |
| Participação como bolsista ou voluntário em projetos de pesquisa.  | 40 horas por semestre ou carga horária da certificação | Declaração de participação emitida pelo coordenador do projeto ou pela Diretoria de Pesquisa e Extensão |
| <b>ATIVIDADE DE ENSINO</b>   |  |   |
| Participação como bolsista Pibid   | 40 horas por semestre ou carga horária da certificação | Declaração de participação emitida pelo coordenador do Pibid  |
| <b>EVENTOS CIENTÍFICOS NA ÁREA DE FORMAÇÃO</b>   |  |   |
| Participação como ouvinte em eventos científicos (congressos, jornadas, simpósios, mesas redondas, dentre outros). | Carga horária da certificação                          | Certificado de participação   |
| Apresentação de trabalhos acadêmicos em eventos internacionais e nacionais   | 10 horas por trabalho                                  | Certificado de participação   |
| Apresentação de trabalhos acadêmicos em eventos regionais e locais   | 5 horas por trabalho                                   | Certificado de participação   |



|   |   |   |
|---|---|---|
| Premiação por trabalho apresentado em evento científico   | 10 horas por trabalho Premiado                  | Certificado de participação   |
| <b>ATIVIDADES ACADÊMICAS E/OU ESTUDANTIS NA ÁREA DE FORMAÇÃO</b>  |   |   |
| Participação como representante estudantil (membro em ligas acadêmicas reconhecidas pela Instituição, em colegiados e outros Órgãos Institucionais) | 10 horas por semestre                           | Comprovante de participação emitido pelo responsável pela atividade   |
| Realização de estágio extracurricular.  | 30% da carga horária certificada                | Comprovante de participação emitido pelo responsável pela atividade   |
| Participação em cursos de treinamento ou formação complementar na área de formação  | Carga horária certificada                       | Comprovante de participação emitido pelo responsável pela atividade   |
| Participação como monitor/tutor   | 20 horas por semestre                           | Comprovante de participação emitido pelo responsável pela atividade   |
| Participação em feiras, mostras, exposições   | 2 horas por evento ou carga horária certificada | Comprovante de participação emitido pelo responsável pela atividade   |
| Participação como expositor em exposições técnico-científicas.  | 3 horas por exposição                           | Comprovante de participação emitido pelo responsável pela atividade   |
| Participação como ouvinte em apresentações de trabalho de conclusão de curso, dissertações e teses.   | 1 hora por defesa                               | Comprovante de participação emitido pelo responsável pela atividade   |
| Experiência profissional na área de formação do curso.  | 20 horas por semestre                           | Declaração, em papel timbrado da instituição, carimbada e assinada pelo responsável, especificando as atividades e a carga horária do trabalho.         |
| Trabalho voluntário na área de formação do curso. (O trabalho deve estar ligado a uma instituição registrada)                                       | 10 horas por semestre                           | Declaração, em papel timbrado da instituição, carimbada e assinada pelo responsável, especificando as atividades e a carga horária do trabalho.         |
| Participação em curso livre de idiomas  | Carga horária certificada                       | Certificado ou declaração, em papel timbrado da instituição, carimbada e assinada pelo responsável, especificando as ementas e a carga horária do curso |
| <b>PUBLICAÇÕES NA ÁREA DE FORMAÇÃO</b>  |   |   |
| Carta de aceite ou publicação de trabalho completo em periódico técnico-científico indexado.  | 40 horas por publicação                         | Publicação ou certificado   |

|  |                           |  |
|--|---------------------------|--|
| Carta de aceite ou publicação de trabalho completo em periódico técnico-científico não indexado.   | 10 horas por publicação   | Publicação ou certificado  |
| Publicação de resumo expandido em anais de eventos técnico-científicos.  | 5 horas por publicação    | Publicação ou certificado  |
| Publicação de resumo em anais de eventos técnico-científicos.  | 5 horas por publicação    | Publicação ou certificado  |
| Participação na publicação de material jornalístico (matéria, documentação, reportagem, colunas, notícias e outros) em qualquer mídia: impressa, TV, rádio ou on-line.   | 5 horas por publicação    | Declaração ou cópia da publicação  |
| <b>EXTENSÃO</b><br><i>Carga horária mínima: 350 horas</i>  |                           |  |
| <b>AÇÕES SOCIAIS E EXTENSIONISTAS NA ÁREA DE FORMAÇÃO</b>  |                           |  |
| Participação em atividades de extensão regulamentadas: ministrar e/ou participar de curso; organizar e/ou participar de eventos científicos, culturais ou esportivos; ou outras atividades de extensão aprovadas pela instituição. | Carga horária certificada | Declaração ou certificado de participação emitida pelo coordenador da atividade ou pela Diretoria de Pesquisa e Extensão |
| Participação em projeto de extensão  | Carga horária certificada | Declaração ou certificado de participação emitida pelo Coordenador da atividade ou pela Diretoria de Pesquisa e Extensão |
| Participação efetiva em atividades beneficentes e comunitárias (o simples ato de "doação" não caracteriza ação comunitária).   | 05 horas por atividade    | Declaração ou certificado de participação emitida pelo Coordenador da atividade ou pela Diretoria de Pesquisa e Extensão |

## ANEXO 4 - PORTARIAS DOS ÓRGÃOS QUE PARTICIPARAM DA REESTRUTURAÇÃO DO PPC

Meu Drive - Google Drive X Instituto Federal do Espírito Santo X GeDoc - Pesquisar Documentos X 3F537D4F2E869EA988E937D04D X +

gedoc.ifes.edu.br/documento/3F537D4F2E869EA988E937D04D583D63?inline



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo  
CAMPUS VENDA NOVA DO IMIGRANTE

**PORTARIA Nº 258, DE 12 DE JUNHO DE 2018.**

**O DIRETOR-GERAL DO CAMPUS VENDA NOVA DO IMIGRANTE, DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO,** nomeado através da portaria 3.284 de 22.11.2017, publicada no DOU em 23.11.2017, no uso das atribuições que lhe confere a Portaria nº 1.070, de 05.06.2014, da Reitoria-Ifes, e considerando o contido no Memorando nº 4/2018 - VNI-CCLLP,

**RESOLVE:**

Art. 1º Designar os servidores abaixo relacionados para, sob a presidência do primeiro, comporem o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras:

- a) ALEX CALDAS SIMÕES, matrícula SIAPE 1986358;
- b) RAFAEL CAVALCANTI DO CARMO, matrícula SIAPE 1164511;
- c) CARMELITA TAVARES SILVA, matrícula SIAPE 2334006;
- d) NANINE RENATA PASSOS DOS SANTOS PEREIRA, matrícula SIAPE 2421119;
- e) MARIANA PASSOS RAMALHETE, matrícula SIAPE 2419041;

Art. 2º Os servidores terão 2 (duas) horas semanais exclusivas para a execução das atividades relacionadas ao NDE. Os membros terão mandato de 2 anos a partir da publicação desta Portaria.

Art. 3º Esta portaria substitui a portaria nº 455, de 11.10.2017.

**ALOISIO CARNIELLI**  
Diretor-Geral

19:14  
14/10/2020

36A3B1EB4EFEB43737A54E408E3E234A 1 / 1



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo  
CAMPUS VENDA NOVA DO IMIGRANTE

**PORTARIA Nº 186, DE 17 DE ABRIL DE 2020.**

**O DIRETOR-GERAL DO CAMPUS VENDA NOVA DO IMIGRANTE, DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO,** nomeado através da portaria 3.284 de 22.11.2017, publicada no DOU em 23.11.2017, no uso das atribuições que lhe confere a Portaria nº 1.070, de 05.06.2014, da Reitoria-Ifes e considerando o contido no Memorando nº 2/2020-VNI-CCLLP,

**RESOLVE:**

Art. 1º Designar os servidores abaixo relacionados para, sob a presidência da primeira, comporem o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Letras Português, em substituição à Portaria DG nº 258, de 12 de junho de 2018:

- a) NANINE RENATA PASSOS DOS SANTOS PEREIRA, matrícula SIAPE 2421119;
- b) RAFAEL CAVALCANTI DO CARMO, matrícula SIAPE 1164511 - Titular;
- c) CARMELITA TAVARES SILVA, matrícula SIAPE 2334006 - Titular;
- d) ALEX CALDAS SIMÕES, matrícula SIAPE 1986358 - Titular;
- e) MARIANA PASSOS RAMALHETE, matrícula SIAPE 2419041 - Titular;
- f) TATIANA APARECIDA MOREIRA, matrícula SIAPE 2410791 - Suplente;
- g) KARINE SILVEIRA, matrícula SIAPE 1334204 - Suplente;
- h) JOÃO PAULO MATEDI ALVES, matrícula SIAPE 1550295 - Suplente;
- i) SELMA LUCIA DE ASSIS PEREIRA, matrícula SIAPE 2422116 - Suplente.

Art. 2º Atribuir a carga horária de 2 (duas) horas semanais aos membros titulares e 1 (uma) hora semanal aos membros suplentes, para o desenvolvimento das atividades relacionadas ao NDE.

**ALOSIO CARNIELLI**  
Diretor-Geral





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS VENDA NOVA DO IMGRANTE  
Av. Elizabeth Minele Parim, 500 - Bairro São Rafael - 29375-000  
Venda Nova do Imigrante - ES - Tel.: (28) 3546-8603  
DIRETORIA-GERAL


ANEXO À PORTARIA DG Nº 078, DE 21 DE FEVEREIRO DE 2019.

NOMEIA COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS

| SERVIDOR                          | MATRÍCULA     | FUNÇÃO   | SEGMENTO                                     |
|-----------------------------------|---------------|----------|--|
| Alex Caldas Simões                | 1986358       | Titular  | Presidente                                   |
| Sirlei Ferreira da Silva Goularte | 1848722       | Titular  | Representante da Coord. de Gestão Pedagógica |
| Rafael Cavalcanti do Carmo        | 1164511       | Titular  | Representante docente da área técnica        |
| Tatiana Aparecida Moreira         | 2410791       | Titular  | Representante docente da área técnica        |
| Mariana Passos Ramalhet           | 2419041       | Suplente | Representante docente da área técnica        |
| Adriana Gomes Silveira            | 1214680       | Titular  | Representante docente da área básica         |
| Kalna Mareto Teao                 | 1378599       | Titular  | Representante docente da área básica         |
| Edson Kretle dos Santos           | 2965008       | Suplente | Representante docente da área básica         |
| Taynara Batista da Silva          | 20171LET02032 | Titular  | Representante discente                       |

Meu Drive - Google Drive X Instituto Federal do Espírito Sant... X GeDoc - Pesquisar Documentos X EOA3F6AB32FF6104B3786F30F9... X +

gedoc.ifes.edu.br/documento/EOA3F6AB32FF6104B3786F30F937D041?inline



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo  
**CAMPUS VENDA NOVA DO IMIGRANTE**

**PORTARIA Nº 185, DE 17 DE ABRIL DE 2020.**

**O DIRETOR-GERAL DO CAMPUS VENDA NOVA DO IMIGRANTE, DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO, nomeado através da portaria 3.284 de 22.11.2017, publicada no DOU em 23.11.2017, no uso das atribuições que lhe confere a Portaria nº 1.070, de 05.06.2014, da Reitoria-Ifes e considerando o contido no Memorando nº1/2020-VNI-CCLLP,**

**RESOLVE:**

Art. 1º Nomear o Colegiado *Pro-Tempore* do Curso de Licenciatura em Letras Português, conforme relação constante no Anexo I, em substituição à Portaria DG nº 078, de 21 de fevereiro de 2019.

Art. 2º Atribuir a carga horaria de 2 (duas) horas semanais aos membros titulares e 1 (uma) hora semanal aos membros suplentes, para o desenvolvimento das atividades relacionadas ao Colegiado.

**ALOISIO CARNIELLI**  
Diretor-Geral

19:23  
14/10/2020



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS VENDA NOVA DO IMIGRANTE

**ANEXO À PORTARIA DG Nº 185, DE 17 DE ABRIL DE 2020.**

**NOMEIA COLEGIADO PRÓ-TEMPORE DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS**

| SERVIDOR                                | MATRÍCULA    | FUNÇÃO   | SEGMENTO                                     |
|---|--------------|----------|--|
| Nanine Renata Passos dos Santos Pereira | 2421119      | Titular  | Presidente                                   |
| Sirlei Ferreira da Silva Goularte       | 1848722      | Titular  | Representante da Coord. de Gestão Pedagógica |
| Rafael Cavalcanti do Carmo              | 1164511      | Titular  | Representante docente da área técnica        |
| Tatiana Aparecida Moreira               | 2410791      | Titular  | Representante docente da área técnica        |
| Mariana Passos Ramalhete                | 2419041      | Suplente | Representante docente da área técnica        |
| Edson Kretle dos Santos                 | 2965008      | Titular  | Representante docente da área básica         |
| Thiago Oliveira Braga                   | 20162LET0050 | Titular  | Representante discente                       |

Venda Nova do Imigrante-ES, 17 de Abril de 2020.


**ALOISIO CARNIELLI**  
*Diretor-Geral*  
Campus Venda Nova do Imigrante  
**PORTARIA Nº. 3.284 – DOU DE 23.11.2017**



Meu Drive - Google Drive x Instituto Federal do Espírito Santo x GeDoc - Pesquisar Documentos x A9A29E35C73680B688B26F5718CF6A21 x +

gedoc.ifes.edu.br/documento/A9A29E35C73680B688B26F5718CF6A21?inline

A9A29E35C73680B688B26F5718CF6A21 1 / 2



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo  
**CAMPUS VENDA NOVA DO IMIGRANTE**

**PORTARIA Nº 267, DE 27 DE JULHO DE 2020.**

**O DIRETOR-GERAL DO CAMPUS VENDA NOVA DO IMIGRANTE, DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO,** nomeado através da portaria 3.284 de 22.11.2017, publicada no DOU em 23.11.2017, no uso das atribuições que lhe confere a Portaria nº 1.070, de 05.06.2014, da Reitoria-Ifes e considerando o contido no Ofício nº 2932/2020-VNI-CCLLP,

**RESOLVE:**

Art. 1º Nomear o Colegiado *Pro-Tempore* do Curso de Licenciatura em Letras Português, conforme relação constante no Anexo I, em substituição à Portaria DG nº 185, de 17 de abril de 2020.

Art. 2º Atribuir a carga horária de 2 (duas) horas semanais aos membros titulares para o desenvolvimento de atividades relacionadas ao colegiado.

**ALOISIO CARNIELLI**  
Diretor-Geral

Digite aqui para pesquisar

19:20  
14/10/2020

Meu Drive - Google Drive x Instituto Federal do Espírito Sani x GeDoc - Pesquisar Documentos x A9A29E35C73680B688B26F5718 x +

gedoc.ifes.edu.br/documento/A9A29E35C73680B688B26F5718CF6A21?inline

A9A29E35C73680B688B26F5718CF6A21 2 / 2



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS VENDA NOVA DO IMIGRANTE

**ANEXO À PORTARIA DG Nº 267, DE 27 DE JULHO DE 2020.**

**NOMEIA COLEGIADO PRÓ-TEMPORE DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS**

| SERVIDOR                                | MATRICULA    | FUNÇÃO  | SEGMENTO                                     |
|---|--------------|---------|--|
| Nanine Renata Passos dos Santos Pereira | 2421119      | Titular | Presidente                                   |
| Sirlei Ferreira da Silva Goularte       | 1848722      | Titular | Representante da Coord. de Gestão Pedagógica |
| Rafael Cavalcanti do Carmo              | 1164511      | Titular | Representante docente da área técnica        |
| Mariana Passos Ramalhete                | 2419041      | Titular | Representante docente da área técnica        |
| Edson Kretle dos Santos                 | 2965008      | Titular | Representante docente da área básica         |
| Thiago Oliveira Braga                   | 20162LET0050 | Titular | Representante discente                       |

Venda Nova do Imigrante-ES, 27 de Julho de 2020.

**ALOISIO CARNIELLI**  
 Diretor-Geral  
 Campus Venda Nova do Imigrante  
 PORTARIA Nº. 3.284 – DOU de 23.11.2017

Digite aqui para pesquisar

19:21 14/10/2020